ANNO XXXVIII. NUMERO 36.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Escolastica v.; S. Guilherme d.
11 Terça. Ss. Lazaro, Dativo e Clicero bb,
12 Quarta. S. Eulalia v. m.; S. Modesto.
13 Quinta. S. Gregorio II p.; S. Catharina v.
14 Sexta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab,
15 Sabbado. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Domingo. S. Porfirio m.; S. Samuel.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Enexpedite do dia 10 de fevereiro de 1862

Officio ao Exm. Bispo diocesano. — Tendo recommendado á camara municipal desta cidade em officio de 6 do corrente a construcção de um cemiterio na freguezia do Poço da Panella, communicarei á V. Exc. Rvm. logo que elle se ache concluido.

Fica assim respondido o officio que em 7 deste mez dirigio-me V. Exc. Rvm., á quem reitero os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante das armas —Respondo ao seu officio n. 257 de 8 do corrente, a que vieram annexos os que devolvo, declarando que pode V. Exc. expedir as suas ordens para serem enviados ao commandante do forte do Páo Amarello por parte da pharmacia do hospital militar não só os medicamentos que forem necessarios para o tratamento das praças da guarnição do mesmo forte, que forem accommettidas do cholera morbus, mas tambem os folhetos que aqui ajunto.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo o officio que acompanhou o de V. S. n. 185 de 6 do corrente, a que respondo, dizendo-lhe que já providenciei convenientemente ácerca do apparecimento do cholera morbus em Apipucos.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. Devolvo á V. S. as folhas para pagamento dos vencimentos do tenente Antonio Vital de Mello, relativamente aos mezes de novembro e dezembro ultimos, afim de que mande satisfazer o que exige o inspector da thesouraria de fazenda, no officio constante da copia junta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Segundo consta da secretaria de estado dos negocios do imperio datado de 23 de janeiro ultimo, foi indeferido o requerimento em que o Dr. João Silveira de Souza reclamava o pagamento das suas gratificações como lente substituto da faculdade de direito do Recife desde 24 de março até 14 de junho do anno proximo findo, tempo em que não teve exercicio no seu emprego, por ter ido tomar assento na camara temporaria como deputado pela provincia de Santa Catharina, o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, estando elles nos termos legaes, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, conforme requisitou em officio de 8 do corrente, a quantia de 1:008$, em que importam diversas passagens dadas por conta do ministerio da guerra nos vapores da mesma companhia, como se vê dos referidos documentos

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao engenheiro W. Martineau, os seus vencimentos por conta dos ministerios da marinha, agricultura, commercio e obras publicas, relativamente ao trimestre findo hontem, visto ter elle cumprido as obrigações do seu contrato durante esse tempo.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requisitou o inspector do arsenal de marinha no officio junto por copia datado de 3 do corrente, e sob n. 86, recommendo á V. S. que mande entregar ao agente comprador daquelle arsenal, Gedeão Forjaz de Lacerda a quantia de 3:283$250 para pagamento dos objectos comprados, como se vê da conta junta, para as duas enfermarias alli estabelecidas para tratamento das pessoas desvalidas do bairro do Recife que forem accommettidas do cholera morbus, devendo o mesmo agente prestar contas opportunamente dessa quantia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.-Restituindo a V.S., cobertos com as informações ministradas pelo provedor da santa casa da mizericordia, os documentos a que se referem as de V. S. de 28 de janeiro ultimo, sob ns.47 e 48 relativos ao pagamento que pedem Thomaz de Aquino Carvalho e Cyrillo Ferreira das Chagas do dote que lhe compete por haverem casado com os expostas Severina Leonor da Costa e Maria Joanna da Silva, tenho a dizer que mande pagar a importancia de taes dotes quando houver credito para esse fim.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faça V. S. apresentar ao provedor da santa casa da mizericordia uma africana livre para servir no hospital de caridade em substituição da de nome Rachel, que deve recolher-se a esse arsenal.

Dito ao commandante da estação naval.—Remetto-lhe duas caixinhas contendo as laminas de puz vaccinico que V. S. requisitou em seu officio n. 9 de 8 do corrente, a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes, copia da 1ª via do conhecimento dos objectos que o arsenal de guerra da côrte enviou ultimamente para esta provincia, no brigue nacional *Almirante*.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communico á Vmc. que o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas, declarou em aviso de 22 de janeiro ultimo, ter sido nessa data nomeado o 2º tenente de engenheiros Eugenio Adriano Pereira da Costa e Mello para servir na qualidade de seu ajudante na estrada de ferro desta provincia, vencendo a gratificação annual de 2:400$000.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 8 do corrente, sob n. 25 para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos supplementares feitos no edificio em que funccionou o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, e bem assim passar o competente certificado afim de que o referido arrematante possa receber na thesouraria provincial para o que ficam expedidas as convenientes ordens a quantia a que tiver direito, visto acharem-se taes reparos concluidos de conformidade com o orçamento, segundo consta do citado officio que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Informe Vmc. á cerca do que expõe o juiz de direito da comarca de Flores, no incluso officio que vai cobrindo outros papeis relativos aos reparos de que precisa o açude de villa Bella, tendo em attenção o resto do credito que ainda existe para obras publicas.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.— Em vista das razões expendidas por Vmc. na segunda parte do seu officio de 5 do corrente, recommendo-lhe que devolva-me as petições de graças do padre Francisco Pio Pereira Campos e de José Domingues da Silva, afim de serem informadas pelo juiz de direito da 2ª vara.

Dito a camara municipal de Olinda.—Remetto á camara municipal de Olinda o officio que me dirigio o vereador Manoel Joaquim de Miranda Lobo para que informe sobre o que ali se expõe especialmente na parte relativa ao seu procurador que serve o emprego sem fiança, e guarda em si os dinheiros da muncipalidade.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Transmitto á camara municipal da villa de Barreiros o officio que em 28 de dezembro ultimo me dirigio o juiz de direito interino da comarca do Rio Formozo a fim de que informe com urgencia sobre a melhor direcção de districtos que deve prevalecer cumprindo que não só me envie copia do acto pelo qual se fez ultimamente divisão mas tambem que indique a fundamento legal que para isso tiver.

Dito ao delegado de Goianna.—Fico inteirado pelo seu officio de 2 deste mez de haver Vmc. alterado a destribuição do serviço medico nessa comarca fazendo seguir o Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra para Pedras de Fogo, e o Dr. Felix Moreno Brandão para Goianninha despensando-se o cirurgião João Domingues da Silva Junior, que para alli havia sido contratado o que approvo.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o alferes da antiga guarda nacional do municipio de Flores Antonio Pires Ferreira, resolve reforma-lo no mesmo posto, de conformidade com o artigo 71 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana manda transportar para a Parahiba no vapor *Iguarassú* em lugar destinado a passageiros de estado ao Dr. José Nicoláu Rigueira Costa chefe de policia d'aquella provincia, e bem assim as tres pessoas de sua familia.

Expediente do secretario do governo.

Pela secretaria do governo se faz constar a Maria das Dôres que para ter o conveniente destino a petição em que pedia perdão para seu sobrinho Pedro Celestino Magno da Silva, convem que seja instruida com os documentos exigidos pelo art. 2º do decreto de 28 março de 1860.

Dita.—Pela secretaria do governo se communica do Illm. Sr. Dr. João Silveira de Souza que segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio datado 23 de janeiro ultimo foi indeferido o requerimento em que S. S. reclamou o pagamento de suas gratificações como lente substituto da faculdade de direito do Recife desde 24 de março até 14 de junho do anno proximo findo, tempo em que não teve exercicio no seu emprego por ter ido tomar assento na camara como deputado pela provincia da S. Catharina.

Despachos do dia 10 de fevereiro.

Requerimentos.

Alferes Antonio Pires Ferreira.—Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Antonio Ferreira de Araujo.—Não tem lugar.

Camillo da Silveira Borges Tavora.—Informe a camara municipal de Olinda.

Innocencio Monteiro de Paula Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Fernandes Monteiro.—Passe portaria concedendo o praso de dous mezes improrogaveis para concluir o supplicante a obra de que trata.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Luiz de Azevedo Souza. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença com todos os vencimentos.

Marcelino Antonio Pereira de Carvalho.—Não está vago o lugar.

Manoel Luiz da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo
20 de janeiro de 1862.

Se na nossa ultima fizemos constar a mudança pacifica que de repente tinha tido lugar ácerca do conflicto entre a Inglaterra e os Estados Unidos, temos hoje de referir a final solucção pacifica desse conflicto.

Logo que nos Estados-Unidos ficaram convencidos de que a Inglaterra tomava á serio o negocio do *Trent*, cessáram as fanfarronadas primittivas, e só se tratava de fazer quanto possivel bôa cára ao máo jogo.

Foi a tarefa do Sr. Seward de falicitar isso ao seu governo, e elle desempenhou a sua dita tarefa em uma nota, a qual estendendo-se sobre todas as maximas possiveis do direito das gentes, e ora justificando, ora condemnando a captura dos commissarios do sul á bordo do *Trent*, finalmente participa a lord Lyons a resolução do gabinete de Washington, de pôr á sua disposição os Srs. Slidell e Mason.

Os mesmos com effeito já partiram de New-York, e foram em primeiro lugar para a Ilhas Bermudas, para d'ali continuarem a sua viagem para a Europa á bordo do paquete das Indias occidentaes.

Entretanto um outro capitão da União, cobiçoso dos louros do capitão Wilkes, tinha embargado o navio *Eugenia Smith*, sob bandeira ingleza, e fiel ao exemplo do capitão Wilkes, apprehendido dous passageiros dos estados do sul, que elle suspeitava irem para a Europa com ordens dos estados do sul.

Porém apenas levados em terra, o gabinete de Washington os fez soltar immediatamente, e assim prevenio uma segunda edição do conflicto *Trent*.

Dessa maneira se acha por ora assegurada a sustentação da paz entre a Inglaterra e os Estados-Unidos; porém se não póde deixar de desconhecer, que de ambos os lados restou uma grande irritação, e que de nenhum modo é questão de relações verdadeiramente amigaveis entre Londres e Washington.

Os Americanos se acham fortemente humiliados pela condescendencia á que foram obrigados, e a impresna dos Estados-Unidos diz mui claramente, que se devia esperar o proprio termo para ajustar contas finaes com a Inglaterra.

Na Inglaterra se está bem informado desse espirito hostil, e se paga na mesma moeda.

Tambem a nota do Sr. Seward, que acompanhou a entrega dos Srs. Mason e Slidell, não é muito conveniente para conjurar a má disposição da Inglaterra á respeito da União, porque algumas phrases só são calculadas para alimentar entre a população da União o rancor contra a Inglaterra, e além disso a guerra civil americana nas suas consequencias se torna cada vez mais embaraçadora para o commercio inglez.

Dessa sorte a submersão de uma flotilha carregada com pedras em frente do porto de Charleston emprehendida ultimamente pela União, tem dado motivo ao conde Russel de dirigir uma queixa a esse respeito ao gabinete de Washington, fazendo observar, que essa medida não podia comprehender entre os meios de um bloqueio segundo o direito das nações, porque uma tal só era admissivel como medida passageira, a submersão porém da flotilha de pedras tornava o bloqueio do porto de Charleston um bloqueio não mais a remover, e ameaçava fechar para sempre o commercio ao dito porto.

Naturalmente, em Washington se ha de considerar essa queixa como uma ingerencia injustificavel da Inglaterra na guerra pendente, e as relações entre os dous estados por isso não ganharam nada em amisade.

No dia 14 do corrente, teve lugar a abertura do parlamento prussiano, esperado com a maior expectação.

Na nossa ultima fallamos da mudança critica que teve lugar nas relações internas da Prussia em consequencia das eleições.

Durante um momento a continuação do ministerio Anerswald se achou em duvida, provisoriamente entretanto passou esse perigo, decidindo-se el-rei a dar a sua approvação ás propostas legislativas dos seus ministros na presente dieta, sem a qual elles não queriam apresentar-se na mesma.

Não obstante sabia-se que a influencia do partido feudal na côrte, bem que tivesse sido elle obrigado ás ditas concessões, continuava intacta e se oppunha com successo á criação de novos pares urgentemente exigida pela opinião publica.

Assim chegou o dia 14, e el-rei abrio em pessôa a sessão das camaras, com um discurso, em que se acha exposto assás claramente tanto os esforços da presente politica interna, como as tendencias da politica exterior.

O discurso do throno começa deplorando a morte prematurada, do principe Alberto, e continua depois nos seguintes termos:

« Os projectos de leis que vos serão submettidos, mostrarão, que fiel aos meus principios, eu não perco de vista o acabamento do edificio das instituições constitucionaes.

« Os orçamentos fazem constar nas receitas um accrescimo de recursos que reduziram os cargos que impõem a reforma do exercito.

« O conflicto anglo-americano se acha felizmente resolvido.

« As relações de amisade que já existiam entre a Prussia e a França se tornaram mais intimas ainda depois da minha entre-vista com o imperador dos Francezes.

« As negociações abertas para regular sobre novas bases as relações commerciaes dos dous paizes se acham em andamento.

« O governo trata de preparar a introducção de um systema uniforme nas instituições militares dos estados germanicos; elle prosegue igualmente com energia a questão da defensa das fronteiras maritimas da Allemanha e o desenvolvimento da marinha allemãa.

« A Prussia se esforçará infatigavelmente de introduzir na constituição federal as reformas convenientes ao poder respectivo dos estados e aos interesses de toda a patria.

« E' de sentir que o conflicto constitucional na Hesse eleitoral não possa ainda chegar a uma solução satisfactoria, mas o governo persiste na esperança que a constituição de 1831 se possa restabelecer.

« O governo com accordo com o da Austria entrou em negociações confidenciaes com o governo da Dinamarca á respeito da questão dos ducados.

« Com todos os outros membros da confederação allemãa elle adhere ao direito federal e ás convenções internacionaes.

« O desenvolvimento das nossas instituições deve ser dirigido no sentido da grandeza a da força da nossa patria.

« Mas nunca hei de soffrer que o progresso da nossa existencia politica interior compromette os direitos da corôa, o poder e a segurança da Prussia.

« A situação da Europa exige que haja entre mim e o meu povo um perfeito accordo. Conto com o patriotico apoio dos representantes da nação. »

Algumas pessoas tinham supposto que o discurso do throno daria ainda mais forte expressão ao caracter tendido da situação do que foi o caso, e por isso gabam a sua immoderação. Em geral porém a impressão foi pouco satisfactoria.

Censura-se sobre tudo, que ao mesmo tempo que só se menciona com poucas palavras a continuação da edificação das instituições constitucionaes, se insiste energicamente na acceitação das propostas ácerca da reforma do exercito, apesar de que não póde haver duvida, que a grande maioria do paiz á ella se oppõem decididamente na sua presente forma.

Tambem se faz valer que a falla do throno não diz nenhuma palavra á respeito de uma transformação da casa dos senhores, e que por isso se tornam nullas as promessas ácerca de novas reformas para a edificação da constituição, as quaes nunca poderão esperar acceitação na presente camara dos senhores.

Entretanto, a camara dos deputados está ainda occupada com os trabalhos preparatorios, e só hoje poderá tratar da eleição do seu presidente.

Tambem ainda não se realisou a formação dos partidos.

Até agora se constituiram as fracções poloneza com 22, a feudal com 18, e a catholica com cerca 55 membros.

Da grande maioria liberal se formou como extrema esquerda o partido progressita com 75 membros, e em frente da mesma como extrema direita uma fracção governamental com 78 votos, a qual porém declarou não ser puramente ministerial.

No dia 5 de janeiro se tinha reunido a dieta da Hesse eleitoral, novamente eleita.

A mesma consiste de 48 membros, e desses tinham sido eleitos 45 sob a reserva da constituição de 1831 violentamente abolida desde 1852, e tinham aceito a sua eleição unicamente debaixo dessa reserva.

Sob a mesma reserva as duas ultimas dietas tinham sido eleitas, e como em consequencia disso recusavam occupar-se de quasesquer negocios da dieta, declarando-se incompetentes, o governo as tinha dissolvido immediatamente.

Nas ultimas eleições o governo fez todos os esforços para obter outras eleições; mas já dissemos como foi o resultado.

A primeira cousa pois que fez a nova dieta, foi a declaração que resolveu dar antes da nomeação do presidente que com esse acto não entendia reconhecer a constituição de facto em vigor.

O commissario do governo, tendo convidado para uma nova sessão no dia 8 de janeiro, exigio da camara dos deputados que retirasse a sua resolução do dia 5.

A camara, recusando isso, resolveu dirigir um endereço ao principe eleitoral.

Em consequencia disso o commissario do governo communicou um rescripto do principe eleitoral, dissolvendo de novo tambem essa dieta, e annunciando novas eleições dentro em seis mezes.

Sobre essas tres vezes repetida dissolução da dieta é que se refere o respectivo paragrapho na falla do throno prussiana.

O imperador da Austria acha-se ainda na Venesia, inspeccionando as fortalezas e as guarnições, e tem lugar grandes paradas das tropas nessas occasiões não faltam fallas demonstrativas e respostas tambem demonstrativas dos generaes, as quaes acham ouvidos abertos, tanto em Turim, como em Paris, e tem tido por consequencia que se expediram grandes cargas de material de guerra para as tropas francezas em Roma.

Por aqui e por acolá tambem já se falla de novo de esperanças bellicosas para a primavera proxima, porém sem merecer até agora muito credito. Quanto á questão constitucional na Austria, tudo se acha ainda na antiga posição. Não é de pensar por ora n'uma conciliação da Hungria. O reichsrath (parlamento), como sabemos, se acha adiado até o dia 4 de fevereiro: entretanto a commissão financeira da camara dos deputados está trabalhando com todo o zelo, procurando descobrir as possiveis economias nas despezas do estado. Nada se sabe, porém, á respeito dos resultados dos seus trabalhos, tendo ella por dever o mais rigoroso segredo.

— De Paris recebemos a seguinte interessante communicação, de parte que se acha sempre bem informada·

« Ouvimos dizer que o Sr. conselheiro Torres-Homem tenciona partir para o Rio de Janeiro pelo paquete de abril, dispondo-se na sua qualidade de deputado a tomar viva parte nos trabalhos das camaras na proxima sessão.

« Inteiramente estrangeiro aos partidos no Brasil, nem mesmo conhecemos qual é a politica do Sr. Torres-Homem, e apenas sabemo-lo liberal, sem conhecer as suas predilecções. O que porém podemos assegurar positivamente é que a instrucção e os conhecimentos do Sr. Torres-Homem nas materias de economia, finanças e industria são mui elevados, e que deve elle sem duvida prestar a mais util collaboração a uma camara de que fará parte. Sabemos que a seria attenção, que o Sr. Torres-Homem prestou aos negocios financeiros durante a sua estada na França, o fizeram conhecer á fundo todas as operações de finanças e a organisação dos bancos, não lhe escapando a minima cousa nas suas inquirições. E' por isso que esperamos que o Sr. Torres-Homem será o mais util e mais bem informado collaborador nas camaras brasileiras á respeito de tudo que se referir directa ou indirectamente sobre finanças.

« Talvez que seja tambem interessente aos nossos leitores conhecer os nomes das senhoras brasileiras actualmente em Paris, as quaes alli são perfeitamente bem acolhidas na alta sociedade, tanto pelas suas maneiras como pela sua distincção, que as tornam muito procuradas na mesma sociedade.

« Citaremos em primeiro lugar a Sra. Marques Lisboa, esposa do dignissimo ministro plenipotenciario e suas filhas, conhecidas como modelos de educação: a Sra. Delphin Pereira, tão bella e moça como amavel e muitissimo estimada na alta sociedade; a Sra. Diogo de Macedo, de um caracter muito doce e amavel; a Sra. da Rocha, esposa do consul geral em Paris, de uma rara amabilidade e prestadissima para com todas as suas compatriotas e sua filha a Sra. de Ancora, um dos adornos da boa sociedade de Paris. Ha ainda muitas outras senhoras brasileiras, gozando da maior consideração em Paris, todas muito apreciadas de que nos limitaremos de citar os nomes, como as senhoras: Monteiro de Barros, Maxwell, baroneza do Rio Novo, viscondessa de Condeixa, viscondeça de Carvalhido, Fausto de Aguiar, Torres-Homem, Arêas, Candido Baptista de Oliveira, Drummond, Maximiniano, Bento Martins, Constantino de Barros, José de Barros, marqueza de Valença, Cornelio dos Santos, Magarinos de Araujo, Souza Leão, Paes Barreto, Villeneuve, Castilho, Navarro e sua joven e amavel filha Moncorvo, joven e interessante esposa do addido Moncorvo e sua mãi madama Delavat. »

LONDRES
23 de janeiro de 1862.

Chegou no dia 21 do corrente a Bordeos o vapor *Bretagne* com a mala do Brasil do mez de dezembro. As folhas desta capital, referindo-se ás do Rio de Janeiro vindas por aquelle mesmo paquete, annunciam que o ministerio Caxias não offerecia longa duração, abstendo-se todavia de assignarem a causa daquella supposição. As circumstancias normaes em que se acha o Brasil nada deixam receiar pelo effeito que aqui possam causar noticias daquella ordem, porquanto se conhece que o imperio prosperará mediante qualquer administração embora pertencente a differente côr politica. Assim pois nenhuma sensação tem produzido o rumor que acima mencionei, sendo todavia certo que o nome do Sr. Paranhos é eminentemente sympathico ao commercio inglez, que muito confia em suas vistas liberaes.

Esperamos recebecer aqui brevemente os productos brasileiros, que deverão ser expostos na grande exposição industrial de Londres. O Sr. conselheiro Carvalho Moreira, ministro do Brasil nesta côrte, foi nomeado pelo governo imperial presidente da commissão que deverá representar o Brasil nessa grande reunião internacional de productos agricolas e industriaes: além daquelle cavalleiro campõe-se a dita commissão dos Srs. João Manoel Pereira da Silva, que se acha em Paris, e do barão de Mauá, que deverá chegar do Rio de Janeiro em tempo para assistir aos trabalhos do jury que terá de pronunciar um juizo ácerca dos productos expostos. O pessoal da commissão é competente, e pois é de esperar que corresponda ao intento.

Acha-se novamento nesta capital o Sr. Vianna de Lima, concessionario da empreza para o esgoto e limpeza da cidade do Rio de Janeiro. Consta-me que voltou para mais uma vez tentar levar a effeito a sua empreza. Deus queira que assim succeda pela reconhecida utilidade de semelhante obra, mas a circumstancia de haver sido retirada do mercado de Londres aquella empreza quando pela primeira vez aqui appareceu deixa receiar pelo bom successo da nova tentativa. Entretanto é possivel que, havendo desapparecido como felizmente teve lugar o receio da guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, os capitalistas inglezes se embarquem naquella especulação simplesmente pelo dezejo de empregarem seus capitaes que começavam a estar sem collocação.

Sua magestade a rainha continua a viver em retiro na ilha de Wight, acompanhada apenas dos seus mais intimos parentes. Alli tem estado, para acompanhar sua augusta sobrinha, o rei Leopoldo da Belgica; e além deste soberano tambem está residindo em Osborne o principe Luiz de Hesse, futuro esposo da princeza Alice, cujo casamento todavia parece que ficará transferido para o anno proximo em consequencia da lamentavel e prematura morte do principe Alberto, pai da noiva.

Algumas folhas tem continuado a espalhar o o rumor de que a rainha abdicará em breve a corôa no principe de Galles; mas semelhante boato é geralmente reputado sem fundamento, tanto mais que o principe de Galles deverá brevemente partir para o oriente, onde vai para proseguir em suas viagens. Ora, não é de presumir que a ter a rainha a intenção que se lhe attribue quizesse ella afastar de si o herdeiro da coroa, podendo por esse modo levar as cousas a ponto de ser necessaria uma regencia durante a ausencia daquelle que succederia na corôa. E' certo que sua magestade tem passado por um muito cruel golpe, mas tambem é verdade que o tem supportado com grande resignação e sem haver até agora negligenciado os negocios publicos. Devemos por conseguinte attribuir a mera especulação com a curiosidade publica o rumor que acima fica mencionado, ao menos até que tenhamos outros solidos motivos para fundamenta-lo.

A rainha demorar-se-ha em Osborne, sendo ainda incerta a época do regresso de sua magestade ao palacio de Buckingham, em Londres. O principe de Galles regressou hontem a esta capital, vindo de Osborne.

No decurso do proximo mez terá lugar a abertura do parlamento britanico, ceremonia que provavelmente se fará por commissão regia, attendendo ao luto rigoroso em que se acha sua magestade. E' de presumir que o discurso real antes de tudo se refira ao triste successo que a nação inteira acaba de lamentar, fazendo-se justiça ainda mais por aquelle documento ás altas virtudes do principe consorte, recentemente fallecido. O conflicto anglo-americano entrará sem duvida como um dos principaes topicos da falla do throno, cabendo ao governo a gloria de ter resolvido semelhante questão sem quebra da gloria e dignidade nacional nem da paz, que a Inglaterra bem como a Europa inteira tanto ambiciona. E finalmente a intervenção da Hespanha, França, e Inglaterra no Mexico, será provavelmente mencionada naquelle discurso.

O ministerio Palmerston prepara-se para entrar na proxima lide parlamentar com grande coragem, havendo prestado ao paiz o grande serviço de resolver a questão do Trent sem necessidade da guerra. A opposição tem pertendido fazer acreditar que lord Palmerston cahirá em breve, e para esse fim tem espalhado que o primeiro ministro abatido pela recente doença de que soffreu vai retirar-se da vida publica. E' falso porém isso, e a verdade é que lord Palmerston se acha completamente restabelecido e disposto a fazer triumphar na camara as idéas do seu partido, de que elle proprio é o chefe. Lord Palmerston tem ultimamente estado no seu castello de Broadlands, onde deveria ter recebido como seu hospede o rei Leopoldo, se uma ligeira indisposição não houvesse impedido o rei de fazer-lhe tamanha honra.

A questão do S. Jacintho foi afinal resolvida conforme pedia o governo inglez, sendo entregues ao embaixador inglez os prisioneiros Mrs. Mason e Sliddell e reprovado o acto do capitão Wilkes que segundo o gabinete de Washington obrou sem instrucções do presidente Lincoln.

Na minha ultima carta disse eu que este alto funccionario ia deixando o campo aberto para a reconciliação com a Inglaterra naquella questão, pois que apesar de haver merecido o apoio do congresso o acto do capitão Wilkes o presidente Lincoln não decidira diplomaticamente a pendencia dispondo pelo contrario as cousas de modo que o procurador geral aconselhasse o governo á entrega dos prisioneiros por haver sido illegal a captura.

E com effeito não só Mr. Seward, secretario de estado, reconheceu o direito da Inglaterra a reclamar a entrega dos ditos prisioneiros, como até condemnou o acto do commandante americano.

O governo americano, restituindo á Inglaterra aquelles individuos, declarou que estimava ver que o gabinete de S James se declarava hoje contra as consequencias do direito de visita, tantas vezes impugnado pelo governo americano, e que esperava fossem sempre seguidas no futuro as mesmas vistas liberaes que a Inglaterra sustentava actualmente a respeito do caso do S. Jacintho. Foi pois em nome do direito, que assistia á Grã-Bretanha, que teve lugar a entrega dos prisioneiros americanos; e por este modo o governo de Washington entendeu ficar salva a dignidade nacional, com quanto houvesse o presidente Lincoln de ceder á Inglaterra.

Os jornaes americanos, porém, sustentam que a entrega não teria tido lugar se a posição critica em que se acha o gabinete de Washington o não aconselhasse a evitar uma guerra com um poderoso inimigo.

Brevemente serão apresentados no parlamento inglez todos os documentos relativos a essa importante questão, e reservo para então relatar os pontos principaes dessas peças officiaes.

Mrs. Mason e Slidell deverão chegar dentro em pouco tempo a Inglaterra; e já antevejo a brilhante recepção que aqui lhes será feita pela população ingleza. O governo britanico já acolheu nos Estados-Unidos sob sua protecção aquelles individuos.

E' natural porém que além da entrega delles tenha lugar o pagamento de indemnisações a essas e outras pessoas por parte do governo americano, sendo de presumir que a esse respeito cederá igualmente o presidente Lincoln pela simples razão de que fará o menos quem fez o mais.

A impressa ingleza tem applaudido sabiamente a resolução que tomou o governo americano, não dissimulando o contentamento que á Inglaterra tem causado o haver conseguido evitar uma guerra que seria desastrosa para ambas as partes. Pela sua parte a impresna européa tem manifestado grande contentamento por haver o presidente Lincoln ouvido os conselhos das grandes potencias na questão do Trent.

Todo este resultado é todavia attribuido em boa fé ás circumstancias criticas em que se achava o presidente Lincoln, não podendo lutar ao mesmo tempo com uma desesperada guerra civil e com uma guerra contra a Inglaterra e quem sabe se contra a França e mais potencias que claramente desapprovaram o acto do official americano. Em outras circumstancias talvez o governo americano não houvesse dado uma prova de tamanha prudencia, embora disto lhe resulte todo o bem. Seja porém como fôr, está terminado o conflicto do Trent, e por este modo removido o receio de uma eminente guerra entre o governo de Washington e a Grã-Bretanha.

As ultimas noticias dos Estados-Unidos dizem respeito a proxima partida de uma expedição naval dos federaes contra o Mississipi e contra Nashville; e disso espera o presidente Lincoln colher os mais brilhantes resultados. Confesso porém que a guerra civil alli se vai encaminhando para uma eternidade, sendo certo que quando de uma parte e de outra se dispõe dos grandes recursos que ambos tem não é provavel presagiar vantagens decisivas para um só lado; cada um dos combatentes possue hoje mais de quinhentos mil homens.

No Kentucky os separatistas, aproveitando-se do desanimo em que se achavam os federaes desde que surgio o conflicto do Trent, tem conseguido algumas vantagens que por emquanto não tem sido annulladas pelos contrarios.

O governo de Washington tem pela sua parte augmentado as contribuições, para fazer face ás despezas da guerra, e brevemente elevará o direito de importação sobre o café, licores, tabaco etc.

E' claro que o Brasil soffrerá com isso quanto ao augmento do direito da alfandega sobre o café. Dizem mais dalli que o presidente Lincoln fizera entulhar o porto de Charlestown, para assim poupar as suas forças navaes destinadas ao bloqueio daquelle porto; e que contra isso protestára a França e a Inglaterra, attentas as relações commerciaes existentes entre esses paizes e a União por virtude de Tratados.

O aspecto pois que ainda apresenta a guerra civil na america do norte é medonho, e ninguem póde bem calcular com as consequencias de um semelhante estado de cousas.

A Inglaterra não desarmará as suas possessões alli, já que foi obrigada a arma-las por motivo do conflicto do Trent, e já que pelo estado anormal em que se acha a federação pódem surgir novas causas de guerra. Affirma-se porém que o gabinete da rainha não reconhecerá a confederação do sul, como aliás teria succedido se tivesse tido lugar entre esta nação e a federação, acreditando muita gente que com essa condição se prestou mais facilmente o presidente Lincoln á entrega dos prisioneiros.

De Italia as noticias não offerecem interesse novo. As camaras piemontezas depois de haverem novamente votado a ordem do dia de março do anno passado, pela qual declarando Roma capital da Italia obrigaram o governo a empregar todos os seus esforços para conseguir aquelle fim, tem-se occupado de interesses de politica meramente local; e quanto á crise ministerial de que tanto se tem fallado, nada por emquanto tem occorrido apezar de serem ainda indicados para successores do barão de Ricasoli o conde de S. Martino ou o Sr. Ratazzi. O programma politico de S. Martino não tem porém agradado ao rei, por parecer a sua magestade que é esse documento ultra liberal em sentido da guerra com a Austria a todo custo.

No entanto o governo vai cuidando do armamento geral, e ao mesmo tempo da completa pacificação das provincias napolitanas, instando com o governo pontificio para que induza o rei Francisco II a deixar Roma, visto como é dalli que por instancias desse principe sahem os inimigos do Piemonte contra as provincias napolitanas. A corte de Roma, porém continúa a resistir a semelhante insinuação; pelo que tem ultimamente corrido o boato de que a França vai fazer occupar o patrimonio de S. Pedro, á excepção de Roma, com tropas mixtas, francezas, italianas, e pontificias, para assim melhor impedir que a corte de Roma proteja a sahida dos Bourbons do territorio pontificio contra as provincias do reino de Napoles. Todas as folhas tratam desse novo projecto, que dizem partir do imperador Napoleão.

A expedição hespanhola contra o Mexico tomou com effeito posse sem resistencia de Vera-Cruz e de S. João de Ulôa e fê-lo em nome da rainha de Hespanha salvando comtudo os direitos da França e da Inglaterra em virtude do recente tratado de alliança dessas potencias com a Hespanha para a occupação do Mexico. S. João de Ullôa rendeu-se no dia 17 de dezembro. O marechal Serrano estabeleceu o bloqueio no porto de Vera-Cruz e outros.

Lisboa 28 de janeiro.

O governo apresentou uma proposta de lei relativamente á extincção da cultura dos arrosaes, nos termos seguintes:

Passado o prazo de tres annos, a contar da promulgação da presente lei, fica definitivamente prohibida a cultura do arroz em todos os districtos do continente do reino e ilhas adjacentes.

E' desde logo prohibida a mesma cultura quando os agricultores não hajam requerido e obtido a licença exigida pelos regulamentos em vigor, ou tenham infringido ou venham a infringir as condições com que ella lhe foi concedida.

A prohibição da cultura por infracção das condições da licença não será levada a effeito sem vestoria previa e audiencia do agricultor interessado.

Aos agricultores que não tiveram obtido licença até ao dia 31 de dezembro de anno passado, não poderá ella ser já concedida, ainda mesmo que exista requerimento ou processo pendente.

Serão mandadas destruir pela autoridade administrativa as seáras de arroz que se encontrarem depois de passado o prazo mercado, e bem assim aquelles que estiverem comprehendidas em algumas das hypotheses.

A despeza que a destruição das seáras causar será paga pelos agricultores e cobrada administrativamente nos termos do decreto de 13 de agosto de 1844, servindo a conta organisada pela autoridade administrativa de sentença com execução apparelhada.

Todo aquelle que semear e cultivar arroz depois de passado o prazo estabelecido, e bem assim aquelle que o cultivar sem licença, ou depois de lhe haver sido esta cassada por inobservancia das suas condições, será punido pela primeira vez com a pena de multa, que não poderá ser menor de 50$000, nem exceder a 500$000, e pelas contravenções posteriores com o maximo da multa.

Na falta de bens do condemnado, a multa será substituida por prisão na razão de 1$000 rs. por dia.

A destruição das seáras ordenada pela autoridade publica não exime os agricultores das supraditas penas

Os direitos da importação sobre o arroz ficam reduzidos ao seguinte:

Arroz de qualquer qualidade, com casca, 1 kilogramma 6 rs. Em meio preparo (não branqueado), 1 kilogramma 8 rs. Descascado 10 rs.

O arroz proveniente das possessões portuguezas pagará o quinto destes direitos.

O producto deste imposto será exclusivamente para o enchugamento dos pantanos.

Fica o governo autorisado a levantar por emprestimo sobre o imposto na importação do arroz as quantias que forem necessarias para o enchugamento dos pantanos e sua arroteação, que poderão ser garantidas, quanto ao juro, pelo mesmo imposto.

O producto do emprestimo deverá ser applicado a fazer adiantamentos aos proprietarios de terrenos paludosos, que pretenderem utilisa-los em culturas que não prejuiquem a saude publica, procedendo o enchugamento de taes pantanos por meios de trabalhos de *draina,e* ou de outros que a sciencia indique como mais adequados sequndo as circumstancias.

Serão preferidos, para o effeito de gozarem do auxilio a que se refere o artigo, os proprietarios, de terrenos, que por virtude de licença, regularmente passada os houvessem cultivado de arroz até 31 de dezembro de 1861. Os proprietarios, que pretenderem aproveitar-se daquelle beneficio, deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

Discripção da natureza, extensão e mais circumstancias do terreno que houver de ser enchugado.

Planta e orçamento das obras que tiverem de ser executadas.

Antes de effectuado o adiantamento verificará o governo, pelos meios que tiver por opportunos, a utilidade das obras a emprehender, e a regularidade dos planos e orçamentos.

Os adiantamentos serão proporcionados ás superficies dos terrenos enchugados e á importancia das obras e trabalhos de arte necessarios para os melhorar.

Os proprietarios, que receberem adiantamentos do governo, deverão restituir as quantias que lhes forem mutuadas em trinta annuidades, que só começarão a correr cinco annos depois de realisado o adiantamento.

As terras arroteadas e melhoradas com as quantias mutuadas pelo governo ficarão constituindo hypotheca especial dellas.

O governo desenvolverá por meio de administração publica as disposições desta lei.

Esta medida é de muito alcance e, posta em execução vem satisfazer a anciedade publica.

O governo publicou, em virtude de resolução da camara popular, o relatorio official dos deploraveis acontecimentos que alvoroçaram a capital nos dias 25 e 26 de dezembro ultimo. Não lh'o transcrevo por ser muito extenso e porque deverá encontra-lo nos jornaes que lhe remetto.

Este relatorio tem servido de thema a debate muito acalorado na electiva.

A favor do procedimento do governo fallaram os Srs. ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, ministro da marinha, Carlos Bento da Silva, ministro da fazenda Antonio José d'Avila, Lobo d'Avila relator da commissão especial e Pereira Dias, lente da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

Fallaram contra os Srs. Fontes Pereira de Mello, Casal Ribeiro, Pinto de Araujo etc. Hontem occupou a tribuna o Sr. José Estevão Coelho de Magalhães, o eminente orador que tanto ennobrece o parlamento. S. Exc. declarou que não tomava a palavra pró nem contra, mas o certo é que pôz patente os mesquinhos intuitos da opposição que elle classificou de *vagabundagem politica*, sendo heterogenea e sem especie alguma de conexão politica, e absolvendo os ac-

tos do ministerio concluio fazendo votos pela consolidação d'um governo sinceramente progressista e anti-reaccionario. A opposição ficou desconcertada com a manifestação deste amplexo entre o nobre tribuno progressista e os seus antigos camaradas politicos, por isso foi considerado como um verdadeiro acontecimento parlamentar este discurso que os antagonistas da situação bem diligenciaram evitar.

Dizia se ha poucos dias e tudo o faz crer que José Estevão está disposto a servir d'alma e coração o partido historico, occupando o lugar de *leader* ou chefe da maioria, mas condiccionalmente. Parece que uma das condições é a sahida do Sr. Moraes Carvalho da pasta da justiça e do Sr. Avila da da fazenda.

Acrescenta-se mesmo que e Sr. Avila receberá a nomeação de commissario regio á exposição universal de Londres.

Não se diz por ora quem virá substituir estes dous cavalleiros, nem tambem lhe posso affirmar se na reconstrucção ministerial em perspectiva serão estes os substitudios, ou outros.

A opposição desnorteada forma grupos e conventiculos.

Todos querem dirigir e ninguem se acha com bastante modestia para occupar um lugar de simples combatente.

O novo jornal diario *O Conservador* já publicou seis numeros. E' dirigido pela influencia do conde de Thomar e dos seus amigos. Parece que o Sr. Rebello da Silva escreveu o programma, e que hoje já vão carregando com essa cruz os Srs. Antonio Lacerda, Nuno Pacheco, Andrade Ferreira e não me lembra mais quem.

Não me parece que fará grande fortuna em politica o novo campeão de uma politica pouco sympathica e que pede aos collegas o *esquecimento do passado*.

Os fundos portuguezes estão quasi a 50, tendo subido muito nos ultimos quinze dias.

A Opinião, folha semi-official declarou ser inexacta a noticia que deram alguns jornaes portuguezes e hespanhoes de estar ajustado o casamento de el-rei o Sr. D. Luiz I, com a princeza Maria de Hohenzollern Sigmaringen, irmãa da fallecida rainha Estephania de saudosa memoria.

E' falso tambem, como por aqui se propalou, que o marquez de Loulé vá ao estrangeiro tratar deste negocio e buscar a futura noiva d'el-rei.

Espalhou-se tambem que o conde da Ponte seria mandado como embaixador para Roma, o que não é exacto.

Na camara electiva foi ultimamente approvado, sem discussão, o projecto de resposta ao discurso da corôa. Igualmente foram approvados sem discussão o projecto de lei concedendo, em caso preciso, a regencia deste reino, a S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, e os que fixam a dotação de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I e do principe real, o Sr. infante D. Augusto. O projecto que rehabilita para succederem á corôa de Portugal as senhoras princezas irmãas d'el-rei ainda não foi discutido. Foi apresentado o orçamento para 1862—1863 e o relatorio do Sr. ministro da fazenda, da sua gerencia até 30 de junho. As contas do thesouro publico da gerencia do anno economico de 1860—61 já foram tambem apresentadas.

O estado de sua alteza o Sr. infante D. Augusto é muito satisfactorio. Os medicos da real camara declararam no *Diario* de hoje que terminava a publicação dos boletins por estar já em plena convalescença o serenissimo enfermo. O principe tem dado muitos passeios de carruagem e já se vai firmando nos pés. Reside ainda no paço do Lumiar, onde tem experimentado felizmente allivios consideraveis. El-rei o Sr. D. Luiz continua a habitar o paço de Caxias, donde tem vindo a Lisboa muitas vezes, ora a cavallo, ora de carruagem. Sua magestade irá brevemente passar alguns dias ao real sitio de Mafra. O Sr D. Fernando continua bom.

Meu amigo, desde que o destino roubou em poucos dias á affeição do povo portuguez tres membros da real familia, cada vez é mais profundo o interesse com que todos se informam das preciosas saudes dos que ficaram para penhor das nossas instituições.

Publicou-se o regulamento do museu nacional de Lisboa, segundo a autorisação dada ao governo pela carta de lei de 19 de setembro de 1861.

O museu nacional comprehenderá duas secções: a de zoologia e a de mineralogia, continuando as collecções zoologicas e mineralogicas a ser utilisadas no ensino das disciplinas da setima e oitava cadeiras da escola polytechnica, e logo que o museu se ache devidamente disposto no edificio da mesma escola, será annunciada a sua abertura, e as condições de admissão dos individuos, que o quizerem frequentar.

O pessoal do museu comprehenderá, dous directores, dous naturalistas adjuntos, um conservador do museu e preparador de zoologia; e os aprendizes e serventes que exigir o bom serviço do estabelecimento; sendo os lentes proprietarios da setima e oitava cadeiras da escola polytechnica, os directores das duas secções do museu.

A dotação do museu será de 4:900$000, sendo 2:040$ para as gratificações ao pessoal, 1:060$000 para o director da secção zoologica encarregado da exploração zoologica do paiz e do estudo da nossa fauna, e para as ajudas de custo das viagens e para todas as mais despezas; e 1:800$ para a acquisição e conservação das collecções, e para todas as demais despezas do museu.

O director da secção zoologica do museu fica incumbido de dirigir a exploração zoologica regular do paiz, e bem assim de estudar e coordenar os productos zoologicos que se forem alcançando, e de preparar os elementos necessarios, para a publicação da nossa fauna, sendo obrigado a remetter todos os annos ao governo o relatorio dos trabalhos de exploração, que houver emprehendido, e dará conta de andamento em que se achar o estudo da nossa fauna; apresentando, á medida que as houver concluido, os trabalhos parciaes da fauna de Portugal, e proporá as medidas e providencias necessarias para o melhor desempenho da sua commissão.

As viagens de exploração zoologica nunca poderão exceder a tres mezes durante o anno lectivo.

Quando a verba de 1:060$ deixe de ter a applicação que lhe é indicada no regulamento, será addiccionada á subvenção de 1:800$ marcada para a acquisição e conservação das collecções do museu.

Tem subido a perto de 800 o numero de expositores de productos para a proxima exposição de Londres. A commissão central tem recebido muitos productos de varios pontos do paiz. A secção portugueza no concurso universal não será por certo das menores que alli figurem.

Entre os productos recentemente recebidos figura muito notavelmente um dos ornatos que hão de ser pregados em uma sumptuosa urna sepulcral que vai ser collocada no grande jazigo da casa Palmella no cemiterio dos Prazeres, urna de um immenso valor onde se devem encerrar os restos mortaes da Exma. Sra. duqueza de Palmella.

Esta magnifica obra é feita na officina do Sr. Germano José Salles, na rua do arsenal.

O ornato de que se trata é de excellente marmore branco, de comprimento de um metro. E' todo formado de rosas, papoilas, saudades, perpetuas e dormideiras. As petalas e as folhas são de extraordinaria delicadeza e perfeição, separadas e transparentes, como se fossem feitas cada uma de per si separadamente, e unidas depois á semelhança do que se pratica nas flores de papel ou de velludo. E' uma obra que vai dignamente representar a perfeição com que se fazem neste paiz os trabalhos de cantaria.

Fez-se em Coimbra no dia 12 a distribuição das medalhas enviadas pela real sociedade humanitaria, aos individuos daquella cidade que prestaram relevantes serviços por occasião das calamitosas enchentes do Mondego em 1860.

Foi uma festa imponente, lição de altas virtudes sociaes, que sobresahindo eloquentemente n'um acto tão simples, eram galardoados nos que já as haviam praticado, e accendiam nos animos dos outros o desejo, o enthusiasmo pela imitação.

A solemnidade fez-se nos paços da camara municipal. Assistiram todas as autoridades, muitas pessoas convidadas e um concurso immenso de curiosos.

A' porta da camara formava a força militar alli destacada, e tocava uma das philarmonicas daquella cidade.

Os condecorados foram sete.

No dia 22 do passado foi a distribuição solemne dos premios aos estudantes da universidade, pronunciando-se por essa occasião varios discursos notaveis.

Trata-se, segundo consta, de pedir a approvação de uns estatutos porque se ha de reger uma companhia, que vai estabelecer-se nesta capital, e que tem por fim fundar na provincia do Alemtejo o vantajoso negocio de fazer engordar o gado bovino, tanto para consumo no paiz, como para o commercio de exportação.

E' muito conhecido em todo o paiz o grande desenvolvimento que tem tido nas provincias do norte este ramo de commercio. Daquella parte do reino são exportados para a Inglaterra muitos milhares de bois, em troca dos quaes recebe Portugal centos de contos de réis.

Na provincia do Alemtejo começou ha pouco tempo a explorar-se neste commercio de exportação; consta que se compunha de cento e cincoenta cabeças de gado bovino o ultimo carregamento, que sahio pelo porto de Lisboa.

A carne dos nossos bois é muito estimada em Inglaterra, e por isso logo que alli chega é procurada com avidez pelos compradores inglezes, a tal ponto que alguns negociantes daquella nação se admiram de que pelo sul de Portugal se não tenha já imitado em grande escala o exemplo das provincias do norte.

— Alguns negociantes de Lisboa conhecedores dos terrenos africanos teem já pedido ao governo, em virtude da ultima lei, a concessão de varias porções dos mesmos terrenos, afim de começarem a cultivar o algodão. O Sr. Bessone pedio avultada porção de terrenos em Moçambique.

— Concorrem á proxima futura exposição universal de Londres com lindos escriptos de alguns alumnos do gymnasio de Godinho, estabelecido na rua dos Mouros, a S. Pedro d'Alcantara.

As escriptas destes alumnos são de um effeito admiravel, e vão patentear naquella exposição o nosso adiantamento em caligraphia.

— No dia 30 do corrente, permittindo-o o tempo, devem ser deitados a nado os dous navios que acabam de ser construidos no arsenal da marinha. São estes, a corveta *Sá da Bandeira*, e a escuna *Napier*; sendo a primeira movida por vapor pelo systema mixto.

— Deram entrada no porto de Lisboa 3 escaleres, com o capitão O. A. Ulosen, e mais 9 homens que tripolavam a barca sueca *Scandinavian*, procedente de Londres, com carga de differentes generos, e destino para o Rio de Janeiro, a qual foi a pique, em consequencia de ter aberto agua na vespera ás 10 horas da noite, a 50 milhas a O. do Cabo da Roca.

— O patacho *Maria Camilla*, d'esta praça e pertencente ao Sr. José Maria Camillo de Mendonça, navegou de Santos para Falmouth a receber ordens e com um carregamento completo de café.

No dia 8 de dezembro, na altura da ilha das Flores e depois de quarenta e nove dias de viagem soffreu um tremendo temporal de O. e O. N. O. A violencia do vento e a furia das ondas atterraram por tal modo a tripulação, que, julgando-se perdida, prometteu a vella de estar do convéz a Nossa Senhora da Bonança, se podesse escapar a tão medonho temporal.

Nesta occasião o patacho deitava doze milhas por hora só com o velacho nos ultimos rinzes e um punho do traquete.

Abonançando o tempo e estando já socegada a tripulação, avistou-se no dia 16 um bote carregado com 17 pessoas, e luctando com as ondas ainda encapelladas. Era a tripulação de uma galera ingleza que se submergira na vespera em consequencia do temporal.

O Sr. Antonio Sabino Gonçalves, capitão do patacho, logo que avistou os pobres naufragos, tratou immediatamente de os salvar e recebeu-os a bordo.

Infelizmente, tornando-se os ventos ponteiros e prolongando-se a viagem, os mantimentos e aguada começaram a faltar. Quando faltaram de todo, a tripulação do patacho e a tripulação naufragada viram-se em grande apuro e cruel afflicção.

Depois de vinte e dous dias de cruelissimas privações, os ultimos dos quaes haviam já desesperado todos os maritimos chegou o patacho *Maria Camilla* a Falmouth com a sua tripulação e a da galera ingleza extenuadas de forças e quasi mortas de fome e de sede.

— No dia 18 do corrente falleceu ás nove horas da manhãa na sua casa em Santarem o illustre caudilho progressista, o Sr. Manoel da Silva Passos, depois de um longo e penoso soffrimento.

As elevadas virtudes, e o grande talento, de que era dotado o illustre finado, tornavam-no digno do maior respeito e admiração, e por isso a sua falta ha de ser sentida por todos os homens honrados do nosso paiz.

Falleceu tambem no mesmo dia 18 o Sr. José Antonio do Nascimento Moraes Mantas, guarda mór da alfandega de Lisboa, morreu de um attaque repentino.

Na camara dos deputados e na dos pares pronunciaram-se magnificos discursos para commemorar as virtudes civicas de Passos Manoel. Ao enterro do Sr. Mantas foram muitos homens notaveis do partido progressista, e entre elles o Sr. marquez de Loulé.

— Chegou o vapor paquete dos Açores que dá as seguintes noticias:

Na ilha do Pico soffreram-se muitos estragos por effeito de inundação espantosa. Na mesma ilha houvera alguma agitação por causa da mudança de systema tributario. Muitas pessoas se manifestaram em favor dos dizimos.

A pesca da baleia tem dado no Fayal bons resultados.

A praça da Horta comprara mais um navio de alto lote para o empregar n'aquella industria.

No mez corrente devia sahir na Horta um novo jornal intitulado *O Atlantico*.

— Nos dias 25 e 26 devia verificar-se, em Ponta-Delgada, uma exposição de laranjas, promovida pela sociedade de agricultura daquella cidade, com o fim de melhorar o cultivo dos pomares. Adjudicar-se-hiam doze premios.

Alguns cavalheiros de Ponta-Delgada reuniam escolhido e avultado numero de laranjas para as offerecerem ao principe Napoleão, como lembrança da sua visita á ilha.

— Pelo hiatinho *Santa Cruz* chegado ultimamente da ilha das Flores, soube-se da grande perda havida alli, por causa das excessivas chuvas, ou inundação, que soffreram, do dia 9 para 10 de dezembro. Avaliam-se os prejuizos em mais de 150:000$000 rs.

As aguas formaram ribeiras caudalosas, que levaram muitos terrenos e propriedades, ficando algumas familias sem meios alguns de subsistencia.

Na freguezia da Tajusinho houve maior prejuizo, a maior parte do seu valor foi ao mar, destruindo casas, pontes, arvoredos e gado, e levando dezoito moinhos. Tambem nas Lagens da mesma ilha, levou ao mar tres moinhos e muitas terras, e no lugar chamado—Ponta-Delgada—levaram as aguas quatro casas deixando os terrenos por onde passou a alluvião, convertidos em uma lage.

Em muitos lugares a agua chegava ás vergas das portas das casas, e a outras habitações só se lhes via fóra da agua os telhados.

Morreu uma criança de cinco annos debaixo de uma casa, e algumas pessoas soffreram lesões, no meio daquella calamidade.

L.

Porto

26 de janeiro.

Na sessão da camara electiva de 20 do corrente, disse o Sr. José Estevão:

« Por triste e dolorosa quadra estamos passando! Só temos a lamentar desgraças e a commemorar mortes já das summidades deste grande systema, os reis da palavra, já dos reis da corôa! »

Referia-se á morte succedida em Santarem, no dia 19 de janeiro, corrente, do grande ministro de 1836, do eloquente orador, e profundo philosopho, e muito popular Manoel da Silva Passos!

Não seremos nós que nesta occasião lhe teçamos elogios, quando vemos na tribuna parlamentar, que elle tanto enobreceu, erguerem-se vozes autorisadas para o fazer.

São do discurso do Sr. Mendes Leal, pronunciado na dita sessão, os trechos que vamos transcrever, e com os quaes poremos por hoje remate ao tributo de saudade que nós,—que a nação toda,—devemos á memoria do eximio cidadão que se finou:

.........« Está viuva a tribuna portugueza de um dos seus mais brilhantes ornamentos. Figura-se-me coberto de luto, como essa cadeira real, aquelle lugar de onde tantas vezes soou, abrasada em amor patrio, uma voz eloquentissima. Figura-se-me, porque esteve ali tambem uma realeza, a realeza de uma alma tamanha como o seu engenho. Não preciso fazer aqui o elogio do homem, a quem me refiro. Para que? Está feito no coração de nós todos, que o admiramos; ha-de confirma-lo a historia, onde tem um lugar indisputavel, e onde o esperam os louros que não morrem. Teve antagonistas, não teve inimigos; competiu em idéas, não provocou odios. Terminada a controversia ou a luta, ficava mais vivo o affecto, que elle soube em todos os lances carear e manter. Sou disso a prova eu mesmo, posto que prova humilissima. Frequentemente divergi das suas opiniões; nunca cessei de o venerar e prezar, grato á sua invariavel e desinteressada benevolencia com que sempre me honrou. Foi um grande talento; foi um coração ainda maior. Cabiam ali á vontade os mais generosos sentimentos, como na sua mente os mais vastos designios.

« Deve-lhe muito esta terra, devemos-lhe muito nós todos. A sua morte é para esta casa uma verdadeira dor, é para esta nação uma verdadeira perda.

« Nada mais direi. Nada mais posso agora dizer.

« Morreu um illustre liberal, cujo ardente patriotismo nos deve a todos servir de modelo e de estimulo. Emmudeceu uma poderosa palavra, que muitas vezes nos levou em raptos de enthusiasmo ás superiores regiões em que as rivalidades desapparecem ante a imagem e a paixão da patria. Em nome da patria acabemos de concertar a solemne manifestação no nosso acatamento por um dos seus mais benemeritos e dedicados filhos! »

No dia 14 celebraram-se na magestosa egreja de S. Bento da Victoria as exequias com que a sociedade phylarmonica portuense pagou o seu tributo de saudade á memoria do chorado rei constitucional o Senhor D. Pedro V. O templo estava adornado com gosto e sumptuosidade funeraria, igualando nesta parte, as decorações que tem servido nas exequias mais pomposas que pelo mesmo monarcha se teem feito nesta cidade, mas excedendo-as muito na parte musical, em que indisputavelmente ficaram estas exequias sendo as primeiras.

Na capella-mór erguia-se sobre estrado de oito degráos um mausuléu, imitando marmore, de estructura fóra da trivialidade, que de ordinario costuma presidir ao desenho destes emblemas murtuarios, levantados para taes solemnidades. A côr branca que predominava no marmore, sobresahindo por entre a negrura dos crepes, á luz verde e encarnada de doze grandes fogachos, e seis alampadas, unicos lumes que se viam na capella-mór, infundia ao acto uma respeitabilidade religiosa sublimemente funebre, para o que tambem muito concorriam quatro figuras emblematicas, ao natural ali collocadas, e da alvura do mais fino alabastro:—a da religião, e da paz estavam aos lados da porta do mausuléu, na qual se lia em letras douradas—a D. Pedro V—e as da dôr, e saudade occupavam as extremidades do plano inferior. Uma grande urna funeraria, em cuja frente se via o escudo da casa de Bragança, pousada sobre quatro grandes globos, e tendo no cimo a corôa e sceptro real, rematava o mausuléu. A' entrada da capella-mór viam-se dous tropheos com as armas e insignias militares que lhe costumam servir de adorno.

Na decoração funeraria dos arcos das capellas lateraes do templo, estavam os textos da biblia, applicaveis ás virtudes e actos mais notaveis da vida do Senhor D. Pedro V, colligidos n'uma excellente *memoria* pelos distinctos escriptores francezes MM. Jules Le Sire e Jules Thieury, os mesmos que acabam de dirigir ao Senhor D. Luiz I a sua representação de 4 do corrente, sobre a prohibição de umas exequias, que os mesmos subditos francezes se propunham celebrar na egreja de S. Martinho, em Paris, e que foram prohibidas a deligencias do ministro portuguez naquella côrte.

A missa que se cantou foi a de Cherubini, que serviu nas exequias do prisioneiro de Santa Helena, quando o seu cadaver foi conduzido a França.

Officiou o Exm. vigario capitular, assistido do reverendo cabido.

O elogio funebre foi do Sr. Sant'Anna, abbade de S. Martinho da Barca, que se elevou á altura dos seus merecidos creditos de orador sagrado.

Tomaram parte na execução musical:—como cantoras, 44 senhoras, e cantores 47 cavalheiros.

A orchestra compunha-se de 39 primeiros e segundos violinos, 6 violetas, 7 violoncellos, 9 contra-bassos, 5 flautas, 2 oboés, 4 clarinetes, 3 fagotes, 6 clarins e cornetins, 6 trompas, 9 trombones, e 2 timbales.

A concorrencia foi espantosa. Admirava-se sobre tudo o grande numero de senhoras, que os periodicos calcularam em mais de 800!

No dia 17 do corrente reuniu-se a assembléa geral do banco commercial do Porto para lhe ser presente o parecer da commissão de exame de contas, referidas ao anno de 1861, e as quaes, com o respectivo relatorio, tinham sido apresentadas pela direcção desta casa bancaria em sessão do dia 7.

Vê-se pelo relatorio que a importancia das letras descontadas e tomadas foi de 1,852:788$918 réis, e que das vencidas deixaram duas de ser pagas, montando o prejuizo a 1.920$000. As letras tomadas por saques do thesouro nacional, sobre diversas repartições publicas chegaram a 773:837$671 réis.

Foi emprestado sobre penhor mercantil a quantia de 1,003:333$165 réis.

Durante o anno attingiram os depositos particulares entrados no banco a cifra de...... 4,548 778$529 réis.

A transferencia de fundos entre as praças do Lorto e Lisboa elevou-se a 319:842$439 réis e com praças estrangeiras a 530 469$831.

Por conta dos depositantes cobrou o banco letras no valor de 587:457$502 réis.

Pagou o banco por conta do emprestimo feito ao governo para as obras da nova alfandega a somma de réis 126:700$000.

Na conta de lucros e perdas, deduzidos os gastos geraes 10:720$563, e o prejuizo na conta de liquidação, que fica extincta, 3:475$189, apparece um saldo a favor do banco de réis 107:739$426, quantia excedente a 8 por cento do capital.

A direcção propoz, e a assemblea geral approvou, a divisão deste saldo pela maneira seguinte:

Dividendo aos accionistas 3 1/2 por cento ou 7$000 por acção que com 3 por cento ou 6$ divididos por conta do 1º semestre prefaz a quantia de	86:931$000
Para o fundo de reserva 1 1/2 por cento	20:061$000
Saldo para passar á nova conta de lucros e perdas . . .	747$426
	107:739$426

O fundo de reserva que era de réis 83.500$00 ficou agora elevado a quantia de 103:580$000, restando apenas para ser completo 30:160$000.

O pagamento da divida, ao banco da tão promettedora, mas, pelos erros dos homens, quanto infeliz companhanhia Luso-Brasileira, está dependente da conclusão do processo de preferencias que o mesmo banco faz correr nos tribunaes. Ultimamente obteve o banco na primeira instancia do civel a sentença da sua divida ser graduada em primeiro lugar.

Com referencia ao Brasil diz o relatorio dos gerentes do banco, que depois de muitas tentativas inuteis, com o fim de estabelecer relações com o imperio, no sentido e pelo modo que indicaram algumas das direcções transactas, teve a direcção de adoptar a pratica mais geralmente estabelecida, e nomear, como effectivamente nomeou, uma agencia no Rio de Janeiro: para isso escolheu uma casa respeitavel daquella praça, com a qual já encetou transações que deverão com o tempo desenvolver-se convenientemente; e cujos resultados serão, como a direcção espera, de satisfação para ambas as partes.

A commissão de exame de contas approvou plenamente a gerencia do vigesimo sexto anno de existencia do banco commercial do Porto, e bem assim a assembléa geral approvou por unanimidade o parecer da dita commissão, no qual diz ella, que pelos relatorios da respectivas direcções se vê que no anno proximo passado, comparado com o anterior findo em 31 de dezembro de 1860, o movimento geral das operações do banco augmentou cerca de 1.600 contos de réis: desta differença, que mostra a prosperidade do banco commercial, sem duvida devido ao zelo e boa administração da sua direcção, provém os maiores os lucros, que esta hoje apresenta, e que daria melhor dividendo aos accionistas, se deixassem de passar para o fundo de reserva 20:061$000, em cumprimento dos estatutos.»

A direcção foi reeleita, e compõe-se dos Srs. Joaquim José de Figueiredo, presidente; Balthazar José Martins, Jeronymo de Souza Guimarães, Manoel Joaquim de Araujo Costa e Jeronymo de Oliveira e Silva, directores.

O banco commercial começou o pagamento do dividendo do segundo semestre do anno findo (7$000 rs. por acção) no dia 24 do corrente.

O resumo do activo e passivo do mesmo banco, referido ao dia 31 de dezembro, vai no fim desta correspondencia.

Tambem em 7 do corrente se reunio a assembléa geral da companhia de seguro Douros para tomar conhecimento da gerencia da direcção no anno de 1861, e nomear, como nomeou, a respectiva commissão de exame de contas, a qual apresentou o resultado dos seus trabalhos em assembléa do dia 17.]

Do relatorio da direcção colhe-se que foram tomados em todo o anno 3948 seguros na quantia de 626:777$880 réis; que deixaram de premio, abatida a parte pertencente á companhia garantia, 7:239$400 Que os prejuizos soffridos elevaram-se a 6:474$395 réis, e as despezas de escriptorio e commissões de agentes a réis.... 1:451$200, prefazendo ambas as verbas a totalidade de 7:925$595. Confrontando a receita (a qual se augmenta o saldo do dividendo de 1860, na importancia de 133$895) com a despeza, vê-se que esta excedeu áquella em 552$300, apezar de que no anno de 1861 teve a companhia mais 1,197 seguros que o anno antecedente, na importancia de 138:735$205, que produziram de premios 917$225.

Mais tarde, diz a direcção no seu relatorio, teremos de accrescentar aos prejuizos a quantia de 1:121$000 rs. que presentemente figura em debito de M. J. Soares & Filhos, de Londres, sendo o producto de trigo hespanhol naufragado, que se lhe havia consignado, e que em consequencia da fallencia daquella casa talvez seja de perda total. E ainda o prejuizo de dous barcos, um em viagem do porto para a Regoa com carregamento de enxofre, seguro em 548$000, do qual pouco se salvou: outro procedente da Barca d'Alva com carregamento de trigo, lãa e amendoa, seguro em 2:396$920, do qual se salvou todo o carregamento com alguma avaria.

Os prejuizos da companhia provieram de 22 barcos naufragados, e procedentes 11 do Porto, 10 da Barca d'Alva e 1 de João da Pesqueira.

A companhia de seguros Douro tinha em maio do anno passado pedido aos accionistas, como emprestimo, 10$000 rs. por acção para fazer face aos prejuizos soffridos nos fins de 1860 e principios de 1861, e a este respeito lê-se no citado relatorio que apezar da melhor vontade da direcção, ella sente não poder restituir aos senhores accionistas o amporte total da ultima entrada que fizeram, e julga mesmo que seria conveniente em attenção ao pequeno fundo de reserva, que por emquanto se não fizesse restituição de qualquer quantia; no que a commissão de exame de contas conveio dizendo no seu parecer, que sendo o fundo em caixa mui diminuto para fazer face ás grandes sommas, que a companhia segura era de opinião que essa ultima quantia pedida ficasse em caixa para que a direcção possa, como é conveniente, satisfazer com pontualidade ás obrigações da companhia.

Os actos da direcção foram plenamente approvados pela assemblea geral.

A direcção que findou a sua gerencia, foi reeleita para servir no corrente anno, e é composta dos Srs. Antonio Simões Basto, Francisco José Fernandes Dourado e Antonio Gomes dos Santos.

O balancete da companhia de seguros Douro, referido ao dia 31 de dezembro findo, vai no fim desta correspondencia.

A duvida suscitada pelo governador civil do Porto, sobre a maneira de preencher as vacaturas de dous vereadores, que na ultima eleição camararia foram reeleitos, mas que tinham pedido e obtido do conselho de districto a sua escusa, foi resolvida pelo governo, mandando dar posse aos dous cidadãos que na mesma eleição foram immediatos em votos aos vereadores reeleitos, declarando que a regra estabelecida no art. 112 do codigo administrativo (cujo conteudo foi a causa da duvida) segundo a qual os vereadores são substituidos nas suas faltas ou impedimentos pelos mais votados dos annos precedentes, preferindo sempre os do anno mais proximo aos do mais remoto, deve ser observada em todas as hypotheses em que a falta ou impedimento se dê, excepto o caso em que houver alguma razão especial que torne absurda esta applicação, como se dava no presente caso, pois que não póde presumir-se, sem manifesto contrasenso, que a lei conceda por um lado a faculdade de recusar as reeleições, e a annulle por outro, obrigando a servir como substituto, o mesmo individuo que dispensa de servir como proprietario Em vista desta resolução foram, pois, chamados a tomar assento na camara o Sr. Arnaldo Ribeiro Barbosa, e o Sr. conde de Terena, que são os immediatos em votos. O primeiro já tomou posse, e o segundo declarou que não acceitava.

Não obstante haver terminado no dia 15 do corrente o praso marcado no edital da camara municipal desta cidade dos fins de dezembro ultimo, para a completa adopção no conselho do Porto, das medidas, de pesos pelo systema metrico, na conformidade das disposições contidas nos decretos de 13 de dezembro de 1852, e outros subsequentes, que deviam estar em uso desde o meiado do anno passado, continua-se geralmente a vender pelos pesos abolidos. O referido edital apontando as multas de 10$000 e 100$000 rs. determinadas na lei aos que fabricarem, introduzirem ou venderem as medidas de pesos illegaes, sendo os que dellas usarem punidos com a multa de 2$ a 20$000 rs. e de tres a quinze dias de prisão, impõe na conformidade do art. 3º do codigo de posturas a pena de 2$000 rs. e a inutilisação dos pesos, etc., que não forem do novo systema.

Os logistas muniram-se das novas medidas de peso, porém é certo que continuam a vender pelas do antigo systema.

No dia 14 succederam-se tres naufragios n'esse sorvedouro de vidas e fortunas—a barra do Douro! Foram os dos patachos portuguez *Abalisado*, e inglez *Edith* e da escuna tambem ingleza *Agnes*. A falta de vento, já em sitio da barra em que não podiam seguir nem retroceder, foi a causa da escuna *Agnes* abalroar com o patacho *Abalisado* e arrombar-lhe a borda falsa, fazendo-o encalhar nas pedras de Felgueiras, indo aquella bem como o *Edith*, que nesta occasião entrava tambem, encalhar no Cabedello.

As tripulações dos dous navios inglezes salvaram-se sem perigo. Outro tanto não aconteceu a do patacho *Abalisado*, que por ficar encalhado muito ao mar, a braveza das ondas, impediu a presteza de soccorros. O escaler deste navio, em que procuraram salvar-se quatro dos tripulantes, virou-se: um d'elles, por saber nadar, conseguio alcançar a praia, e os restantes morreram. O capitão, e quatro marinheiros, que se conservaram dentro do patacho, quizeram estabelecer um cabo de *vai-vem*, e para isso ataram um cabo a uma pipa, que lançaram á agua. A pipa foi pelas ondas levada á praia, porém a violencia do mar não deixou realisar este meio de salvação.

Depois de muita hesitação da parte das pessoas que se achavam na praia, na escolha dos meios a empregar para salvar os cinco naufragos, appareceu um barco cortando as ondas enbravecidas na direcção do *Abalisado*. O barco conseguio chegar a uma ponta de areia pouco coberta de agua, e mui proxima das pedras em que estava encalhado o patacho que se pretendia soccorrer, e ahi saltando os corajosos e intrepidos maritimos José Joaquim Machado, João d'Araujo, Manoel Joaquim, Manoel Antonio, João Rates, e José Sobreiras, conseguiram atesar um cabo com o navio, pelo qual se salvaram os cinco naufragos. A este tempo já o *salva-vidas* se tinha aproximado á ponta da areia.

Os cascos d'estes tres navios, perderam-se completamente.

A carga do *Abalisado*, constava de azeite, arroz, sal, etc., tudo se perdeu, menos 16 pipas de azeite. Era propriedade do Snr. João Francisco Gomes & Irmão

A *Agnes* vinha de Cardiff, e o *Edith* de Nieport, ambos carregados de ferro, cuja maior parte se perdeu.

Tem sido notada, e com razão, a morosidade com que teem corrido os trabalhos para a confecção do relatorio geral da exposição industrial, que no anno preterito se fez nesta cidade, e bem assim não ter ainda o jury qualificador resolvido a questão dos premios.

Nos quatro mezes decorridos, desde que a exposição se encerrou, sobre mais vinte e dous dias em que ella esteve aberta, podia, sem grande esforço de trabalho, ter-se posto remate á obra que com tanta honra para a industria nacional, a associação industrial portuense soube com algum louvor e grande gloria sua levar á execução.

Nós os Portuguezes, para muita cousa de utilidade geral, somos muito descuidados. Parece mesmo que desconhecemos a conveniencia de emprehender ao cedo, o que mais tarde sabemos ser obrigados a fazer por força de circumstancias. Sempre assim fomos: —*o que o berço dá a cova o tira.* Assim nascemos e assim havemos de morrer. Sem sermos *dormentes*, acordamos á luz do sol vivificador do progresso quando já os seus raios brilhantes teem ha muito reverberado por toda a parte; e quando acordamos, ainda meios estremunhados, queremos então recuperar o tempo perdido, e conhecendo que é tarde tratamos de começar o que já podia estar feito, — e bem feito...

A apreciação exacta dos productos que concorrem a uma exposição; a sua avaliação nos differentes ramos de industria; o seu valor em relação ao paiz, debaixo do ponto de vista economico — são cousas que só pelo relatorio geral do jury qualificador se podem bem conhecer. Encerrada a exposição, o relatorio não se deve fazer esperar muito. E' tão necessario para se conhecer da sua importancia, como o catalogo dos productos expostos o é para guia do visitante, e facilidade no exame. Se este se recebe á entrada da exposição, aquelle, permitta-se-nos a hyperbole, devia haver-se á sahida.

Sabemos que alguns embaraços tem encontrado o jury qualificador na ultimação dos seus trabalhos, e um delles é a qualificação dos productos para a distribuição dos premios. Algumas ambições se teem por ahi levantado entre certos expositores, que de maneira alguma podem servir de desculpa á demora do jury no desempenho de um encargo que já devia estar satisfeito.

O secretario da associação industrial portuense, o Sr. José Pereira Cardozo Junior, respondendo a um artigo publicado n'uma pequena, mas bem redigida folha industrial de Lisboa, a *Federação*, em que se notava a excessiva delonga em resolver a questão dos premios; procura declinar da associação Industrial a responsabilidade dessa demora dizendo que o autor do artigo alludido— « deve saber, ou pelos menos fazer uma idéa do que são os trabalhos de que está encarregado o jury qualificador dos productos daquella exposição — trabalhos em que a associação não pode influir senão manifestando aos que estão encarregados delles os seus bons desejos de os ver concluidos. Censurar, pois, a associação por faltas que, se existem, pertencem a outros, é cousa que não comprehendemos, nem cremos que isso se possa admittir.

Os membros do jury da exposição alludida, não são assalariados da associação, a quem ella possa dizer — *andem para diante, que quero esse trabalho prompto hoje.*

Veremos o que o jury nos dirá a tal respeito no seu relatorio. E' ponto em que não pode deixar de tocar.

No dia 16 partio para Lisboa a commissão encarregada de depositar nas mãos de el-rei o Sr. D. Luiz as representações promovidas aqui, e em Braga, pedindo a demissão do consul portuguez na côrte do Brasil, o Sr. barão de Moreira.

A commissão compõe-se dos Srs. Francisco Pinto Bessa, José Pereira Loureiro e Dr. Alfredo Baldino de Seabra.

Devem reunir-se em assembléa geral no dia 30 do corrente os accionistas do banco União para procederem á eleição da direcção que tem de gerir os negocios do mesmo banco no primeiro anno de sua existencia.

Os estatutos desta nova associação bancaria foram approvados por decreto de 10 de dezembro ultimo.

Está em projecto um caminho de ferro do Porto á Regoa. Para tratar dos meios delle se levar a effeito, houve no dia 9 na dita villa uma reunião de pessoas influentes, que resolveram representar ao governo, para este mandar fazer os estudos necessarios e tratar-se afinal da realisação desta via ferrea que medirá uns noventa e cinco kilometros.

As aguas do Douro receberam no dia 18 mais uma nova barca denominada *Amelia* propriedade do Sr. Manoel Gualberto Soares, commerciante portuguez.

Os protectores das irmãas de caridade francezas em vista da resolução tomada em definitorio da ordem terceira de S. Francisco, que as dispensou do serviço do seu hospital, fizeram uma proposta á mesa da ordem terceira de Nossa Senhora do Terço e Caridade para as receber na qualidade de enfermeiras por espaço de dez annos, obrigando-se elles a pagar a despeza que com ellas fizesse a dita ordem. A mesa achou a proposta de summa gravidade, para tomar a responsabilidade de uma resposta definitiva, e resolveu a convocação de definitorio, que deveria ter lugar no dia 22 do corrente se não désse o caso que conta a seguinte carta, mandada pelo Sr. José Gaspar da Graça, (que foi quem fez a proposta de que acima fallamos, á ordem do Terço), ao secretario da dita ordem o Sr. José Joaquim Barboza:

« Illm. Sr.—As respeitaveis pessoas que se prestavam a concorrer para a manutenção das irmãas da caridade, se a illustre mesa de que V. S. é digno secretario, as quizesse empregar no serviço do seu hospital, retiram a sua proposta, visto que acaba de chegar de Lisboa ordem para as irmãas se retirarem antes do dia 25 do corrente mez. O que tenho a honra de participar a V. S. para os devidos effeitos.

« Agradecendo o bom acolhimento com que a offerta foi recebida pela maior parte dos Srs. mesarios, sou com muita consideração de V. S. etc. »

Ignoramos se as seis irmãas de caridade, que estavam no hospital da ordem de S. Francisco, partiram effectivamente para Lisboa ou se foram para o asylo de Villar, do arcedisgo Wanzeller, onde estão mais quatro servas de S. Vicente de Paulo; o que sabemos é que ellas terminaram no dia 24 a sua administração naquelle hospital.

São muitas as miserias a que tem dado lugar por aqui este incidente, que muitos querem que não seja, mas nós dizemos que o é, da grande questão das irmãas de caridade francezas em Portugal. O tempo, mestre em todas as cousas, e que sempre traz os desenganos, dirá se erramos. No entretanto copiaremos do *Diario do Povo*, periodico desta cidade, a parte do seu artigo principal do dia 21 do corrente no qual em polemica com o *Bem Publico*, folha de Lisboa, diz o que nós não quizemos dizer na nossa correspondencia de 11, e que, provavelmente, nunca diriamos sobre nossa consciencia e responsabilidade, porque de certo nos faltaria a paciencia de indagar o que havia de verdade no que se dizia.

Eis a parte do citado artigo:

....

« Ahi vai pois a verdade sem enfeites nem commentos.

« As irmãas da caridade logo que se apossaram do governo do hospital de S. Francisco, trataram de expulsar o boticario, e entregaram a botica á uma irmãa; como, porém, o delegado de saúde não consentisse nesta substituição, sem prévio exame da tal irmãa, ficou a botica sem regente, e por consequencia fechada, e foi-se contratar a factura dos remedios a outra botica

« Era costume naquelle hospital dar para almoço aos entrevados, café com leite, em quantidade sufficiente; as ditas irmãas diminuiram a quantidade, e só dão café com leite tres dias na semana, e sem assucar, para maior apuro da caridade!

« Uma entrevada, por acaso, um dia, estando a almoçar, deixou cahir da mão a tijella, que se quebrou, e por este involuntario delicto foi sentenciada por ellas a não almoçar por espaço de 8 dias; e a sentença cumprio-se á risca, e com todo o rigor, conforme as regras da sua caridade!

« Havia alli uma doente de phtysica no 3.º gráo, e por conseguinte prompta a marchar para o outro mundo; o medico deu ordem para que se lhe désse tudo o que ella apetecesse a doente, com uma intensissima sêde, pedio que lhe désse uma pouca d'agua chalada, e obteve em resposta: — não se lhe dá, porque lhe faz mal.—O mordomo de mez vio a enferma debulhada em lagrimas, e á muito custo póde saber della porque chorava, e immediatamente mandou que se lhe désse a agua, e por aquella vez cumprio-se a sua ordem, apezar de não ser conforme com as regras da caridade lazzarista.

« Era costume dar-se á noite aos entrevados um caldo bem adubado, de hortaliça e feijões. As preditas irmãas supprimiram os feijões á pretexto de serem indigestos; passados tempos os entrevados não queriam o caldo, e passavam sem seia; o mordomo inquirio a causa, mas ninguem lh'a confessava (tal era o medo do castigo) até que uma noite resolveu-se á ir á cosinha a provar o caldo, e conheceu que era apenas agua com couves, com poucos signaes d'adubo; mas a caridade lazzarista assim o ordenava!

« Uma daquellas irmãas, que era portugueza, mostrava um genio meigo e compassivo, e os doentes gostavam della por o bom modo com que lhes fallava e os tratava; uma doente, quasi moribunda, pedio-lhe que estivesse algum tempo junto della e lhe désse as consolações de que um doente tanto carece na hora extrema: ella, com a melhor vontade, annuio aquella supplica, e conversou com a enferma por um pouco, dirigindo-lhe carinhosas e consoladoras palavras, de modo que a enferma lhe chamou seu anjo; mas apenas d'alli sahio, foi chamada á presença da superiora que a reprehendeu asperamente por conversar com os doentes, e prohibio-lhe mais conversas, com o pretexto de que dellas nascia a familiaridade que era contraria ao bom regimen; apezar disto aquella irmãa não podia contrafazer a sua bondosa indole, e transgredio algumas vezes este preceito; teve por castigo o ser mandada para Lisboa, porque era incapaz de praticar a caridade lazzarista!

« Um dia, a mesa vio-se na necessidade de admoestar a superiora por um facto ou factos, que nós ignoramos, e teve em resposta uma carta d'ella, que desde a primeira linha até á ultima era um continuado insulto á toda a mesa, desde o ministro até o ultimo mesario: esta carta, apezar das diligencias que um protector e apaixonado dellas, e o reverendo lazzarista padre Miguel fizeram para a pilharem, cremos que ainda se conserva na carteira do ministro, o Illm. Sr. Domingos Pinto de Faria. Este comportamento é summamente religioso, porque denota perfeita humildade!

« Uma servente d'aquelle hospital levou um dia uma carta d'uma das taes irmãas á um definidor que tinha o mesmo appellido que o individuo á quem era dirigida; o definidor, não sabendo francez, dirigio-se á loja d'um negociante seu amigo, com o fim de lhe traduzir a carta, e alli, entre alguns conhecidos, encontrou um que se prestou a traduzi-la, e pela leitura vio que era uma carta de namoro, na qual ella dizia ao seu amante, que fosse á certa hora fallar-lhe ao hospital, cuja porta encontraria cerrada.

« Isto é uma innocente galantaria, muito conforme ao seu estado!

« Na proxima passada noite de Natal deram aquellas irmãas um brodio no hospital, para o qual convidaram suas irmãas do collegio de Villar, e algumas familias desta cidade; e no meio de uma intoleravel orgia, bebeu-se tanto, que um dos seus reverendos lazzaristas, por alta noite, ao sahir a porta, deu mostras d'embriagado, e foi necessario acompanha-lo.

« Isto é *louvavel*, porque nem sempre maceração o jejum!

« Depois que as irmãas em questão tomaram conta do hospital, a despeza annual, que alli se fazia em cera, augmentou para mais de seis arrobas; e como não havia de ser assim, se em certas noites, depois de lauta seia, na companhia do seu reverendo padre lazzarista, ellas todas, formando duas alas, e com velas acezas, vão acompanhar o feliz reverendo ao seu quarto de dormir, que fica no mesmo corredor onde ellas dormem?

« E' para invejar este amor fraternal!

« Ainda nos resta mais que narrar; mas este artigo já vai longo, e não se nos permitte lugar para mais, por isso em outro continuaremos. Entretanto desde já offerecemos ao «Bem Publico» e ao seu collega, que no fim da narração que encetamos se constituam procuradores dellas, e nos chamem aos tribunaes, a vêr se são calumnias os factos que ahi narramos, bem contra nossa vontade, porque, desejando nós a maior somma de caridade em todos os hospitaes, não nos importa que ella seja praticada por mulheres estrangeiras ou por nacionaes, com tanto que ella se pratique. Achamos, porém, que é grande erro entregar á essas mulheres o governo e direcção de taes casas, erro que lhes póde ser fatal.

« Admittam embora, se assim o querem, mulheres estrangeiras; mas unicamente para enfermeiras, e nunca para governantes e directoras, aliás terão sempre de observar factos como os que narramos, e havemos de narrar, os quaes é melhor prevenir do que remediar.»

O autor do artigo, que acabamos de transcrever, quando diz no penultimo paragrapho, «ao *Bem Publico* e ao seu collega», refere-se ao *Direito*, periodico legitimista. De toda a imprensa portuense é só o ultimo jornal citado, que estigmatisa a resolução alludida do definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco.

A camara municipal de Coimbra, eleita para o biennio de 1862 e 1863 ainda não tomou posse em consequencia do conselho de districto não ter resolvido a duvida que o governador civil oppoz contra a validade da sua eleição. Versa ella sobre a commissão do recenseamento não ter feito a lista dos cidadãos elegiveis para os cargos municipaes. A imprensa periodica da localidade está dividida nesta questão de nullidade ou validade da eleição, segundo o partido a que pertence. A do governo vê na falta da lista dos elegiveis uma nullidade insanavel, e a da opposição, reconhece a falta, mas não encontra fundamentos para a annullação. Ambas as opiniões vão buscar argumentos á legislação que regula as eleições camararias, e lá os encontram, porque o ponto não é facil de resolver.

No dia 13 fez em Coimbra o Sr. governador civil a distribuição das medalhas enviadas pela Real Sociedade Humanitaria do Porto aos individuos daquella cidade que prestaram relevantes serviços por occasião das calamitosas enchentes do Mondego em 1860.

O *Tribuno Popular* conta assim esta solemnidade:

« Foi uma festa imponente, lição de altas virtudes sociaes, que sobresahindo tão eloquentemente n'um acto tão simples, eram galardoados nos que já as haviam praticado, e accendiam nos animos dos outros o desejo, e o enthusiasmo pela imitação.

« Ao ver sete cidadãos na maior parte de condição humilde, e das ultimas camadas sociaes, elevados a maior altura a que o homem póde chegar pela pratica das mais sublimes virtudes humanitarias, tornarem-se o objecto de uma festa a que assistiam os cavalheiros mais respeitaveis, e os funccionarios de todas as ordens desta cidade, e receberem pela mão do primeiro magistrado do districto o emblema da admiração publica com que a sociedade os remunerava pelos actos que elles haviam praticado em prol da humanidade afflicta, todos quantos alli se achavam, e ainda mesmo aquelles, que por muitos e variados serviços já teem a consideração publica, sentiam no peito emulação virtuosa pelos actos que alli recebiam um premio solemne e exemplar.

« A solemnidade fez-se nos paços da camara municipal. Assistiram todas as autoridades, muitas pessoas convidadas, e um concurso immenso de convidados.

« A' porta da camara formava a força militar aqui destacada, e tocava uma das philarmonicas desta cidade.

« Os condecorados foram os Srs. José Antonio Ribeiro Paulo, Manoel Grillo, Antonio dos Santos Donato, Antonio Gomes Tinoco, Antonio de Padua Lobo, João Simoões Serio, e Alfredo de Moura.

« O Sr. governador civil antes de proceder á distribuição das medalhas pronunciou uma allocução. »

No dia 16 celebram-se na Sé de Braga pomposas exequias pelo Sr. D. Pedro V mandadas fazer pelo Sr. arcebispo primaz. Houve vesperas e officiou o mesmo Sr. arcebispo, assistido do reverendo cabido. O mesmo virtuoso prelado mandou distribuir uns seiscentos mil réis de esmolas.

Em Guimarães, segundo conta o *Diario do Povo*, as criadas de servir fizeram entre si uma subscripção para suffragar a alma do Sr. D. Pedro V. com uma missa, que se celebrou na igreja da Misericordia daquella cidade. Registrando este piedoso acto, só acrescentaremos—feliz monarcha que deixou de si tão grata memoria em todas as classes da sociedade!

Temos tres dias de rigoroso inverno, de chuvas incessantes, antecedidos de alguns outros a que se costuma chamar de máo tempo. O resultado foi uma enchente no rio Douro, que, felizmente, não causou senão incommodo e pequenos prejuizos aos moradores das casas baixas das ruas inundadas.

Servimo-nos da noticia que a tal respeito dá o *Commercio do Porto* de hontem acrescentando-lhe sómente, que hoje, domingo, ás 3 horas da tarde, as ruas que foram innundadas estão já livres de agua e seccando ao sol de um bellissimo dia. O Douro está quasi no seu leito natural, e se não sobrevierem dias successivos de muitas chuvas, não teremos este anno nova cheia.

A noticia é a seguinte:

« Hontem (24) ao meio dia, pouco mais ou menos, principiou o rio a não dar por maré, tendo a essa hora subido 6 decimetros (2 pés) acima da prea-mar d'aguas vivas. A corrente medida ás 4 da tarde, era de 24 kilometros (8 milhas aproximadamente) por hora. O volume d'agua continuou a augmentar, e hoje ás 9 da manhãa estava 2 metros acima da prea-mar d'aguas vivas, com uma velocidade na corrente de 16 kilometros e meio (9 milhas aproximadamente).

« Os navios tomam todas as precauções possiveis.

« Temos ácerca da cheia as seguintes noticias:

« A' meia noite faltava um palmo para a agua chegar ao caes da Ribeira, e desde essa hora começou a subir, a ponto de que ás 4 da madruga-

da, quando o carro da mala-posta passou com direcção ao Alto da Bandeira (para d'alli partir hoje á noite) já a agua chegava aos joelhos dos cavallos.

« A mala-posta, que chegou de Lisboa, ficou na Bandeira.

« No becco das Panellas, nas horas de preamar, a agua entrou nas casas, que ficaram livres nas horas da vazante. Na rua da Lada a communicação para algumas casas, é já por meio de barcos.

« No caes dos Guindaes a agua dá pelas janellas da cazinha das provas e cobre quasi os guindastes de ferro, que servem para guindar as pipas.

« A passagem para Cima do Muro, do lado do nascente, faz-se por meio de um barco e de um pranchão. O rio chega a 8ª porta das casas deste mesmo lado, na Ribeira.

« A casa da estiva já tem agua dentro e na rua da Fonte Taurina tambem a agua já penetrou pelo Postigo do Carvão.

« Na parte da rua dos Banhos, que dá para Miragaia a communicação com as casas é por meio de barcos.

« A agua entra já pelo Postigo dos Banhos, unindo-se á que entra pela Porta Nobre.

« De Cima do Muro para as escadas do Caminho Novo (á Porta Nobre) passa-se em um barco.

« Em todos os arcos de Miragaia a inundação tem 4 palmos de altura, estando a agua ao nivel dos alicerces dos armazens terreos da nova alfandega.

« Do lodo de Villa Nova a agua cobre a praia e entrou já na rua da Barroca

« Era este o estado da cheia das 10 para as 11 horas da manhãa de hoje. A'quella hora o rio continuava a encher. »

— Abriram termo de carga :—em 26 de dezembro a barca *Activa* para o Rio de Janeiro :—em 30 a barca *Alfredo* para o Maranhão, e a barca *Palmeira* para o Pará ;—em 13 de janeiro a barca *Flor de S. Simão* para o Rio de Janeiro.

— Com relação aos diversos portos do Brasil não entrou embarcação alguma desde 26 de dezembro, e sahio em 29 do dito a barca *Caridade* para o Rio de Janeiro, por Lisboa.

Entrou em Vigo no dia 23, com 38 dias de viagem, a barca *Sympathia*, procedente de Pernambuco

Resumo do activo e passivo do banco commercial do Porto em 31 de dezembro de 1861.

Activo.

Existencia em cofre, em metal....	236:271$549
Letras descontadas a receber......	942:845$121
Emprestimo sobre diversos penhores..........................	183.514$165
Emprestimo ao governo para a nova alfandega do Porto........	272 680$000
Titulos de divida publica (valor do balanço)..........................	311:805$621
Creditos diversos....................	489:697$004
Emprestimo forçado á junta do Porto em 1847	67:855$000
Custo actual do edificio do banco, moveis, etc......................	25:101$870
Rs.....	2,529:770$330

Passivo.

Capital actual dobanco..........	1,337:400$000
Diversos depositantes............	392:820$474
Notas em circulação..............	228:480$000
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega..................	33:750$000
Dividendos por pagar..............	6:757$500
Debitos em conta corrente........	379:425$930
Fundo de reserva..................	83:519$000
Lucros e perdas (deduzidos réis 40:122$000 dividendo do 1º semestre)......................	67:617$426
Rs......	2,529:770$330

Balancete da companhia de seguros Douro em 31 de dezembro de 1861.

Saldo em debito das contas dos agentes............................		1:413$210
Existencia em penhores............		600$000
Valor da casa de Barca d'Alva......		692$540
Dinheiro em caixa.................		3:294$808
Diversos devedores.................		632$335
Saldo da conta de M. J. Soares & Filhos		1:121$000
Rs......		7:653$893
A deduzir:		
Fundo de reserva.........	4:000$000	
Fundo supplementar.....	197$338	
Saldo da conta do agente da Palla..............	8$855	
Saldo da ultima entrada de 10 0/0 dos Srs. accionistas..............	3:447$700	
		7:653$893

Hespanha.

Lisboa, 28 de janeiro.

Partio do porto de Cadiz o vapor *Vulcano* encarregado de conduzir á praça de Melbila em Africa os engenheiros militares que hão de concorrer na demarcação dos novos limites segundo o ultimo tratado marroquino, por quanto já estava alli o novo governador do Riff, Sil-Abd-el-Sudoch, tendo declarado que o principal objecto da sua vinda era preparar a demarcação dos limites.

— O tratado do commercio entre á Hespanha e Marrocos, assignado em Madrid no dia 20 de novembro de 1861, ratificado já pelo soberano daquelle imperio, foi apresentado ao congresso hespanhol em sessão de 8, afim de que obtendo a approvação das côrtes possa ser tambem ratificado pelo governo de sua magestade constitucional ; consta de 54 artigos.

— A *Gazeta* traz ratificado por ambas as partes contratantes o tratado denominado—de Madrid—que regulou as desintelligencias entre á Hespanha e Marrocos. Os principaes artigos, a que todos os outros são subordinados, dizem assim :

« 1.º As tropas hespanholas evacuarão a cidade de Tetuão e seu territorio logo que se realise a entrega de tres milhões de duros em moeda somente aos commissarios nomeados para recebe-los pelo governo de sua magestade á rainha.

Os dez milhões de duros restantes para completar a indemnissação de guerra, estipulada no tratado de paz, serão pagos por metade do rendimentos das alfandegas de todos os portos do imperio de Marrocos, que o sultão põe á disposição da rainha de Hespanha, para que os faça cobrar por empregados que nomeei para esse effeito. A outra metade desses rendimentos é reservada ao sultão. »

A rainha de Hespanha poderá mandar estabelecer em Tetuão uma casa de missionarios como a que existe em Tanger.

Os missionarios poderão dedicar-se livremente ao exercicio do seu ministerio em qualquer parte do estado marroquino, e as suas pessoas e as casas e hospicios que habitarem gozarão da segurança mais completa e da especial protecção de S. M. o sultão e das suas autoridades.

— Publicaram-se os conventos diplomaticos que garantem o emprestimo marroquino para o pagamento da indemnisação á Hespanha, e o annuncio de Mrs. Robinson e Flemming que convidam os que desejarem subscrever para o dito emprestimo até 17 do corrente.

— Tendo-se annunciado no dia 16 na bolsa de Londres a subscripção de 501:200 libras esterlinas, por conta do imperio marroquino, para que este pagasse á Hespanha a indemnisação de guerra, a garantia do rendimento das alfandegas, pareceu tão sufficiente aos capitalistas que este novo papel obteve cinco e seis por cento de premio.

A somma da subscripção elevou-se no mesmo dia á dous milhões de libras esterlinas, isto é, cobrio quatro vezes a quantia pedida.

— O general Prim, chefe das forças hespanholas, tinha avisado para Londres em data de 17 de dezembro de Puerto-Rico, que na vespera havia chegado áquella ilha, e que a 18 continuaria sua viagem para a Cuba.

O general, vai ao Mexico juntamente com as da França e da Inglaterra, e reina o mais completo accordo entre as tres potencias expedicionarias.

— Confirmou-se officialmente o abandono de Vera Cruz pelas tropas mexicanas, e que as hespanholas haviam occupado esta cidade e o castello de S. Juan de Ulloa.

— Dizem de Londres, em data de 16, que o governador de Vera Cruz, antes de evacuar a cidade, publicou uma proclamação prohibindo a toda a communicação com os hespanhóes e subministrar-lhes minucionamentos, prevenindo além disso todos os mexicanos que não pegassem em armas para defeza do territorio que seriam havidos por traidores.

— Pelas ultimas noticias chegadas de Vera-Cruz, consta que os hespanhóes foram alli recebidos cordealmente.

O governo retirou-se para o interior, fazendo espalhar uma proclamação concebida em termos furiosos.

— O general Prim, que deve commandar as forças combinadas, sahio de Havana no dia 20.

— Parece que o presidente americano, Mr. Lincoln, intervira na actual questão do Mexico.

Parece positivo que os mexicanos residentes na Europa fazem grandes diligencias junto das potencias interventoras para que estas protejam com toda a sua influencia moral os partidarios da monarchia constitucional no Mexico, considerando que só assim poderá conseguir-se um governo estavel naquelle desventurado paiz, e impedir que seja absorvido pelos Estados-Unidos da America.

Consta por despacho telegraphico que a esquadra franceza destinada ao Mexico chegado no dia 27 do passado á Havena, e a esquadra ingleza no dia 30, devendo achar-se ambas reunidas aos navios hespanhoes, á frente dos quaes irá o conde de Reus, general Prim, no dia 5 de janeiro corrente, no porto de Vera-Cruz.

— A situação do Mexico era horrivel no principio de dezembro ultimo : havia assassinado na capital o subdito francez José Achard. A guerra civil devastava aquelles estados. Continuava em grande escala a emigração das familias hespanholas pelos portos maritimos para Havana.

— Diz-se que o Sr. Tassura está autorisado pelo governo hespanhol, para celebrar um convenio com Miramon, em virtude do qual este, subindo ao poder no Mexico, será reconhecido pela Hespanha e observará o mesmo procedimento que o general Santanna, em S. Domingos. Alguns jornaes desmentem esta noticia.

— Falla-se do apparecimento entre os cabos de Espartel e de Trafulgar, de outro navio corsario separatista que perseguia os pertencentes aos estados do norte.

— Vem n'uma folha de Madrid, que, no dia 14 se havia de verificar naquella capital, em casa do Sr. Marcourtú, a primeira reunião das pessoas que se propozeram associa-lo para preparar uma serie de trabalhos que contribuissem para estreitar as relações entre a Hespanha e Portugal.

— Parece que o governo hespanhol tenciona ter uma estação naval em Lisboa, e para esse fim deu ordem á corveta «Cortez,» de vir fundear nas aguas do Tejo.

— O *Moniteur* de Paris annuncia, na parte official, a conclusão do tratado consular entre a Hespanha e França, recentemente concluido, e que é de summa importancia para o desenvolvimento das relações entre os dous povos.

— Acha-se gravemente enfermo em Madrid, o celebre poéta hespanhol, o Sr. Serra Mientros.

A *Correspondencia de Hespanha*, de 14 do corrente, dando a noticia do gravissimo estado em que na noite de 13 se achava o moço poeta, diz, que na occasião em que o publico, rindo, applaudia os chitosos ditos da sua ultima producção *El loco de la guardilha*, os amigos do enfermo, cercando-lhe o leito de dôr, derramavam sentidas lagrimas ao verem proximada do fim a existencia querida do moço e talentoso poeta.

— Verificou-se ultimamente em Madrid a experiencia de um descobrimento importantissimo para todas as classes da sociedade. Consiste no melhoramento e augmento do pão, pelo mesmo methodo, que hoje se emprega, e com igual quantidade de farinha : anciosos de conhecer o resultado desta operação, acudiram a presencia-la varias pessoas, entre ellas o general Leon e Navarrete, o conde de Miranda, e o mordomo-mór de Sua Magestade, Sevilhano, sendo grande a sorpreza que todos experimentaram ao ver que deu 9 por 100, e mais alguma cousa do ordinario o pão produzido por esta operação.

A *Correspondencia de Hespanha* escreve n'um artigo separado o seguinte :

« Não cessam os opposicionistas de formar tristes agouros sobre o resultado que davam ao paiz as actuaes discussões parlamentares. Mas, enganam-se, podemos assegura-lo, os que crêem que as manobras estranhas ou as susceptibilidades proprias possam pôr obstaculos á marcha regular do systema representativo na nossa patria.

« O governo comprehende toda a extensão dos seus deveres e saberá cumpri-los. O governo quer que se discutam na legislatura actual não só os orçamentos, mas as leis administrativas e a da imprensa.

« O governo empregará toda a sua influencia com os seus amigos e todo o seu poder legal com os seus adversarios, para que cheguem a converter-se em leis os que hoje não são mais do que projectos.

« Nem a violencia, nem a injustiça dos ataques o obrigarão a encerrar o parlamento ; mas, apezar dos seus esforços e das suas leaes intenções, se adoptar como systema o embaraçar e fazer interminaveis as discussões, se deste modo se caminhar ao descredito do governo representativo, e se espaçar até uma época illimitada a reconstrucção administrativa do paiz, então o governo appellará para as urnas eleitoraes, e constituirá juiz a nação entre o gabinete, que pugna por governar com as côrtes, e por decisão das côrtes, e os que pelo seu proceder tornam impossivel a marcha natural do systema representativo na Hespanha.»

— No senado hespanhol, em sessão de 16, foi approvado o projecto de fixação da força do exercito em 100,000 homens por 100 votos contra 5, o do alistamento da marinhagem por 85 votos contra 18, e bem assim a fixação das forças navaes para o presente anno, por 97 votos contra 2.

— Parece que já estava rubricado por Sua Magestade Catholica um decreto conferindo ao capitão-general da ilha de Cuba, D. Francisco Serrano, a grandeza de Hespanha com o titulo de duque de la Torre.

— Sua Magestade a rainha de Hespanha achase no seu estado interessante, tendo ido nessa occasião, a mesma augusta senhora, acompanhada de toda a familia real, fazer uma visita ao templo de Nossa Senhora da Atocha.

Em consequencia de Sua Magestade a rainha se achar no seu interessante estado de gravidez, não póde fazer a sua annunciada viagem á Andaluzia na primavera proxima ; porém desejosa de visitar aquella parte da monarchia, diz-se ter declarado que fará essa jornada no mez de outubro.

— Constatter se fallado no caso possivel de transferir-se S. A. R. a infanta D. Isabel para a Catalunha com o intento de restabelecer-se a sua saude. Por outra parte constava que suas altezas os duques de Montpensier deixaram os aposentos que occupavam no palacio db Santelmo em Sevilha. que se estavam preparando para que n'uma eventualidade, que comtudo ainda não tinha todos os gráos de probabilidade, podessem ser occupados por sua augusta sobrinha.

Pelas ultimas noticias, parece que se abandonou a idéa da viagem da infanta D Isabel a Sevilha, porque sua alteza tem sentido consideraveis melhoras.

— De Paris communicaram para Madrid, em 10, que a marqueza de la Isabella, filha de S. M. a rainha Christina déra á luz no dia 9, ás duas da tarde felizmente, um robusto menino.

— O ministro da fazenda apresentou no congresso um projecto de lei, que em resumo diz :

« Declara-se abolido o morgado do infantado, que hoje possue o Sr. infante D. Sebastião. Como equivalente aos rendimentos das commendas annexas ao citado morgado, que o Sr. infante desfructa como grão-prior da ordem de S. João se lhe entregaram inscripções de assentamento de juro de 3 por cento. Cessará desde o 1º de janeiro de 1853 a consignação de 150,000 ducados, que com dotação do dito morgado percebe do thesouro publico o serenissimo Sr. infante D. Sebastião, abandonando-lhe durante a sua vida a somma de novecentos mil reales por anno. »

— O senado hespanhol approvou, na sessão de 21, por 99 contra 7, o projecto de lei que concede ao ministro do fomento uma ampliação de credito com applicação a obras de estradas.

Tendo chegado a Cadiz no dia 7 do corrente o vapor separatista americano *Sumpter* trazendo a seu bordo 43 prisioneiros, o seu capitão mandára nesse mesmo dia a terra dous officiaes, um afim de tomar instrucções sobre os prisioneiros que trazia a bordo, e outro a vizitar o governador civil.

No dia 9 desembarcaram e ficaram debaixo da protecção do consul dos Estados-Unidos os prisioneiros que trazia o *Sumpter*.

O capitão deste pediu ao commandante geral do departamento para entrar no dique secco.

Em virtude de determinação do encarregado de negocios dos Estados-Unidos em Madrid, o consul americano em Cadiz protestou perante o capitão general do departamento contra as reparações que solicitou o navio separatista *Sumpter*; mas o governador respondeu n'um officio ao consul que não havendo motivo nos actos da autoridade em relação ao navio *Sumpter* em que podesse fundar-se o protesto, não podia admitti-lo.

Diz um jornal de Madrid :

« E' certo que o consul dos Esta-Unidos em Cadiz tinha protestado contra os auxilios que se prestassem naquelle porto ao vapor separatista americano *Sumpter*. O governo hespanhol procedeu como devia, e este facto não pode alterar a boa harmonia existente na actualidade entre os governos de Madrid e de Washington.

O capitão do *Sumpter* reclamou da autoridade superior maritima do departamento de Cadiz licença para reparar as avarias do seu navio no arsenal de Currara.

Consultado sobre esta pretenção o governo de S. M., limitou-se a previnir aquelle commandante geral de que se ligasse strictamente nas suas relações com o *Sumpter* ao que dispõe o decreto de 17 de junho.

Uma commissão da junta do departamento passou consequentemente a vestoriar o navio, e achou que por fazer bastante agua junto ao helice não podia seguir viagem sem expôr-se a naufragio certo.

Obrigar neste caso o *Sumpter* a fazer-se ao mar seria um acto de barbara desumanidade, em contrario do citado decreto de 17 de junho, que dispõe que se prestem os navios separatistas os auxilios indispensaveis. Ordenaram-se as reparações necessarias por via de agua aberta, e recusaram-se outras exigencias.

Tambem se estabeleceu da parte da autoridade uma especial vigilancia para que não se introduzissem no *Sumpter* armas e munições.

Não obstante estas medidas e prevenções, o consul dos Estados-Unidos naquella praça apresentou um novo e vehemente protesto contra a entrada do vapor no dique ; protesto que em presença do direito commum e das gentes nada significa, nem tem valia alguma.

O vapor ficou no dia 12 sobre o ante-dique para occupar o dique na maré do dia 13. O capitão general do departamento manifestou ao seu commandante que não se lhe fariam outras obras senão as indispensaveis para o livrar da avaria que tem e que póde arriscar a segurança do navio.

Uma parte dos tripulantes do *Sumpter* tratava de abandonar o navio ; seis se evadiram do vapor *Separatista* e apresentaram-se naquella praça. O consul dos Estados-Unidos reclamou a favor delles a protecção do governador militar. Ao mesmo tempo o commandante do vapor pedia que lhe fossem devolvidos como desertores. O governador militar recusou fazer a entrega fundando-se em que a Hespanha ainda não tinha reconhecido como nação os estados do sul, e porque nenhum tratado de extradicção ha com os Estados-Unidos.

O *Sumpter* sahio no dia 15 do dique e entrou na bahia. O governo de Hespanha ordenou ao commandante geral do departamento, que fizesse sahir do porto aquelle vapor quanto antes, mas que isto lhe não fosse permittido senão 24 horas depois de terem sahido quaesquer navios mercantes do estado do norte.

Communicada ao capitão do *Sumpter* a ordem de fazer-se ao mar, respondeu que lhe era materialmente impossivel obedecer por falta de agua e carvão e de dinheiro para adquirir estes dous provimentos ; mas que o esperava a todos os momentos. O governador militar da praça, não attendendo estas razões, lhe concedeu, no dia 17 ao meio dia, seis horas para múnir-se do que carecesse e sahir immediatamente do porto.

Com effeito sahio o vapor *Sumpter* no dia 17, que se dirigia, segundo informações obtidas para Gibraltar.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

26 de janeiro de 1862.

O Sr. barão de Tamandaré foi nomeado ajudante de campo de S. M. o Imperador, com os vencimentos iguaes aos que percebem os generaes do exercito no mesmo cargo.

Da ordem do dia n. 302, publicada hontem pela repartição do ajudante general, constam as seguintes nomeações :

Do Sr. tenente coronel do corpo de engenheiros Manoel de Farias Vasconcellos, para ficar a disposição da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, afim de ser empregado como convier ao serviço publico aviso de 21 do corrente.

Tenente do estado maior de 1ª classe Captolino Peregrino Severiano da Cunha, para ser empregado nas obras publicas da mesma provincia. Aviso de 21 de janeiro.

Primeiro tenente do corpo de engenheiros Manoel Feliciano Moniz Freire, para ser empregado na provincia de S. Paulo como engenheiro.

Segundo tenente do mesmo corpo Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, para ficar a disposição do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, sendo empregado no lugar de ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro da provincia de Pernambuco. Aviso de 17 do corrente.

Segundo cirurgião do corpo saude do exercito Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa, para servir na provincia da Bahia. Aviso a presidencia desta provincia em 18 do corrente.

Alferes do corpo de guarnição de S. Paulo José Marcellino de Andrade Vasconcellos, para secretario do mesmo corpo, proposto para este lugar segundo o disposto na ordem do dia n. 224.

A do Sr. tenente coronel aggregado ao corpo de engenheiros Thomaz da Silva Paranhos, para ser empregado nas obras militares da provincia da Bahia (ordem do dia n. 299) ; é na qualidade de director das mesmas obras. Aviso de 16 do corrente á presidencia da referida provincia.

A do Sr. segundo tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães, para ajudante da directoria das obras militares da provincia de Pernambuco, por portaria da presidencia da mesma provincia de 31 de dezembro ultimo ; é approvada.

Foi concedida a demissão que pedira o inspector da alfandega de Paranaguá Demetrio Acacio Fernandes da Cruz, e nomeado para esse lugar, o 4º escripturario do thesouro nacional Manoel Augusto de Figueiredo.

— 29 —

Tomáram o grão de bacharel em mathematicas e sciencias physicas : os Srs. tenentes do estado maior Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, Luiz Marciano da Silva Araujo, Manoel dos Passos e Figueirôa e José Alves Gomes Barroso.

— 31 —

Por decreto de 29 deste mez foi demittido do serviço do exercito, por assim o haver pedido, o 2.º cirurgião do respectivo corpo de saude Dr. Davino Frederico de Carvalho e Silva, e nomeado para aquelle posto o Dr. João Severiano da Fonseca.

Por decreto da mesma data foi transferido para a 3ª companhia do 7.º batalhão da infantaria o capitão do batalhão de caçadores de Goyaz Antonio Pedro Heitor, e para a 5ª companhia deste batalhão o capitão daquelle Antonio Maria Coelho.

1º de fevereiro.

— Foi nomeado o Dr. Manoel Moreira Guerra lente substituto da faculdade de direito do Recife.

— Foram condecorados com o habito de Aviz os capitães-tenentes José Pereira de Lima Campos e Francisco de Miranda Ribeiro, os 1ºs tenentes Luiz da Costa Fernandes e José Lopes de Sá.

Foi demittido, a seu pedido, por decreto de 21 do corrente, o 2º cirurgião do corpo de saude da armada João Pinheiro de Lemos.

— 4 —

— Foi concedida ao Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia do Ceará.

— Foram demittidos em 29 do mez passado : André Cursino Gomes de Mello, do emprego de administrador das capatazias da alfandega da provincia da Parahiba, e João Maria de Mascarenhas Rosado, do lugar de fiel de armazem da dita alfandega.

Por decreto de 25 do mesmo mez foi aposentado João José da Costa Araujo, no lugar de administrador da mesa de rendas de S. José do Norte, na provincia do Rio-Grande do Sul.

— 5 —

Foram removidos :

O chefe de policia do Rio-Grande do Norte João Francisco da Silva Braga para o mesmo lugar no Piauhy, e o desta provincia Severino Alves de Carvalho para o mesmo lugar naquella.

O juiz de direito José Martins Ferreira, da comarca do Principe Imperial para a da Chapada, a seu pedido.

Foram reconduzidos :

O bacharel João Vicente Pereira Dutra no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Granja, no Ceará.

O bacharel Luiz Jacintho Vergne de Abreu no dos termos reunidos de Ilhéos e Olivença, na Bahia.

Foi concedida ao bacharel Francisco Corrêa de Queiroz Barros a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Barbara, em Minas-Geraes.

Foram nomeados :

Israel Rodrigues de Carvalho, 2º tabellião da cidade de Pelotas, na provincia do Rio-Grande do Sul.

Amaro Gomes da Cunha Braga, 2º tabellião e escrivão de orphãos e annexos de Macahé.

O tenente João Cancio Pulcherio, para ajudante do 3º corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul.

O tenente Ricardo Medeiros de Mello, idem do 1º corpo de cavallaria da mesma guarda.

O capitão Frederico de Souza Mello, para major do 3º corpo de cavallaria idem.

O capitão Antonio Leite Pinto, para major commandante da secção do batalhão de reserva n. 8 da guarda nacional do Rio de Janeiro.

Foram commutadas em galés perpetuas as penas de morte impostas aos réos Agostinho Ramon Rodrigues, pelo juiz de direito da comarca fronteira de Bagé e Benedicto, escravo, pelo jury de Pelotas.

— Da ordem do dia n. 303, publicada hontem pela repartição do ajudante-general, constam as seguintes :

Dos Srs. brigadeiro Manoel Muniz Tavares para inspeccionar o 2º batalhão de infantaria e o corpo de guarnição da Parahiba do Norte, devendo inspeccionar primeiro este corpo de guarnição nomeações :

Alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel da Costa da Affonseca para secretario da inspecção a cargo do Sr. brigadeiro Manoel Muniz Tavares.

Capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre João Manoel de Menezes para ser empregado no serviço da guarnição da Bahia, quando se tenha apresentado para entrar no exercicio das funcções do seu ministerio, para que foi nomeado por decreto de 31 de dezembro ultimo: ordem do dia n. 301.

Capitão do corpo de engenheiro Domingos José Rodrigues para servir na provincia de Pernambuco á disposição do respectivo presidente.

Primeiro tenente do mesmo corpo Augusto Fausto de Souza, lente da 1ª cadeira do 2º anno da escola auxiliar militar da provincia do Rio-Grande do Sul, para repetidor interino da escola militar, devendo recolher-se á côrte afim de entrar no exercicio desse emprego ; aviso de 18 de janeiro proximo findo.

Primeiro tenente do mesmo corpo João Luiz de Andrade e Vasconcellos para lente interino da 1ª cadeira do 2º anno da escola auxiliar militar da provincia do Rio-Grande do Sul : aviso de 21 de janeiro findo.

Segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito, Drs. Gustavo Balduino de Moura e Camara, e Cicero Alves dos Santos, para servirem na provincia de Pernambuco, os quaes deverão seguir quanto antes para o seu destino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do Rio, Bahia e Alagôas, de que foi portador o vapor *Princeza de Joinville*, que alcançam : os primeiros á 5, os segundos á 9, e Alagôas á 11 do corrente.

Rio de Janeiro. — Pelo ministerio do imperio baixaram os seguintes avisos e decretos :

« N. 2,879, de 23 do passado, estabelecendo regras sobre a suspeição dos lentes das faculdades de direito e medicina.

« Convindo estabelecer regras pelas quaes se regulem melhor os casos de suspeição dos lentes das faculdades de direito e de medicina, e tendo ouvido o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, hei por bem que se observe o seguinte, emquanto se não procede á revisão dos estatutos das mesmas faculdades.

« Art. 1. Fica extensiva a disposição do art. 63 do regulamento n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855 a todos os casos em que se verificar, entre os lentes das faculdades e os individuos sobre os quaes tiverem estes de votar, o impedimento do parentesco nelle prescripto.

« Art. 2. Nas questões de interesse particular não podem votar conjunctamente lentes entre os quaes se dê o impedimento de parentesco até ao segundo gráo contado de conformidade com o direito canonico.

« Art. 3. Quando entre dous ou mais lentes se verificar o impedimento de que trata o artigo antecedente, só será admittido a votar o mais antigo de entre os lentes impedidos.

« José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Ildefonso de Souza Ramos.»

« 4.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de janeiro de 1862. —Tendo sido presente a S. M. o imperador o officio de V. S. com data de 18 de dezembro ultima, ao qual acompanhou o parecer da commissão de lentes nomeada pela congregação dessa faculdade para representar ao governo imperial sobre a disposição do aviso deste ministerio de 5 de abril de 1859, pelo qual foi declarado que as férias dos lentes das faculdades de direito terminam no dia 3 de fevereiro de cada anno, cumpre em resposta, communicar a V. S., para seu conhecimento e execução, que o mesmo augusto senhor, attendendo á mencionada representação, houve por bem modificar a doutrina do supracitado aviso, determinando que as férias terminem no primeiro dia util de março, conforme o disposto no art. 68 dos estatutos, excepto para os lentes que forem nomeados pelo presidente da provincia e pelos directores das faculdades para se occuparem nos exames preparatorios, os quaes deverão apresentar-se para aquelle fim no dia 8 de fevereiro, conforme o disposto no art. 51 dos estatutos.

« As referidas nomeações deverão ser feitas com a necessaria antecedencia, no fim de cada anno lectivo, pelo presidente da provincia e pelos directores, designando estes dous lentes para os mencionados trabalhos, e dous outros para substitui-los em seus impedimentos.

« Deus guarde á V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos.— Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo »

« 4.º secção.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de janeiro de 1862. —Illm. e Exm. Sr. — Sendo ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre a seguinte questão : se, á vista dos estatutos e do regulamento complementar das faculdades de direito, é o governo obrigado a preencher qualquer vaga de lente substituto que se der nas mesmes faculdades, quando as propostas das respectivas congregações não contiverem tres nomes ; foi de parecer que, á vista do disposto nos arts. 43 e 45 dos mesmos estatutos, o governo póde, se assim o entender, nomear lentes, sobre propostas que contenham menos de tres nomes ; mas que não é obrigado a faze-lo quando lhe parecer conveniente não aceitar uma proposta incompleta, e que neste caso deve mandar proceder a novo concurso ; acrescentando outrosim a mesma secção que esta doutrina é extensiva ás faculdades de medicina, cujos estatutos contem as mesmas disposições dos das faculdades de direito.

« E tendo-se conformado S. M o Imperador com o mencionado parecer por sua immediata resolução de 18 do corrente mez, assim o communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para que o faça constar á congregação dos lentes dessa faculdade.

« Deus guarde á V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos.— Sr. director da faculdade de direito do Recife.

— Pelo da justiça baixou o aviso seguinte :

« 2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1862. —Illm. e Exm. Sr.—Communica V. Exc. a este ministerio, em officio n. 252 de 24 de outubro do anno proximo findo, que tendo o juiz municipal supplente do termo de Flores nomeado a Joaquim José do Nascimento Vanderley para interinamente servir um dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e annexos do dito termo, e mandado por a concurso os referidos officios, entendera não competir aquelle juiz fazer essa nomeação, visto não se tratar de vaga ou impedimento temporario. e determinar o decreto de 30 de janeiro de 1834 que um daquelles tabelliães sirva de escrivão de orphãos, capellas e residuos, e o outro de escrivão das execuções civeis e crimes, e por isso nomeara o referido Vanderley para os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos, capellas e residuos, baseado não só no citado decreto, como ainda no artigo 5 § 6 da lei de 3 de outubro de 1834 mandando de novo pôr a concurso os mesmos officios ; em resposta tenho de declarar-lhe que, em face dos decretos n. 817 de 30 de agosto de 1851, art. 10, §§ 1 e 2, e n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, art. 1, e do do 1º de julho de 1830, combinado com a ord. liv. 1º tit. 97 § 7, não devia V. Exc annullar a nomeação feita pelo referido juiz, unico competente para faze-la ; porquanto as expressões—que vagarem—importam o mesmo—que estar vago—e neste caso se acha incontestavelmente o emprego ou officio em sua creação, quando não tem logo seu verdadeiro serventuario. Outrosim devo observar a V. Exc. que tambem não foi curial o seu procedimento, mandando abrir novo concurso, quando apenas devia reproduzir nessa capital o edital publicado pelo sobredito juiz, na forma do art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851. O que tudo lhe communico para seu conhecimento.

« Deus guarde a V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.* Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

— Foram nomeados :

Commandante do vapor *Alpha*, o primeiro tenente Francisco de Paula Fragoso ;

Ajudante do corpo de imperiaes marinheiros de Matto-Grosso, o primeiro tenente Francisco Antonio Salomé Pereira ;

Dito da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, o primeiro tenente Braz José dos Reis ;

Commandante da barca de escavação do Rio Grande do Sul, o capitão de fragata Manoel Joaquim Correa dos Santos.

— A corte tomara luto por dous mezes, pelo fallecimento do infante de Portugal D. João, duque de Beja.

— Corria que se acha exonerado de consul do Brasil em Hamburgo, o Sr. José Luccio Gorrea, sendo nomeado para o substituir o Sr. Dr. Manoel Antonio Moreira.

— Le-se no *Correio Mercantil* :

« Recebemos folhas de S. Paulo, que alcançam até 30 do passado.

« Na igreja do collegio tiveram lugar as exequias solemnes por alma de D. Pedro V mandadas celebrar pelos subditos portuguezes residentes em S. Paulo. O discurso funebre foi recitado pelo padre Mamede José Gomes da Silva.

« No dia 38 tentaram os presos da cadeia da capital arrombar uma das prisões ; a tentativa abortou. A parte official da policia conta o facto do seguinte modo :

« Constou á esta delegacia que os presos da prisão grande da cadeia da capital projectavam um arrombamento por meio do qual pretendiam fugir.

« Foram elles retirados para prisão differente ; e, procedendo-se a exame na prisão com os engenheiro Gil e Gomide, encontrou-se o começo de um arrombamento na parede da rua Detraz da Cadêa, cuja taboa fôra cortada, e grande numero de armas e ferramentas, que foram apprehendidas.

« Tendo sido sorprendido o autor do arrombamento, tomado de colera, lançou mão de uma moleta, de que usava um companheiro de prisão, e com ella ferio os presos Antonio Franqueiro e Francisco Antonio da Silva, aos quaes imputava a divulgação do segredo.

« Procedeu-se a corpo de delicto nos feridos.

« O preso, principal autor do arrombamento, e que investio para a força que se mandou penetrar na prisão para impedir os ferimentos que mostrava querer continuar a praticar, é Tiburcio José Rodrigues, duas vezes condemnado á pena ultima em Jundiahy. »

« Fôra roubada a matriz de Campinas.

« Sobre isto dá o *Correio Paulistano* as seguintes informações :

« Um ou mais individuos penetraram na matriz de Campinas, arrombaram uma porta e roubaram uma rica alampada de prata, de 1:200$, tres corôas, quatro diademas e outros objectos de prata. Isto teve lugar na noite de 22 do corrente.

« A delegacia daquella cidade mandou logo uma escolta em direcção a Jundiahy ; tomou esta direcção porque um fragmento da lampada achada no caminho indicava a direcção que tomaram os criminosos.

« A escolta não encontrando o roubador até Jundiahy, avançou até a capital.

« No dia 23, ao escurecer, encontraram para lá da Agua-Branca, um individuo que, procurando o caminho da capital, trazia um grande sacco ás costas.

« Este individuo, avistando a escolta, deitou á correr, deixando na estrada o sacco, internou-se no matto, e não foi possivel ser encontrado.

« A escolta levou os objectos abandonado ao Sr. Dr. delegado da capital ; a lampada se achava ahi, já em pedaços. Ficou depositada em poder desta autoridade.

« Ainda não foi capturado o criminoso ; nem entrou pelo caminho dos Pinheiros e Agua-Branca, porque assim affirmam as escoltas que o Sr. Dr. delegado mandou collocar nos lugares convenientes.

« O criminoso vinha em mangas de camisa, e sem chapéo. E' escuro ; parece, pelo fallar, que é estrangeiro. Os particulares fazem grande serviço auxiliando a prisão destes roubadores, que parecem pertencer a uma quadrilha de ladrões sacrilegos, segundo as indagações que a delegacia está tomando.

« Ouvimos dizer que tambem recentemente igual roubo se praticou em uma localidade proxima a Campinas. »

Bahia.—Nenhum jornal desta provincia recebemos, limitando-nos aos presentes extractos da carta do nosso correspondente :

— Cahiram alli, durante a ultima quinzena, grandes trovoadas, acompanhadas de fortes aguaceiros.

— No dia 3 do corrente foram empossados, em suas respectivas cadeiras, os professores ultimamente nomeados para a Faculdade de Medicina, com excepção de dous, que ainda não receberam suas cartas de nomeação.

— Nesse mesmo dia teve lugar uma missa, mandada celebrar pela officialidade do 7º batalhão de infantaria, em commemoração da batalha de Monte-Caseros.

— Envenenára-se o negociante José Agostinho de Salles, antigo consul de Portugal, em consequencia de compromettimentos commerciaes.

Alagôas. — Hontem (11) deviam ter lugar as exequias, mandadas celebrar pelos Portuguezes residentes na capital, pela sentida morte de S. M. o Sr. D. Pedro V, devendo observar-se o seguinte programma :

« A's 6 horas da manhãa os sinos da torre principiarão a dar signal do solemne e funebre acto do dia ; e começarão as missas resadas por alma dos Srs. D. Pedro V rei de Portugal, e infantes D. João e D. Fernando.

« A's 8 horas e meia achar-se-ha na porta do templo a commissão encarregada do funeral, afim de acompanhar aos lugares reservados a todas as pessoas convidadas, e a quem, trajando luto se destinar a assistir o acto.

« A's 9 horas, ou a chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, dado o signal no sino grande da torre, principiarão as exequias, celebrando-se a missa com grande orchestra, e orando ao Evangelho o vigario do Pilar o Rvd. Sr. Jacintho Candido de Mendonça.

« Em seguida o côro ecclesiastico canterá solemnemente vesperas de defuntos, terminando a ceremonia com absolvição ao tumulo.

« A força militar que fizer as honras devidas, com as descargas do estylo, annunciará a conclusão do acto.

« A recitação de discursos, e poesias terá lugar finda a ceremonia religiosa, e junto ao tumulo, ao lado da commissão respectivo.

« A porta da frente fica reservada para sahida, afim de evitar-se a confusão e o atropello.

« Findo o acto religioso a igreja se conservará aberta por todo o resto do dia até ás 9 horas da noite, achando-se toda illuminada.

« Nos dous dias subsequentes achar-se-ha tambem a igreja aberta á concurrencia do povo.

« A commissão convida aos reverendissimos sacerdotes que quizerem celebrar na dita igreja das 6 ás 9 horas da manhãa, por alma das tres augustas personagens, que por uma fatalidade os Portuguezes choram hoje a sua perda.—João de Almeida Monteiro—Antonio Pereira Pinto—Antonio de Azevedo Maia—Henrique da Cunha Rodrigues—José Marques dos Santos Carregal—Polycarpo José de Souza—João Ferreira da Silva Braga—Manoel de Vasconcellos Junior—João José da Costa Lemos—Manoel Antonio Supardo. »

— Acham-se de todo extinctas as febres que reinavam na villa da Imperatriz, como se deprehende do officio abaixo do medico que ali esteve commissionado :

« Maceió 10 de fevereiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr.—Cheguei a esta capital hontem (9) tendo deixado a villa da Imperatriz desassombrada do mal que alli reinou epidemicamente.

« Ficam em poder do delegado do termo, conforme as ordens de V. Exc., medicamentos e as necessarias indicações therapeuticas applicaveis no caso de recrudescencia do mal.

« Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, dignissimo presidente.

« *Dr. João Francisco Dias Cabral.* »

— Começavam, entretanto, a grassar, com algum incremento, umas febres, na Serra da Maraba, da comarca do Penedo.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1862.

Cambios sobre Lonres, 25 1/8 e 25 1/4 d. á 90 d.
« « Hamburgo, 700.
» « Havre, 375. rs.

O cambio sobre Londres abrio-se hoje a 25 1/8 d., effectuando-se pequenos saques a esse algarismo a 25 3/8 d. : firmou-se porém depois, e até á ultima hora fecharam as transacções importantes a 25 1/4 d. Saccaram-se £ 15,000 á 25 d., e 3,000 á 25 1/8.

Sobre o Havre fez-se negocio de pouco vulto a 375 rs. e sobre Paris de 377 a 380 rs.

Sobre Hamburgo saccaram-se 70,000 m. b. a 700 rs.

Venderam-se 7,000 saccos de café a preços que estabelecem uma alta de 200 rs. em arroba sobre as cotações anteriores.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : á 26 do passado, o vapor *Terceira*, com 7 dias de viagem ; á 28, o brigue *Belisario*, com 10 ; á 1 do corrente, o brigue dinamarquez *Suzana*, com 9 ; á 3, o patacho inglez *Village Belle*, com 13.

— Sahiram, para Pernambuco : á 28 do passado, a barca *Carioca*, á 29, o brigue inglez *Vivid*, á 30, a barca portugueza *Corça*, á 1 do corrente, o brigue hespanhol *Felippe*, e á 4, o brigue escuna *Joven Arthur*.

— Achavam-se á carga, para Pernambuco : o patacho americano *Lanzarote* e a barca *Recife*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi approvada pela presidencia a medida de suspensão dos exercicios e revistas da guarda nacional de Nazareth, tomada pelo respectivo commandante superior, durante a quadra da epidemia. E por igual motivo, resolveu a mesma presidencia ordenar identica suspensão nos municipios de Olinda, Goianna, Páo d'Alho, Limoeiro e Bonito.

— Deixou de ser adoptada a proposta da camara municipal desta cidade, relativa a serem aterrados pela fazenda publica os alagados existentes, para ao depois haver a respectiva importancia dos proprietarios dos terrenos.

Essa denegação assenta no avultado das despezas, conforme foi demonstrado pela directoria das obras publicas no calculo ou orçamento alli procedido para verificar-se a exequibilidade das obras pelo meio indicado ou solicitado pela camara municipal.

— Como autor da facada, de que hontem tratamos, foi preso pelo subdelegado dos Afogados o crioulo Manoel Pedro Pereira na segunda-feira.

— Precipitou-se no domingo ultimo, de um segundo andar da rua da Aurora, uma preta, que ficou assaz magoada da queda.

— De cartas que temos da freguezia de Quipapá, viemos ao conhecimento de que alli procura-se a todo o transe constituir o digno professor de instrucção primaria uma victima de desabafos de mesquinhos resentimentos, occasionados por sua adhesão aos principios de ordem, que elle adopta e mantém com a coadjuvação da grande maioria daquella freguezia ; que não obstante não deixa de asinhar em si desses homens a quem o merito alheio sempre é uma condição para tê-los em antagonismo.

Naquelle intento forgicam esses individuos queixas e representações, que trazem á presidencia com o fim de preveni-la contra o mesmo professor, apezar dessas queixas e representações em si conterem a propria defeza do accusado, lançando mão, para arguirem-n'o, até de actos praticados por elle com permissão do Sr. director geral da instrucção publica. Felizmente, porém, o referido professor tem a oppor á taes inventos o criterio da administração, o conhecimento que delle tem a directoria geral, os seus hábitos de moderação e finalmente a regularidade de sua conducta ; circumstancias que já lhe serviram de um broquel, para fazer baquear o processo monstruoso urdido pelo seu inimigo, investido então de funcções officiaes, de que foi exautorado por taes abusos.

— Pede-nos a insersão das seguintes linhas, escriptas com relação ao trecho da carta de Caruarú, que foi publicada nesta *Revista* na terça-feira passada ; e a isto acquiescemos de boa vontade, porque não compartilhamos do juizo emittido pelo autor da carta, a que se elle refere, juizo que se revela em seus termos come filho da parcialidade.

As apreciações que alli se fazem, envolvendo-se os actos com a intelligencia pessoal, quando os actos são modelados pela lei, e a intelligencia está acima do que se inculca : o vir a baiha tambem o Dr. juiz de direito, pelo facto de gozar de uma licença nesta cidade, concedida com o tim justificadissimo de cuidar do seu transporte para a comarca, para a qual ha pouco fôra removido ; tudo finalmente autorisa-nos a enxergar uma parcialidade naquellas expressões, que todavia se velam sob um fim de conveniencia publica ; parcialidade que não queremos autorisar com o nosso silencio, apezar de havermos dado á estampa a referida carta.

« Srs. redactores da *Revista Diaria.*—O modo injusto com que o seu correspondente de Caruarú trata o digno juiz municipal do Bonito, a proposito do julgamento do processo do coronel Pedro Paes, obriga-me a pedir-lhe uma rectificação.

« Para que se forme juizo acerca do procedimento daquelle juiz é preciso um estudo do respectivo processo, e não por meio de apreciações apaixonadas, como o faz o seu correspondente.

« Não quero indagar se o coronel Pedro Paes é ou não criminoso, quero apenas fazer sentir que no processo que lhe instauraram não haviam provas para uma condemnação.

« E desde que o juiz só deve julgar pelo allegado e provado, iniqua se torna qualquer censura feita ao juiz que attendeu ao recurso do referido coronel.

« Ao menos queiram dar publicidade a estas linhas, que me ditam o sentimento de justiça.

* * * *

« 11 de fevereiro de 1862. »

— Em satisfação ao nosso correspondente de Cimbres, escreve-nos o Sr. Dr. Sabino o seguinte :

« Srs. redactores da *Revista Diaria.*—Tendo lido na sua *Revista* de 9 do corrente um pedido do seu correspondente de Cimbres, vou satisfaze-lo.

« Lendo-se com alguma attenção o meu opusculo acerca do tratamento preservativo e curativo do *cholera-morbus*, ver-se-ha que, indicando dous methodos de preservação, eu não aconselhei que se usasse de ambos ao mesmo tempo ; e sim que aquelles que não quizesse seguir um, seguisse o outro ; disse que a efficacia da *flor de enxofre* era affirmada por muitos medicos ; mas que não tendo eu disso experiencia propria, dava a preferencia ao uso alternado do *veratrum*, do *cuprum*, e do *arsenicum*, que para mim era já objecto pratico. E' o que facilmente se deprehende desse meu escripto. Quanto a acção contraria que as substancias odoriferas exercem sobre a medicação homeopathica, está hoje provado que isso não deve ser entendido de uma maneira absoluta, uma vez que ellas não obrem permanentemente.

« Apenas certas e determinadas substancias é que podem contrariar, e effectivamente contrariam, pela natureza de sua parte odorifera, o effeito dos medicamentos, por mais fugaz que seja sua acção. Essa questão precisa de desenvolvimento, o que não pode ter lugar aqui, bastando por ora dizer que devendo a pessoa que se quer preservar, assim como aquella que se quer curar, abster-se o mais possivel de tudo que se possa influir no sentido contrario do seu tratamento, o simples bom senso aconselha que

se exima dos cheiros fortes e activos, que podem por si sós perturbar a saúde como acontece muitas vezes provocando dores de cabeças e outros generos de exaltação do systema nervoso, o que prova sufficientemente a prejudicialidade de sua acção.

« Creio que bastará isso para satisfazer ao seu illustre correspondente, se é que eu comprehendi bem o espirito da sua pergunta.

Dr. *Sabino O. L. Pinho.* »

— Eis o quadragesimo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 9 do corrente, dirigido de Nazareth ao Exm. presidente da provincia, diz o respectivo juiz de direito, Dr. Abilio Tavares da Silva, que naquella cidade a epidemia continuava com caracter benigno, tendo sido atacado até a mencionada data 38 pessoas, das quaes só sete haviam succumbido; mas que as noticias de Vicencia, a que tinham chegado os medicos que não eram tão satisfactorias, porquanto já tinham sido sepultados no cemiterio daquella povoação 138 cadaveres de pessoas acommettidas pelo cholera morbus.

« Diz mais que de S. Vicente, Alliança e Alagôa Secca não tinha recebido communicações durante a semana finda, pelo que estava persuadido que o mal ia em declinação, e accrescenta que a epidemia se disseminava por outros pontos da comarca em diversas direcções, fazendo victimas, como nos engenhos *Cavalcanti* em que tinham succumbido 8 pessoas, *Canavieira* 2, *Cangahú* 3, *Montes Claros* 11, e *Serra Nova* 5, e no lugar denominado *Tenda* 12, notando-se que o mal não atacava muitas ao mesmo tempo; mas sim uma a uma, succumbindo quasi todas em poucas horas.

« Em um officio de 10 do corrente, dirigido da mesma cidade á S. Exc., diz o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, que até aquella data haviam sido accommettidas 43 pessoas, das quaes só nove tinham perecido, e que o unico ponto da comarca em que o mal lavrava com intensidade era o povoado da Vicencia, em que, declarando-se no dia 24 de janeiro, já tinha feito 141 victimas.

« Em um officio da mesma data, dirigido de Goianna á S. Exc., diz o delegado de policia, major Barros, que naquella cidade o mal ia em declinação, pois que era menor o numero dos accommettidos, sendo raros os casos graves, e que no districto de Goianninha tambem ia em declinação, sendo poucos os affectados e mui poucos os casos graves.

« Diz mais que podia-se considerar extincta a epidemia no districto de N. S. do O', pois que, só nelle apparecia um ou outro caso destacado, que na Lapa e Cruangy ia bem; mas que tinha havido recrudescencia em *Tiuma* lugar pertencente a Timbaúba.

« Diz mais que no primeiro districto da freguezia de Tejucupapo tinha morrido o vigario, pessoa considerada na comarca, devendo-se isto mais a uma imprudencia, de que á epidemia, e que no segundo districto da mesma freguezia tinha succumbido uma mulher que havia sido accommettida gravemente; accrescentando que em ambos os districtos os casos, que iam apparecendo, eram simples.

« Não consta que haja caso algum de cholera morbus nesta cidade e em suas immediações.

« A' vista das noticias satisfactorias procedentes de Goianna, S. Exc. resolveu que os medicos, que alli se acham em commissão, se recolhessem a esta cidade, se isto parecesse conveniente, ou fossem dirigidos para algum ponto que exigisse sua presença.

« A's 6 horas da tarde de 12 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Passageiros do vapor nacional *Princeza de Joinville*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios.

Manoel Pinto, sua senhora, 2 filhos menores e 1 escravo, Francisco de Paula Araujo Almeida, Americo Pinto Barreto, José Maria de Carvalho Junior, José Guedes Nogueira, Antonio B. Monte-Negro, Manoel Eugenio Pereira, Gonçalo Vieira de Mello Prado e 1 escravo, Manoel Cavalcanti de Mello e 1 filho menor, Luiz Pereira de Barros, Jacintho Francisco de Oliveira, padre Candido José Alves da Silva, Antonio do Amaral Botelho e 1 filha, Francisco Esteves Alves, Manoel Casimiro Lucio de Souza, Tiburcio Alves de Carvalho, José Antonio Vieira da Costa, Antonio Theodoro de Almeida, Jacintho José Nunes Leite, João Joaquim Pelonga, Manoel Pinto de Araujo Filho, José Joaquim de Oliveira, José Mendes de Lima, Francisco José Martins, Julio Leão, Alexandre Pedro Gondret, C. R. Fenke, James Kunter.

Segue para o norte:

João Antonio Barboza de Oliveira.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para o Rio de Janeiro:

Julio Cesar da Silva Amaral, Margarite Leonard, James Oliver, Thompson Pater, Felippe Rodrigues.

— Passageiros do brigue portuguez *Amalia I*, sahido para o Rio de Janeiro:

Delphino Antonio Rodrigues, sua senhora e 1 cunhada, Joaquim Patricio da Costa Valente, e José Antonio dos Reis.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 11 do corrente 78 rezes.

No dia 12 86 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 12 DE FEVEREIRO:

Thomaz Caetano, Maranhão, 30 annos, solteiro, Recife; bronchite.

Rodrigo, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-vista; pneumonia.

Joaquim José de Sant'Anna, Goianna, 43 annos, solteiro, Boa-vista; hydropesia.

Severiano, Africa, 35 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio: colite chronica.

Affonso, Pernambuco, 7 mezes, Recife: convulsões.

Manoel, Pernambuco, 13 mezes, Boa-vista; hepatite.

Idalina, Pernambuco, 13 mezes, Boa-vista; gastro interite.

Um parvulo encontrado morto no Caes de Apollo; Recife.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Compromettí-me a provar a verdade enunciada por meu irmão, a respeito da denuncia dada contra elle, pelo Dr. João Francisco Duarte ao Exm. presidente da provincia pelo *facto criminoso* de hospedar homens livres e innocentes em sua casa: venho desempenhar a minha palavra, publicando o documento abaixo.

Este documento prova a existencia da denuncia e a malignidade e *intriguinha* que encerra, tanto que não ousou sahir do sinistro *reservado*.

Já vêem, pois, Srs. redactores, que *mesmo os que conhecerem* o Sr. Dr. Duarte acreditarão no que disse meu irmão em sua correspondencia.

Continuo a desejar que se não faça do Sr. Dr. Duarte *immerecido* conceito, e que quando algum amigo o quizer defender não o faça retirando credito aos outros, sem ter a menor sciencia dos factos que impugna: porque do contrario ficará como o Sr. Nascimento, *puxando a redea*, segundo chistosamente disse elle na sua muito digna, muito modesta, muito delicada e muito attenciosa primeira correspondencia.

Creio que me é dado defender um irmão ausente, cujas asserções foram injusta e desattenciosamente atacadas.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.

Recife 10 de fevereiro de 1862.

Exm. Sr. presidente da provincia.—José Leandro de Godoy Vasconcellos, á bem de seu direito precisa que V. Exc. mande dar-lhe por certidão o theor do officio, remettido á esta presidencia pelo juiz de direito interino de Garanhuns, Dr. João Francisco Duarte, no qual tratou este da hospedagem de uns Indios em o sitio de Luiz Aurelio de Godoy Vasconcellos, morador na villa de Garanhuns, irmão do supplicante, officio recebido por esta presidencia no dia 3 do corrente.

Nestes termos pede a V. Exc. se digne deferi-lo.—E. R. M.—Recife 7 de fevereiro de 1862.—José Leandro de Godoy Vasconcellos.

N. 90.—Não tem lugar por ser *materia reservada.* Palacio do governo da provincia de Pernambuco 10 de janeiro de 1862.—Nunes Gonçalves.

Srs. redactores.—Constando-me que a proposito de duas mortes que se deram no engenho Guararapes, ha dous ou tres dias, de uma parda escrava e de um pardinho livre, segundo me dizem, alguem propala que isso se deu em virtude de estarem as fabricas desse engenho e de outros inclusive *o* meu (Megoahipe de baixo,) combinados para se insurgirem, apresso-me a declarar que a respeito da fabrica de meu engenho nada ha absolutamente, assim como felizmente consta-me que o *mesmo se dá* a respeito das outras, tanto que no lugar nunca se fallou nem se falla em semelhante cousa, e só aqui no Recife chegou-me aos ouvidos semelhante boato.

Sou, senhores redactores, seu muito venerador e criado,

Fernando Francisco de Aguiar Montraroyos.

COMMERCIO.

Praça do Recife 12 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Portugal—108 0|0 a 60 d. vista.

Sobre Londres — 90 dtv. 26 d. por 1$000.

Acções.

Companhia de Beberibe—53$ cada uma.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	272.321$629
Idem do dia 12	39.744$408
	312:066$037

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	349	
» » com generos..	875	
		1,224
Volumes sahidos com fazendas..	142	
» » com generos..	289	
		431

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Brigue brasileiro—Eugenia—mercadorias.

Barca ingleza—Diane—idem.

Patacho inglez—Elizabeth—idem.

Patacho inglez—Marsalla—idem.

Brigue inglez—Mary—bacalhão.

Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	12:775$889
Idem do dia 12	1.190$936
	13:966$825

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	36:123$756
Idem do dia 12. . . . . . :	4:585$582
	40.709$338

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 2 horas e do ultimo porto 14 horas, vapor nacional *Princeza de Joinville*, de 917 toneladas, commandante José Maria Salazar, equipagem 50.

Rio de Janeiro—26 dias, barca ingleza *Fusilier*, de 623 toneladas, capitão George Retcher, equipagem 14, em lastro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Bearn*, commandante A. de La Noé.

Lisboa—Brigue portuguez *Amalia I*, capitão José de Souza Aruellas, carga assucar e outros generos.

Genova—Lugre inglez *Ripple*, capitão Abrahão G. Noel, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	ONO	Regul.	73	27,2	80	78	757,8	30,04
9 h	Cirro-Cu	E	Fresco	79	26,1	77	0	759,	30,09
1/2 d.	Cumulus	»	«	82	27,7	72	0	759,	30,09
3 t.	»	»	»	79	26,1	72	0	758,2	30,06
6 »	»	»	»	76	24,4	74	0	757,8	30,04

A noite nublada a principio e depois de aguaceiros vento E variavel de intensidade, que firmou no terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 6,8 p.

Baixa-mar as 8 h. 54' da manhãa, altura 1,1 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da imperial ordem de Christo, e juiz municipal de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional que Deus guarde, etc.

Faço saber que tendo sido arrecadada por este juizo a herança do finado José Luiz de Barros, se ha ella de arrematar em praça publica, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, na rua dos Quatro Cantos, em casa do estabelecimento do mesmo finado, constando dita herança de generos de molhados e outros objectos.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico do costume, e publicado pela imprensa, e vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa.

Olinda, 12 de fevereiro de 1862.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o subscrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento dos seus municipes e afim de que seja observado, a postura addicional abaixo transcripta, a qual foi provisoriamente approvada pelo Exm. presidente da provincia em data de 8 do corrente:

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de fevereiro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1862.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 3 do corrente sob n. 9, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico. A disposição do art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, que prohibe a creação de porcos dentro da cidade, fica extensiva d'ora em diante a todos os povoados das freguezias deste municipio: os infractores soffrerão a multa de 30$ e o dobro na reincidencia.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor brasileiro «Princeza de Joinville», chegado hontem dos portos do sul e com destino aos do norte, serão fechadas hoje (13) ás 3 horas da tarde em ponto.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

175 sobrecasacas de panno azul.
175 calças de dito panno.
500 calças de brim.
500 camisas de algodãozinho.
500 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 12 de fevereiro de 1862.—O amanuense,

João Ricardo da Silva.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Albino José Ferreira Gunha.
Antonio J. da Costa Rego.
A. Cunha Machado Junior.
Bento Gomes Andrade.
Candido José Mello e Silva.
Christiano & Irmãos.
Caetano Pinto Veras.
C. José Mendes.
Filippe Costa Dourado.
Justino Silva Cardoso.
Joaquim Ferreira Costa.
João Augusto Faria Abreu Lima.
José Alexandre Ribeiro.
J. Antonio Correia e Silva.
Luiz Maria Freitas Albuquerque.
Manoel Barbosa Alves Silva.
M. Martins Fiuza.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
6 clavinas de fuzil com varetas.
11 espadas com bainhas.
27 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.

Para a companhia de artifices.
1 talha de barro.

Para o 2° batalhão de artilharia.
32 fitas brancas para exercicio de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 ditas encarnadas para o mesmo com as mesmas dimensões.

Para o 1° batalhão de infantaria.
20 cordões para canudos de inferiores.
3 caldeiras de ferro para 100 praças.
13 varas para limpeza.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará
2 espadas com bainhas de ferro.
2 cananas de couro envernisado.
2 telins de dito dito.
2 fiadores.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tem-se de promover sob as condicções do estylo, o contrato de fornecimento até março proximo de cal preta e branca, para as obras a cargo do arsenal de marinha, e de camisas e calças de algodão azul americano, para os africanos livres ao serviço do mesmo arsenal, assim como a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados:

Para os navios.

4 arrobas de fio de vela, 200 agulhas de palombá, 20 governaduras de escaler, 14 arrobas e 10 libras de polvora grossa, e 230 covados de baetilha.

Para o arsenal.

400 folhas de cobre de 28 a 30 onças.

Em consequencia convida o conselho aos pretendentes á apresentarem as suas propostas no dia 18 do corrente até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 12 de fevereiro de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro o theor do contrato de sociedade celebrado em 15 de setembro do anno proximo findo, por Tasso Irmãos desta cidade, e Luiz Antonio Gonçalves, estabelecido na Parahiba, sob as seguintes condições: não poder o socio Gonçalves contrahir debito algum em quanto se não tornar quite com elles, a quem remetterá o producto das fazendas vendidas a dinheiro; não poder edificar casas, nem comprar ou vender bens sem seu consentimento.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Na mesma data ficou registrado o contrato social entre os commerciantes José de Paiva Ferreira Junior e Joaquim Francisco da Cruz, Portuguezes, estabelecidos com lojas de calçados na rua do Livramento ns. 3 e 5, gyrando com o fundo capital de 9:000$, e sendo sua duração por espaço de tres annos, a contar da data do contrato a 31 de dezembro de 1864, sob a firma de Paiva & Cruz, da qual usarão ambos os socios.

Secretaria era ut supra.—Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela supradita secretaria se faz publico que na data infra foi registrado o papel de trato particular que fizeram em 22 de janeiro ultimo a durar por tres annos, contados de 2 de setembro proximo passado, Vicente Ferreira Nunes de Paula e José Francisco Coelho da Paz, sob a razão Nunes & Coelho, da qual se servirão ambos, sendo o fim social o commercio a grosso e a retalho em generos de estiva seccos e molhados, com o capital de 5:000$ fornecidos por ambos os socios.

Secretaria 11 de fevereiro de 1862.—Julio Guimarães, official-maior.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Norte.

A barcaça «Nova Esperança» sahe para o Rio Grande do Norte até o dia 15, ainda recebe carga a frete: a tratar no trapiche do algodão.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapeby», recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

O veleiro patacho nacional «Capuan», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado: para o rasto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

A barca nacional «Amelia» tendo parte de seu carregamento tratado, pretende seguir com muita brevidade: para o resto que lhe falta, os pretendentes entendam-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southompton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

LEILÃO DE MILHO HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 150 saccos com milho desembarcado hontem em um ou mais lotes a vontade: hoje 13 pelas 12 horas da manhãa, no armazem do barão do Livramento, Forte do Mattos.

LEILÃO DE Charutos e generos.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 400 caixas com charutos da Bahia, 150 garrafões e 30 caixas com ameixas: hoje 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Chitas inglezas e francezas, madapolão, cortes de brim para calça, duzias de camisas francezas, gravatas de setim, visitas de seda para senhora, paletots de panno fino, meias para homem e senhora e outras muitas fazendas.

AO CORRER DO MARTELLO.

Sexta-feira 14 do corrente ao meio dia.

PELO AGENTE
GUIMARÃES.

Na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO

AO CORRER DO MARTELLO.
DE

Obras de brilhantes e diamantes, adereços, rozetas, aneis, trancelins e caçoletas para senhora etc.

HOJE

Na rua do Imperador n. 37.

PELO AGENTE
GUIMARÃES

LEILÃO' DE

Um optimo carro para passeio arreiado e de um cabriotet com coberta, arreios e cavallos, a dinheiro ou a prazo, na cocheira da rua do Imperador n. 12.

Sabbado 15 do corrente ao meio dia.

PELO AGENTE
GUIMARÃES.

Continuação do leilão DE

todas as fazendas da loja da rua do Cabugá n. 8

HOJE

as 10 horas do dia até as 8 horas da noite.

Costa Carvalho continua a fazer leilão das fazendas da referida loja ao correr do martello—ha fazendas grossas e finas, de algodão, linho e sedas, como as que são necessarias para a proxima quaresma.

Tem muitas cousas proprias para o carnaval—um leilão importante e tão importante que ninguem deverá esperdiçar tão boa occasião de echinchar, pois se tem tudo arrematado por preços tão baixos que se admira, somente para pagamento dos credores. A elle! A elle!

LEILÃO

A 14 do corrente.

Daniel Killman, capitão do brigue americano «Alpine», (consignatarios Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado para o effeito nomeado pelo mesmo, e do Sr. consul dos Estados-Unidos, de cerca mil couros seccos do carregamento do dito brigue e para occorrer aos gastos neste porto, onde arribou por força maior na sua actual viagem, procedente do Rio Grande do Sul, com destino a Antuerpia:

Sexta-feira 14

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento, sito no cáes d'Apollo.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio das dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os papeis e alguns documentos das referidas dividas poderão ser examinadas desde já no escriptorio do referido agente das 9 as 3 da tarde.

LEILÃO DE Louça ingleza

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer porção de louça ingleza, como seja chicaras e pires, bules, assucareiros, manteigueiras, tigelas, copas de vidro etc., que tudo será vendido em lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um carro e um cavallo.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado João de Pinho Borges e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um carro de 4 rodas e um cavallo pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

LEILÃO

Segunda-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE
CAMARGO

Alerta Srs. marcineiros e paes de familia.

O agente acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos moveis abaixo declarados, ao correr do martello, na rua do Imperador n. 20, armazem que foi de Joaquim Pereira Silva Santos, consistindo no seguinte:

Armarios.
Guarda roupa.
Mobilia completa.
Secretaria.
Bidés.
Toalhetes.
Guarda roupa com espelho.
Lavatorios.
Tocadores muito ricos com espelho.
Commodas.
Quadros com lindas estampas.
Espelhos diversos

As 11 horas em ponto no mencionado dia.

Leilão

Terça-feira 18 do corrente as 11 horas em ponto.

Alerta Srs. trapicheiros e vendelhões que é ao correr do martello sem limite algum.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do seguinte na rua da Senzala n. 12:

50 barricas com serveja.
Vinho Bordeaux em barris.
Dito em caixa de 1 duzia.
Cognac em barris.
Dito superior em caixa.
Vinho Xerez em barris.
Vinagre.
Sardinhas em latas e meias latas.

No mencionado dia as 11 horas em ponto, a elles Srs. trapicheiros e vendelhões que é sem limite algum, ao correr do martello.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 137, 283, 156, 324, 248, 247, 175, 122, 326, 149, 87, 231, 129, 144, 298, 274, 183, 163, 42, 243, 23.

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz numero 46.

— Em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda se ha de arrematar no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde, a porta da casa da residencia do mesmo juiz, uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Coixo da dita cidade, em chãos proprios com 81 palmos de fundo e 34 ditos de frente, com sala e gabinete na frente, 4 quartos, sala atraz assoalhada, com seu quintal avaliada por 500$.

DATA INCORRETA

Ama de leite.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja limpa.

— Henrique Godin e sua mulher, subditos francezes retiram-se para fóra da provincia.

Escripta.

Uma pessoa com muito boa lettra e competentemente habilitada para encarregar-se de qualquer escripturaçáo mercantil por partidas dobradas, offerece seu ingenuo prestimo ao corpo do commercio desta cidade; a mesma pessoa affiança e prova a regularidade de seu trabalho com pessoas aptas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se terá a bondade de dirigir-se ao Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, que será minuciosamente informado.

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores que tenham pratica de refinação: a tratar na rua da Lingoeta n. 6, deposito de pão.

— No dia 3 do corrente carregaram do sitio que pertenceu ao Sr. Antonio Luiz, denominado Porta d'Agua em Apipucos, um jacamim (ave do Pará) de costas verdes, peito azul, com pés e bico de um amarello esverdeado, tendo o tamanho de uma gallinha: quem o tiver comprado conduza-o ao mesmo sitio acima ou na rua da Cruz no deposito de rapé Meuron, que receberá a quantia dada pelo mesmo passaro.

— O Sr. Dr. José Joaquim Ramos Ferreira queira ter a bondade de vir a rua da Cruz n. 19, para receber uma carta vinda de Manaus e declarar onde é a sua residencia que uma pessoa vinda do mesmo lugar lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem o pretender dirija-se a botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para rapazes solteiros; na rua das Cruzes numero 36.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e ora da cidade, por preços razoaveis.

— Ha para alugar um primeiro andar na rua das Cruzes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Ignacio Pedro Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o sobradinho da rua dos Burgos n. 29, em frente a rua da Moeda; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 35, loja de fazendas.

— Aluga-se uma meia-agoa nos fundos da rua do Nogueira por 8$000 mensalmente: a tratar na rua do Quemado n. 71.

Festa de S. Gonçalo na Bôa Viagem.

Sabbado levantar-se-ha a bandeira, e domingo 16 do corente terá lugar a festa, sendo orador o Rvm. Frei Joaquim do Espirito Santo.

— No dia 15 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ir a praça a escrava Joaquina, idade 26 annos, serviço domestico, penhorada ao Dr. Candido José Casado Lima por execução de Luiz de França Souto.—Escrivão Athayde.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Concordia n. 33.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

— Alfred Leveaux vae ao sul do imperio.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos, como sejam, aguardente do reino, genebra, aniz, licores de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, desde o preço de 240 até 2$ a garrafa, espirito de vinho de subida graduação, e sem o menor cheiro, proprio para qualquer composição, sendo os preços os mais em conta do que em qualquer parte.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

Aviso.

Ninguem faça negocio com algum dos bens do casal do finado João Manoel de Siqueira sem que se acabe o inventario, sobre penna de o perder.
Um herdeiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Esperidião da Silva Guimarães.
Joaquim Gomes da Silva.

— Acha-se um menino de cor preta no sitio do Sr. Ignacio Francisco de Mello, na estrada dos Afflictos, que se achou perdido no dia 5 do corrente mez, as 9 para 10 horas da noite, no principio da mesma estrada: quem se julgar com direito a elle, dirija-se ao mesmo sitio junto ao Sr. major Antunes.

— Eduardo Eales, norte americano, parte para o Maranhão.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua do Trapiche, esquina do Corpo Santo.

— Aluga-se uma escrava que sabe lavar e engommar, e cozinhar: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 30, preferindo-se casa de pouca familia.

— O bilhete 2705 da ultima parte da 9.ª, e 1.ª da 10.ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista, pertence a Illma. e Exma. Sra. D. Adelina Gomes de Miranda, residente na provincia do Amazonas.

Attenção

No dia 9 de fevereiro desappareceu uma espingarda de dous canos muito finos, de dentro do omnibus que governa o boleeiro Francisco da Luz, e é de suppôr que dita espingarda foi furtada por algum delles ou estribeiros: quem a descobrir queira entregar em Apipucos ao administrador de Claudio Dubeux, no Recife a seu dono Candido Pereira Monteiro, na rua do caes 22 de Novembro n. 32, que será recompensado.

Real english boots.

Campos & Pereira beg to announce to their numerous friend and the public generally, that they have just received a small lot of Ladies and Genttemens Boots of the best english manufacture, very suitable for Winter Wear, which they arc selling at the following lou prices

Genttemens bes patent cowhide boots 10$000 por pair.

Ladies very superior calf boots 7$000 por pair.

N. 32—Rua da Cadeia do Recife.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro, que reside no Cabo.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição para uma casa de familia; a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21.

Ama.

Na rua do Rangel n.67, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Aluga-se um escravo carroceiro do que tem bastante pratica ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Na rua do Queimado n. 10, loja, existe uma carta para a Sra. D. Joanna Francisca Paes Barreto, vinda de S. Miguel das Alagoas, mandada por sua familia.

— Heinrich Cassel, Heinrich Nieboff, Conradiene Grebe, Conradiene Gatzemeyer, Christiane Friedrichs vão á Bahia.

— O capitão Alexandre Barbosa da Silva collector geral e provincial do municipio de Páo d'Alho, avisa ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante Alexandre Maria Barbosa da Silva.

— Precisa-se alugar um moleque pequeno e na mesma casa precisa-se alugar um primeiro andar em qualquer rua do bairro de Santo Antonio ou pequeno ou grande: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma sociedade á se apresentarem no dia 13 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de ter lugar a sessão extraordinaria marcada para semelnante dia: por esta occasião cumpre-nos fazer lembrar aos nossos irmãos que tenham em vista o que dispõe o art. 6.º § 2.º do art. 19 do tit. 8 dos nossos estatutos, bem como o que determina o § 5 º do citado artigo.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 20 de fevereiro de 1862.
Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada propõe-se a leccionar á noite aos que se dedicam ao commercio, francez. inglez, grammatica portugueza, e arithmetica: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, precisa-se fallar ao reverendo padre Antonio de Mello Albuquerque, capellão do exercito que veio ha pouco de Therezina do Piauhy.

— Fugio o preto José, de nação, idade de 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, tem o pé direito bastante virado para fora, e faltam-lhe bastantes dentes, levou chapéo de palha, calça de brim preto, e camisa de riscado azul com bolços: quem o pegar leve á rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

— Os Srs. Celestino Carlos Coelho Gaio e Maximiano Francisco Duarte teem cartas na rua do Trapiche Novo n. 6.

Attenção

Em S. José do Manguinho aluga-se um sitio com boa casa, cocheira e quartos fora para pretos, cacimba com boa agua, e tanque para banhos, bastantes e bons arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, ou a rua Augusta n. 43, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aos serradores.

Precisa-se de uma parelha de serra para desdobrar uma porção de amarello e louro: os pretendentes dirijam-se a travessa da rua da Concordia a fallar com o Sr. Henrique Jorge.

— O Sr. José Alves Ferreira, que morou ou mora, para estrada de Santo Amaro da Salina: queira vir a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

A festa do glorioso Santo Amaro, será celebrada com toda a solemnidade devida em sua capella da Cidade Nova, no proximo domingo 16 do corrente.

— Aluga-se o armazem, 1º e 2º andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

Venda de uma escrava.

Pelo juizo de orphãos de Olinda vai em praça por arrematação uma escrava peça de vinte e tantos annos, no dia 15 do corrente; convida-se, portanto, a quem interesse tiver, para que appareça.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 11, na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, pequena e grande: dirijam-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, ou no sitio do Cajueiro n. 1.

— Joaquim Esperidião da Silva Guimarães faz publico que o Sr. Joaquim Gomes da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 de fevereiro do corrente anno.

Attenção.

D. Anna Francelina da Cunha viuva de Antonio José da Cunha avisa ao respeitavel publico que lhe está hypothecado desde o tempo de seu finado marido por uma lettra o sobrado de dous andares da rua do Livramento n. 33, pertencente a Luiz Antonio Gonçalves Ferreira cuja escriptura se acha lavrada nas notas do tabellião Costa Monteiro e registrada pelo competente tabellião e por cujo motivo pessoa alguma não poderá fazer negocio com o dito sobrado sem que satisfaça a importancia da dita lettra.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo para casa de um homem solteiro, preferindo-se uma senhora de idade e de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rangel n. 39 ou a rua da Praia n. 36 A, que achará com quem tratar.

— Manoel Lopes subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Sol taberna n. 29.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Manoel de Jesus Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptá qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos da panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como atesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cacherxia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece[io] do ferro.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— Um moço solteiro offerece-se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho: a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n 12, hotel da Europa.

— Aluga-se a casa terrea na rua Bella n. 28; quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife; a tratar na loja do mesmo.

O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. João Chrisostomo Cavalcante que morou na Soledade, e teve taberna na rua das Aguas-Verdes e tem um filho na academia, appareça na rua do Rangel n. 43, a negocio que não ignora.

— Aluga-se o sobrado de dous andares sito na rua do Aragão n. 26, pintado e preparado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— O bacharel Henrique do Rego Barros advoga no crime e no civel; póde ser procurado todos os dias uteis das 9 as 3 da tarde; na rua Estreita do Rosario n. 23, escriptorio do Sr. Dr. Feitosa, e em outra qualquer hora na rua da Aurora n. 22.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de tres salas e dous gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se está acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o grande armazem da rua Bella n. 42-44 que servio de deposito de carvão do Exm. Sr. Barão do Livramento, á margem do Capibaribe, muito proprio para cocheira; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7 A, loja, que achará com quem tratar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— O Sr. João Alves Ferreira, que mora para Santo Amaro da Salinas, queira dirijir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito,

— Quem tiver uma escrava para alugar para servir em uma casa de pouca familia, dirija-se a taberna n. 27, atraz da matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões: a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Na noite de sabbado para domingo desappareceu do sitio de Bento José da Costa Junior, na Ponte de Uchoa, um escravo pardo claro, de nome Francisco, tem 17 para 18 annos de idade, cheio do corpo, com olhos pardos, as mãos e pés um tanto grandes: quem o pegar e levar ao referido sitio será bem recompensado.

— Joaquim José de Souza manda a Portugal sua mulher Margarida da Encarnação Portugal.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 25, loja.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se a overtura Zanetta para piano impresso ou manuscripto do maestro Auber na rua estreita do Rozario n. 31.

Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

— Compra-se uma preta de 16 a 18 annos de idade, que seja sadia e não tenha vicio: na rua do Jardim n. 42.

Vendas.

Taberna.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para o mar e para a terra, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4: a tratar na mesma.

— Vende-se uma porca com 5 leitoas, muito barato: no lugar das Barreiras em Olinda.

LOJA AMARELLA.
GURGEL & PERDIGAO'.
Rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 35$000.
Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.
Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.
Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.
Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.
Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.
Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.
Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisa para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

— Vende-se um escravo de nação, moço, ladino, sem achaques, nem defeitos, o qual sabe tratar de mesa: na rua do Imperador, a fallar com o tenente-coronel Barata.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjas de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandejas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas da sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Loja do viado,
Rua Nova n. 8.

Nova loja de miudezas confronte a camboa do Carmo

Grande sortimento de objectos finos para noivas, como bem:

Ricas capellas brancas o que se pode encontrar de mais moderno, e o mais delicado que se pode dar, pois quem as vir não deixará de comprar tão delicada obra, e por baratissimo preço á vista da qualidade, ricos lenços de linho e algodão todos bordados, de apurado desenho, e pelo preço anima o comprador, ricos jarros de porcellana para adornos de sala, mui delicadas meias de seda para senhora a 2$ e 3$ o par, bicos de seda com vidrilho e sem vidrilho por baratos preços, franja de seda de todas as cores e larguras, ditas para cortinados mui largas e delicados gostos a 3$500 a peça, ricas caixinhas de marisco proprias para dadiva a 8$, camisas bordadas para senhora, ultimo gosto, a 8$ cada uma, guarnições para senhora, camisas e manguitos a 8$ cada uma, gollinhas a croché para senhora a 2$ cada uma, ricos leques de madreperola pelo diminuto preço de 14$ cada um, bandós de clina para senhora a 500 rs. o par, que em outra parte é 1$; e outros muitos objectos que á vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Loja do viado.

Nova loja de miudezas, perfumarias, e outros objectos tendentes a miudezas, como bem:

Mui finas escovas para facto pelo baratissimo preço de 1$ cada uma, pois quem as vir não deixará de comprar, ditas muito finas para cabello a 1$, 1$500, 2$ e 3$, ditas muito finas para dentes a 240, 320, 400 e 500 rs., opiata ingleza o que mais tem approvado para conservação dos dentes a 1$500, pós de arroz em caixinhas com sua escovinha a 1$, dito dito sem escovinha a 500 rs. é de graça, camisas francezas brancas e de cores a 1$500 e 2$, ceroulas francezas de linho e algodão por baratissimos preços, que á vista dos compradores não se engeita dinheiro, e outros objectos por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte. Este novo estabelecimento torna-se bem conhecido para as pessoas que quizerem mandar buscar amostras, por ficar bem confronte á camboa do Carmo, e ter um lindo viado na taboleta.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores, e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

Farelo de Lisboa.

Vendem Oliveira & Carvalho, na travessa da Madre de Deos n. 5.

Grande pechincha na arara.

Vendem se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para calça a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, muito propria para principiante, na povoação do Barro: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar, passando a ladeira.

Para tempo de chuva.

Calças, colletes, paletots e casacas, aprompta-se com brevidade pela machina de costura; na rua Nova n. 67, tenda de J. Hunder, alfaiate.

— Vende-se uma armação de louro envidraçada, propria para assento de qualquer negocio: na rua estreita do Rosario n. 29.

Phosphato de ferro de Leras

Vende-se com razoavel abatimento de preço para fechar contas; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Venda.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, um dos bons lugares da Boa-Vista, e não apparece sempre uma casa destas nessa rua: os pretendentes appareçam por que todo o negocio se faz; a tratar na taberna grande da Soledade.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1[2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260, 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

As senhoras de bom gosto.

Vendem-se espartilhos á preguiçosa dos melhores que ha a 2$600 e 3$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza. Estão se acabando.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Novas velas da composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs., cana engarrafada a 200 rs. a garrafa; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Cal de Lisbôa.

Chegou pelo ultimo navio, nova encommenda de cal virgem para purificar assucar, a qual vende-se muito barato para acabar; na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cebrinha e de outras muitas marcas a 8$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1[2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1[2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet em bom estado com arreios: na cocheira do Sr. Guedes, em Olinda.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só no armazem da arara.

Continú a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser: peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs., em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 49.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de calungas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem pera vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

Phosphoros de gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.

Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.

Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.

Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.

Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Corinthias em frascos de 1 1[2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.

Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.

Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.

Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,

Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.

Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.

Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,

Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.

Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em uto qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro d'approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

— Vende-se uma cabra bicho com bastante leite, propria para criar dous meninos ; na rua das Cruzes n. 22.

Nada mais barato do que uma armação por 30,000 rs.

Ha para vender uma bonita armação nova, muito propria para deposito ou fabrica de charutos, ou mesmo taberna, sendo pequena : a tratar na rua do Aragão n. 36

Aos senhores padeiros.

Vende-se um cylindro de padaria em muito bom estado ; na rua da Guia, taberna n. 9.

Attenção

Uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excellente cama franceza tambem de jacarandá, 1 guarda louça, novo, de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador : a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

1.000$ rs.

Vende-se um carro patente de 4 rodas com todos os seus pertences, e uma parelha de cavallos pretos, pelo barato preço de 1.000$: quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 32, que achará com quem tratar, e mostrar-se-ha o dito, pois está em uma das cocheiras da mesma rua.

Vende-se

no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, espermecete a 720, amendoas a 360, figos de comadre a 480 e 440, passas a 600 rs., assucar branco em caroço a 120, arroba a 3$500, gomma a 120, toucinho a 360, arroz a 120, café em caroço a 240. 280, 320, batatas novas a 80 rs , tapioca a 180, alpista a 180, canella a 960, erva-doce a 400 rs., alfazema a 320, cominhos a 600 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, muito fina a 1$120, banha a 440 e 480, bolachinhas de todas as qualidades a 320, doce de goiaba, um caixão 1$, cravo da India a 960, palitos do gaz, groza a 2$500, duzia a 240, vinho de pipa a 400, 480, 560, 640, muito fino a 800 rs., dito engarrafado a 800, 1$ e 1$200, duque do Porto a 1$500 a garrafa, azeite doce a 800 rs., azeitonas a 640, cal de Lisboa, barrica de 4 arrobas a 7$500.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãs, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos a Garibaldi para senhora, os mais ricos que se tem visto no mercado, assim como ricos enfeites de flores, os mais delicados que se tem visto, por preços commodos.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Cassas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs. ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores : na rua da Imperatriz n. 60 , loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Farelo e milho.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 4 e taberna grande da Soledade farelo e milho em saccos.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

RUA Direita n. 16.

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Calçado inglez

Campos & Pereira, novamente participam o seus freguezes e amigos, que receberam porção de pares de borseguins inglezes de vaqueta, entre elles alguns de sola grossa, todos proprios para inverno, e os vende pelo baratissimo preço de 10$000 o par ; assim como receberam tambem uma pequena porção de pares de botinas inglezas para Senhoras, obra muito superior, e então vendendo a 7$000 o par, na sua loja, na rua da Cadeia n. 32

Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem : rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

*P*ara os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar : na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida» : na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abstimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Na loja do vapor. Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escravos fugidos.

Attenção

No dia 11 do corrente desappareceu pelas 5 1/2 horas da madrugada a escrava Delmira, e tem os seguintes signaes : altura regular, secca do corpo, representa ter de 25 a 30 annos, quando anda é muito apressada e muito direita, parece ser cabrocha por ter bom cabello, e costuma arruma-lo da moda que quer, tem falta de 2 dentes na frente do lado de cima, levou um roupão de chita preta e um de cambraia cor de azeitona, chale preto adamascado, usado, muito desembaraçada e bem fallante, capaz de illudir a qualquer pessoa, intitula-se Luiza e natural do Maranhão, sabe todos os arrabaldes da cidade, e mesmo fora della por ter andado embarcada quando foi escrava do tenente José Bernardino de Queiroz : roga-se aos senhores mestres de hiates, barcaças e canoas não lhe darem sahida, e protesta-se contra qualquer pessoa que a tiver occultado ; igualmente se pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem á taberna da rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortada, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Manguinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outras—no Recife e sertão : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção do dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem ; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado ; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Litteratura.

O principe Alberto de Saxe Coburgo Gotha.

A casa de Saxe Coburgo-Gotha soffreu no anno de 1861 numerosas e terriveis perdas, a maior parte repentinas e imprevistas. A duqueza de Kent, mãe da rainha de Inglaterra, morreu em Londres no mez de março. O joven rei de Portugal D. Pedro e seu irmão o infante D. Fernando morreram no mez de novembro: o infante D. João succumbio ha poucos dias; e finalmente o principe Alberto foi, pouco antes, arrebatado subitamente á ternura da rainha sua esposa, e póde-se dizer, á affeição reconhecida e respeitosa da nação ingleza, que o chora e abençôa a sua memoria.

A morte do principe Alberto tambem produziu profunda impressão em toda a Europa, que se associou ao luto da Inglaterra; e em toda a parte se faz justiça ás nobres virtudes, ás boas qualidades deste homem que, joven ainda, quando foi chamado á occupar uma das maiores posições á que um principe póde aspirar, desde então até hoje, por espaço de 22 annos, nunca commetteu uma falta grave, nem indispoz ninguem contra si.

Alberto de Saxe-Coburgo pertencia á uma das mais antigas e illustres casas da Allemanha; e era membro do ramo mais velho da casa de Saxe, cujos avós remontam até o celebre Witikindo heroe saxonio, contemporaneo e adversario de Carlos Magno.

Nasceu no castello de Rosenau á 26 de agosto de 1819, tres mezes depois do nascimento da princeza Victoria, sua prima, já herdeira presumptiva da corôa de Inglaterra. Era filho segundo do duque Ernesto I de Saxe Coburgo-Gotha e irmão do duque Ernesto II, hoje reinante.

Ernesto II não tem filhos e a sua successão recahe actualmente em Alfredo, principe de Inglaterra e duque de Saxe, filho segundo da rainha Victoria.

Alberto de Saxe-Coburgo recebeu excellente educação pelos cuidados e sob a vista de seu pae; era um mancebo distincto; e, quando, pela primeira vez appareceu na côrte do rei de Inglaterra, então Guilherme IV (em 1836) tornou-se ali notavel, tanto pela sua agradavel e solida conversação, como pelos encantos da sua pessoa e elegancia das suas maneiras. Habitou com seu pae no palacio da duqueza de Kent, sua tia, cuja filha elle via frequentes vezes e familiarmente: estes dous jovens corações attrahiram se por uma sympathia mutua, e foi assim que principiou a affeição profunda que devia uni-los durante a vida.

Esta affeição não deixava, porém, de conter-se nos limites d'uma paixão honesta, delicada e discreta, nas que se manifestava nas occasiões proprias por prevenções e attenções um pouco romanescas.

Assim em 1839, o principe Alberto, regressando de uma viagem que tinha feito á Italia, encontrou no seu quarto, em Coburgo, um retrato de Victoria, já rainha, que ella tinha ali mandado collocar sem seu primo o saber. E quando um pouco mais tarde a rainha quiz dar-lhe á conhecer que o desejava para seu esposo, usou de um meio muito simples e ao mesmo tempo expressivo, que foi dar-lhe em occasião de baile de côrte, quando andava á dansar uma quadrilha com elle, o ramo que comsigo trasia. O principe, ébrio de alegria, rasgou a sua farda, e collocou sobre o coração o presente da rainha.

No fim do anno de 1839 a rainha annunciou ao seu conselho privado a intenção que tinha de casar com o principe Alberto. « Estou convencida, disse ella, que Deus abençoará esta alliança, a qual assegurará a minha felicidade e servirá os melhores interesses do paiz. » Ella annunciou officialmente o seu consorcio ao parlamento no dia 16 de janeiro de 1840, no discurso da abertura da sessão.

Parecia que este casamento devia agradar a todos os Inglezes, porque a rainha obedecia ás impressões do seu coração, e seguia ao mesmo tempo as conveniencias e as tradições da politica ingleza. Com tudo encontrou n'uma e n'outra camara viva opposição da qual o partido tory se fez orgão. Durante a discussão na camara dos lords, o duque de Wellington queixou-se de que, annunciando o seu casamento, a rainha não tivesse dito que o principe Alberto era protestante. « Sei que o principe é protestante, disse o duque; tenho tido a honra de conhecer muitos membros da sua familia, e sei que o protestantismo é a religião do principe. O publico seria interessado em sabê-lo officialmente, e deveriam, por um acto accordado em conselho, dar parte desta circumstancia á nação. Por que é que os ministros o não fizeram? » E o duque de Welington propoz uma emenda que foi adoptada, apesar da resistencia do governo e das explicações dos ministros.

A camara dos communs avançou mais. Tendo o governo proposto que se concedesse uma pensão vitalicia de 50,000 libras esterlinas ao marido da rainha, que não tinha patrimonio, insistindo sobre o que esta circumstancia tinha de feliz para o reino, o pedido foi combatido pelos torys, aos quaes os radicaes se juntaram.

Mr. Hume disse que era perigoso dar tanto dinheiro á um mancebo, e que, longe de assegurar a felicidade da rainha, a comprometteria gravemente. A discussão aclarou-se, e lord John Russell não receiou declarar que uma reducção, como uma recusa absoluta, não podia conciliar-se com o respeito que diziam ter á corôa. Sir James Graham respondeu: « Cheio de respeito pela pessoa da rainha, dedicado á ella como um leal subdito, não esqueço, porém, que sou aqui o representante do povo inglez. » E Sir Robert Peel reprovou amargamente á lord John Russell a sua linguagem como imparlamentar, inutil e injusta. Elle accrescentou: « Dizeis que o meu voto é de despeito. Não, o meu voto é a expressão das minhas convicções; o paiz é bastante rico para que possa conceder tudo o que é necessario ao marido da nossa soberana, mas é necessario que esta concessão não excite o seu descontentamento: o meu voto póde fazer-me mal visto; pouco importa, terei cumprido o meu dever. » A dotação foi reduzida á 30,000 libras.

Estranhamos hoje estes debates, porque não se podem conciliar com o profundo sentimento que a Inglaterra manifestou pela morte do principe: é porque se operou uma grande mudança neste paiz. O principe tinha conquistado todos os corações; tinha reunido em volta delle os chefes de todos os partidos; inspirava-lhes egual confiança e egual respeito: tanto os conservadores, como os radicaes faziam-lhe justiça, e consideravam-o como o representante imparcial e sincero do principio constitucional que se personifica na magestade real. Sir Robert Peel, o duque de Wellington e lord Alberden pensavam, nos seus ultimos annos; como lord John Russell e lord Palmerston; e esta unanimidade de opiniões é o mais bello elogio que se póde fazer da sabedoria e da habilidade do principe.

Contrahiu o casamento á 10 de fevereiro de 1840, na real capella de Saint-James, com grande pompa. Foram convidados para assistirem á ceremonia os maiores personagens, porém notou-se entre outras faltas a dos duques de Wellington e de Northumberland. Depois da ceremonia os dous conjuges abandonaram o palacio e foram habitar o castello de Windsor, cujas portas se fecharam nos primeiros dias á etiqueta.

Vinte e dous annos decorreram depois, e a rainha Victoria póde dizer de seu marido que a morte d'elle foi o primeiro pesar que lhe causou

Hoje não se póde recordar sem emoção esta ceremonia em presença desse tumulo tão inopinadamente aberto. Com tudo o coração sensivel não póde deixar de sentir uma especie de consolação pensando que, por espaço de 22 annos, os reaes conjuges gosaram da maior felicidade que póde haver na terra, no cumprimento dos seus compromissos reciprocos e na doçura de uma vida exemplar, sempre simples e sempre socegada; — confiando no seu amor e na sua fidelidade, e descançando das fadigas do governo no lar domestico.

O arcebispo de Cantorbery casou-os segundo o rito da egreja anglicana.

Da descripção do casamento que correu impressa n'essa época, extrahimos o seguinte:

« .... Tendo começado o serviço, o prelado disse ao principe: « Alberto, queres tomar esta mulher por tua esposa, afim de viver com ella segundo a vontade de Deus no santo estado do casamento? Queres ama-la, acompanha-la, honra-la, tanto sã como doente, e, abandonando qualquer outra pessoa, dedicar-te exclusivamente a ella em quanto viverdes ambos? » S. A. S. respondeu em voz forte: « Quero. » O prelado continuou: « Victoria queres tomar Alberto por esposo, para viver com elle segundo a vontade de Deus no santo estado do casamento? Queres obedecer-lhe, servi-lo, ama-lo, e honra-lo, quer são, quer doente, e, abandonando qualquer outra pessoa, dedicares-te exclusivamente a elle em quanto viverdes ambos? » A rainha olhou com uma indefinivel expressão de ternura para o principe e respondeu em voz alta para que podesse ser ouvida em toda a capella: « Quero. » ...... S. A. S. repetiu com o arcebispo a formula seguinte: « Eu, Alberto, tomo a Victoria por esposa, a fim de viver com tigo de hoje em diante, bem ou mal, rica ou pobre, doente ou sã, e amar-te até que a morte nos separe segundo a vontade de Deus, para o que empenho a minha fé. » A rainha repetiu esta formula de maneiro a provar que o seu coração estava animado de eguaes sentimentos. . . . . O principe Alberto metteu o seu anel no dedo da rainha dizendo-lhe: « Toma este annel, penhor da minha fé, da minha homenagem e de tudo o que posso dar-te e que te dou. . . »

Assim se levou a cabo esta união debaixo dos melhores auspicios.

Pouco depois do seu casamento a rainha correu um grande perigo. A 11 de junho, quando ella dava o seu passeio do costume com o principe Alberto, aproximou-se de repente um assassino, que disparou sobre ella uma pistola, e, vendo que não tinha acertado no alvo, deu segundo tiro, que felizmente tambem não acertou. Ao ruido da primeira explosão, o principe Alberto impurrou repentinamente a rainha para o fundo da carroagem e collocou-se entre ella e o assassino, de tal modo que se este tivesse feito melhor a pontaria no segundo tiro o principe teria sido infallivelmente a victima.

Depois da primeira emoção, a rainha derramou abundantes lagrimas pensando na dedicação de seu marido.

A noticia do attentado espalhou-se rapidamente por toda a Inglaterra, e a opinião publica avaliou devidamente o sangue frio e coragem do principe.

Ainda que os conjuges reaes vivessem em boa harmonia, de vez em quando passageiras nuvens obscureciam a sua tranquillidade, mas isto mesmo seria para arreigar a ternura de ambos e fazer-lhes sentir quanto elles tinham precisão um do outro. Um dia, depois da rainha ter pronunciado certas palavras irrefletidamente, o principe Alberto retirou-se para os seus aposentos. Pouco depois a propria rainha foi bater á porta. « Quem é? disse o principe. — E' a rainha. — Peço desculpa á rainha, mas preciso de estar só. » A rainha replicou com extrema doçura: « Alberto, sou eu; é vossa mulher. » A porta abriu-se logo, o principe apertou a rainha nos seus braços, e a reconciliação fez-se

A rainha tem muitos filhos, os quaes se fazem notaveis pela reunião de bellissimas qualidades. Casou a sua filha mais velha com o principe real da Prussia, herdeiro presumptivo da corôa; a sua segunda filha, a princeza Alice, esta promettida ao principe Carlos de Hesse-Darmestadt, filho primogenito do grão-duque reinante, cuja familia se assegura remontar a Carlos Magno. Falla-se do proximo casamento do principe de Galles com a princeza Alexandrina de Dinamarca, filha do principe heriditario, dotado de nobre coração, muito espirito, e belleza. Não faltava pois nada á felicidade da rainha Victoria, e ninguem presentia a horrorosa desgraça que a feriu. Essa felicidade hoje desappareceu.

Quanto ás consequencias politicas da morte do principe Alberto, é difficil preve-las desde já. O principe, digam o que quizerem, tomava uma grande parte no governo da Inglaterra em tudo quanto era da competencia da rainha. Pouco importava que elle fosse excluido disso pela constituição, a natureza das cousas era mais forte que o principio legal: e effectivamente não se podia combinar que o marido da rainha tão ternamente amado e tão digno de o ser, não fosse sempre informado das questões do dia, e muitas vezes consultado sobre a melhor solução que se lhes devia dar, e que a sua opinião não tivesse um grande pezo no espirito da sua companheira. Os homens d'estado inglezes, ministros passados, e presentes não ignoravam a influencia do principe no governo do paiz; elles aceitavam-n'a porque reconheciam ser vantajosa aos negocios do paiz.

Alberto de Saxe Coburgo fizera-se inglez; tinha abraçado sem reserva a sua nova patria; e servia os seus interesses que se tornaram os seus proprios, com um conhecimento perfeito de todas as cousas e um zelo que egualava ao menos o dos melhores patriotas.

O principe tinha sobre todos os homens politicos da Inglaterra a grande vantagem de ser estranho a todos os partidos; não era tory, nem wigh, nem radical, o que o habilitava a servir, nas occasiões criticas, de mediador e de intermediario; elle aproximava todas as opiniões e conciliava-as; ensinava os homens de opiniões mais oppostas a transigirem e a unirem-se quando o interesse da patria o exigia, e poderiamos citar numerosos exemplos disso.

O principe desempenhava este papel sem espalhafato, com uma simplicidade e abnegação que lhe augmentava o valor. Como era extremamente attencioso para com a rainha exforçava-se sempre em fazer acreditar que era a ella que se deviam estes beneficios. A Providencia parecia ter creado a rainha e o principe um para o outro; equando a rainha, doente ou fatigada queria descançar alguns dias, o principe fazia as suas vezes. A morte do principe Alberto, será, sob este ponto de vista uma grande perda para o estado. A Inglaterra não tardará, segundo nos parece, a senti-la.

(Extrahido do *Jornal des Debats.*)

Variedades.

POR POUCO NAO MORRERAM.

A *Correspondencia de Hespanha* publica a seguinte noticia, que, mais uma vez, mostra o perigo que ha em se adormecer com lume dentro do quarto:

« Na noute passada occorreu um lance que podia ter fataes consequencias para S. A. R. o infante D. Henrique. S. A. dorme n'um quarto que se aquece por meio de um calorifero portatil. As circumstancias da crueza do tempo, de ser uma habitação bastante fria e de achar-se o infante ainda não completamente restabelecido da sua ultima indisposição fizeram que recommendasse S. A. que se desse o maior gráu de calor possivel ao quarto

« O filho mais velho de S. A., que dorme no mesmo quarto, deitou-se uma hora antes de seu pae. A' meia noite pae e filho principiaram a experimentar os effeitos da asphixia: S. A. sentio seu filho queixar-se com summa oppressão e agitar-se com grande angustia. Quiz então levantar-se mas não póde. Por ultimo o filho cahiu da cama ao chão, aonde principiou a lutar com a agonia.

« O pae, fazendo um supremo esforço, saltou fóra da cama e quiz correr para a de seu filho, mas não podendo suster-se nas pernas, perdeu o equilibrio e cahiu de encoutro a um movel, magoando-se na cabeça e no peito. Permaneceu por um pouco assim estendido, mas voltando algum tanto a si e arrastando-se, foi tropeçando de movel em movel até poder apoderar-se do cordão da campainha, que agitou com violencia, tornando a cahir. Conhecendo que não tinham ouvido o toque da campainha, arrastou-se como póde na obscuridade em busca de seu filho e da porta. Tropeçou no filho, passando por cima delle, e conseguio abrir a porta. Agarrando então desesperadamente seu filho e arrastando se sempre, chegou até ao quarto mais proximo, em que pediu auxilio. Todos os servos se pozeram a pé e graças aos cuidados logo subministrados, ás cinco horas da madrugada tanto S. A. como seu filho puderam recolher-se livres dos effeitos da asphyxia. Tanto um como outro continuam bem. »

NANA-SAHIB.

O barbaro chefe indiano Nana-Sahib, que na ultima revolução da India ingleza se tornou célebre pela sua crueldade, e, sobretudo, pela carnificina de Cawnpore, cahiu, finalmente, em poder dos seus inimigos, e tão inimigos, que, representando-se em Inglaterra um drama que se intitulava « Nana-Sahib », o actor que fez o papel de protogonista esteve para ser victima da indignação do publico.

O *Morning Post* conta assim o modo por que aquelle chefe indiano cahiu em poder dos inglezes:

« A situação do barbaro Nana-Sahib era evidentemente desesperada. Ha tres annos andava errante na India com a desesperação do desgraçado que sente a corda no pescoço.

Parece que, finalmente, tomou uma resolução suprema.

O seu ultimo recurso era ganhar a costa do mar e embarcar, fugindo á jurisdicção ingleza para onde o não reconhecessem.

Em consequencia disto, disfarçou-se com o trage de mercador e dirigio-se para Kurrachee, onde devia embarcar para a Persia, mas foi reconhecido por um criado indigena de uma das damas inglezas que elle mandára trucidar. »

A ser verdade, podem os inglezes da India manda-lo para Londres n'uma gaiola de ferro, como diziam ao tempo em que lutavam com aquelle terrivel inimigo.

FALLECIMENTO.

Um telegramma que hontem recebemos e hoje publicamos trouxe a triste noticia da morte do Sr. Manoel da Silva Passos, que teve lugar, em Santarem, no sabbado, 19 de janeiro.

E' um acontecimento muito para se sentir e muito sentido dos homens de todos os partidos, porque o Sr. Passos (Manoel) era um liberal sincero, amante do paiz e conciliador por indole.

Gozava de geraes sympathias e foi um dos principaes ornamentos do parlamento portuguez

O Sr. Manoel da Silva Passos foi, durante o cêrco do Porto, capitão d'um dos batalhões provisorios organisados nesta cidade.

Eleito deputado, foi a alma do ministerio que se seguiu á revolução de 9 de setembro de 1836, e, na qualidade de ministro do reino dessa época, lançou as bazes de importantes reformas.

Creou as academias de bellas-artes de Lisboa e Porto e deu valioso impulso á reforma da instrucção superior.

Foi deputado em quasi todas as legislaturas desde 1834 e como orador eloquente occupou sempre lugar entre os primeiros.

O Sr. Manoel da Silva Passos era natural do concelho de Bouças.

Casou em Alpiarça, no districto de Santarem, com uma respeitavel senhora, rica proprietaria d'aquella localidade, e ali definitivamente estabeleceu a sua residencia.

O anno passado veio a esta cidade e foi alguns mezes hospede de sua prima a Sra. viuva Cardoso.

S. Exc. padecia ha cousa de quatro annos de febre intermittente a que afinal succumbiu.

Na ultima nomeação de pares do reino foi um dos nomeados, porém recusou a nomeação por coherencia com os seus principios.

O Sr. D. Pedro V agraciou a filha mais velha do Sr. Passos (Manoel), a Exma. Sra. D. Beatriz, com o titulo de viscondessa de Passos.

O Sr. Passos (Manoel) nunca quiz, nem acceitou condecorações nem titulos.

Era um homem de bem e foi um ministro honrado. Era dos irmãos Passos o mais novo.

TREMOR DE TERRA.

A's 9 horas e 10 minutos da noute de 18 de dezembro houve em Agram (Croacia) um tremor de terra. A violencia das oscillações abriu fendas nas egrejas e muitos edificios, derribando um grande numero de chaminés.

TELEGRAPHO SUBMARINO.

A commissão ingleza encarregada de estudar a telegraphia submarina apresentou ultimamente ás duas camaras do parlamento o seu relatorio, que comprehende a historia da telegraphia submarina até ao 1° de janeiro de 1861. Até essa época tinham-se emergido 18:884 kilometros de cabos, dos quaes só funccionavam 4,800 : 12,000 perderam-se e só uma pequena parte se pôde retirar.

Os cabos postos nos mares cuja profundeza não excede a 100 braças, e que, por conseguinte, podem ser tocados pelas ancoras e dragas, são em numeros de 30.

Dos cabos postos nos mares profundos os principaes são os cabos transatlanticos e a linha do mar Vermelho, que por si só tem um desenvolvimento de 5,600 kilometros.

CASAMENTO NOTAVEL.

Celebrou-se em Bruxellas um casamento notavel.

Dous artistas musicos, ambos atacados de cegueira, Carlos Victor Dubois e Eliza Josephina Petijean, uniram a sua sorte, sendo uma das testemunhas do casamento o deputado Mr. Bodenbach, que egualmente tem a infelicidade de ser cego.

A ESPADA HISTORICA.

Na quarta-feira ao meio dia foi entregue ao regimento de lanceiros da rainha a espada que lhe deixára o seu chorado commandante o Sr. infante D. João. O *Jornal do Commercio* dá assim a noticia da ceremonia da entrega:

« Segundo nos informa um amigo nosso, a ceremonia da entrega da espada deixada pelo Sr. infante D. João ao regimento de cavallaria n. 2, lanceiros da rainha, effectuou-se hontem mesmo ao meio dia no paço de Caxias.

Pouco antes desta hora entraram na sala onde fôra depositada a espada, o Sr. coronel Borges, actual commandante do regimento, os dous officiaes superiores seus immediatos, um capitão, um tenente, um alferes, um official inferior de todas as graduações, um cabo de esquadra, um anspeçada e um soldado.

Formados todos na sala, segundo a ordem das suas graduações, e apresentando-se el-rei o Senhor D. Luiz para cumprir a ultima vontade de seu augusto e chorado irmão, o Sr. general Passos dirigiu-se á mesa onde se achava a espada e a entregou a Sua Magestade.

El-rei adiantou-se para o estado-maior do regimento, entregou-a immediatamente ao Sr. coronel Borges, fazendo ao mesmo tempo uma allocução em breves e sentidas palavras, a todos os representantes do regimento ali presentes e muito commovidos.

Quando el-rei acabou de fallar suffocavam-no as lagrimas, e mais de um dos militares presentes o acompanhou na sua justa magoa. »

INCENDIO DE CHRLESTON.

Acerca do incendio desta cidade da America, de que hontem demos conhecimento aos leitores na secção exterior, lê-se o seguinte no *Correio dos Estados Unidos*, de 19 de dezembro:

« Chega-nos do sul uma lugubre noticia; a cidade de Charleston está meia reduzida a cinzas. Como rebentou o incendio e quaes são as suas verdadeiras proporções? São duas perguntas a que por agora é impossivel responder com certeza. Um dos primeiros effeitos do desastre foi necessariamente destruir a communicação telegraphica, de sorte que as noticias chegavam a Norfolk em segunda ou terceira mão. Communicadas ao forte Monroe por uma bandeira parlamentaria; ainda soffreram transformações, passando de bôcca em bôcca e despacho em despacho. Seria, pois, temerario querer procurar nellas, até que hajam informações mais precisas, outra cousa que não seja o facto, desgraçadamente incontestabilissimo, de uma grande calamidade.

As informações são concordes em dizer que o fogo se declarou quarta-feira pelas 9 horas da noute, n'uma fabrica de caixilhos da rua de Hazel. Alimentadas pelo material do estabelecimento e augmentadas por um vento forte, as chammas atravessaram dentro em pouco a rua. Desde então, os seus progressos, combatidos por meios insufficientes, foram rapidos e terriveis. Ainda continuavam quinta-feira, ás 5 horas da tarde, data das ultimas noticias que temos á vista.

Neste intervallo de vinte sete horas, o fogo varreu o espaço comprehendido entre Hazel street ao norte, Broad street ao sul, East-vay street a este e King-street ao oeste. Parece até que subia a encosta septentrional de Board street, para além de King, e que correu nesta direcção até Mazyk street.

As principaes ruas comprehendidas neste vasto perimetro são, do norte ao sul: Hazel, Piuckney, Hayne, Market, Cumberlando, Queen, Chambers, Broad; do nascente para o poente East-bay, State, Church, Meeting e King.

Esta simples enumeração é sufficiente para dar idéa da extensão do sinistro.

Se é verdade, como acrescenta um despacho, que o incendio acabasse por atravessar Boardstreet, a repartição do telegrapho, os escriptorios dos principaes jornaes da cidade, dos bancos e das companhias de seguros devem ter sido envolvidos na conflagração.

E' tambem nesta parte da cidade que se achavam duas fundições empregadas em fundir peças de artilharia, balas e bombas para os confederados. Não seria esta a perda menor, no ponto de vista da causa do sul.

A's ultimas noticias, as bombas de Savaunah, de Augusta e de Columbia tinham vindo juntar os seus esforços ás de Charleston para deter a marcha do flagello.

Estas tres cidades tinham tambem expedido soccorros para os milhares de habitantes que o desastre deixava sem pão e sem abrigo.

Taes são os dados que temos ácerca da calamidade em si mesma: em redor agrupam-se boatos confusos que lhe augmentariam o horror. Falla-se de tochas incendiarias applicadas pela mão dos negros, que teriam procurado no fogo um auxiliar para os seus projectos de insurreição.

« O *Herald*, sempre o primeiro em materia de noticias aventuradas proprias para exagerar as emoções publicas, diz saber que foi effectivamente descoberta entre os escravos uma vasta conspiração, graças á denuncia de um de entre elles. A autoridade militar, assim avisada, parece que preveniu apenas por algumas horas a explosão desta conspiração, que devia reunir os negros da cidade e do campo n'um insurreição simultanea. Fizeram-se prisões e apprehensões de armas, e a justiça lançou mesmo mão do autor do incendio. Esta lugubre historia é coroada pelo boato de um levantamento dos escravos no interior do paiz.

O *Illionois*, passando ao largo desta desgraçada cidade, observou esta immensa conflagração, que illuminava toda a bahia. « Nunca, disse o capitão deste paquete, fui testemunha de um espectaculo semelhante, bem proprio para encher de angustias e de horror o coração indifferente, e o mais irresistivel a todas as emoções. Sabbado, na bolsa de Nova-York, affixou-se um cartaz convidando os cidadãos a tomar parte n'uma subscripção para se ir em auxilio das victimas da catastrophe.

Os jornaes da Charleston avaliam em 516 o numero dos edificios preza das chammas, e em 7 milhões de dollars o montante das perdas. »

INCIDENTE SINGULAR.

O *Jornal do Havre* conta o seguinte:

« Deu-se hoje (3 do corrente), depois do meio dia, um singular incidente na partida da galera americana *Swalow*.

Quando o navio sahia do porto, um dos tripulantes lançou-se da borda ao mar. Muitos botes sahiram do cáes em soccorro do marinheiro, mas este, em vez de os tomar como salvadores, oppunha-se com todas as forças a que o agarrassem para dentro dos botes que o cercavam e nadava sempre, fazendo todos os esforços para lhes escapar. Finalmente, depois de um banho prolongado por sua obstinação, o marinheiro foi agarrado á força e conduzido para terra. A galera; depois de esperar algum tempo na enseada, seguiu viagem para o seu destino.

Segundo as explicações que deu o marinheiro, que é portuguez, foi de vontade propria e com intenção determinada que se lançou á agua para se subtrahir aos máus tratos.

O immediato do navio tinha-lhe batido com uma cavilha de ferro, e temendo a renovação de eguaes violencias, preferiu a todo o risco lançar-se ao mar no momento em que tinha mais probabilidade de não ser reconduzido para bordo. »

INNUNDAÇAÕ NA CALIFORNIA.

Nos primeiros dias de dezembro as chuvas torrenciaes e continuadas produziram uma grande cheia no rio Americano.

A cidade do Sacramento ficou litteralmente debaixo de agua.

Calculam-se em mais de meio milhão de dollars os prejuizos que soffreram os habitantes.

Todas as communicações ficaram interrompidas. Muitos outros valles foram innundados e as colheitas destruidas. Sobre as aguas fluctuavam até grandes casas de madeira.

As cidades de Marysville e Stockton tiveram a mesma sorte que a do Sacramento.

Os monumentos publicos, minados pela agua, desabavam a todo o momento. Pereceram muitas pessoas.

A 13 de dezembro o tempo tinha melhorado, e as aguas começavam a decrescer gradualmente, porém ainda uma terça parte da cidade do Sacramento se achava coberta pela innundação.

Em S. Francisco abriu-se uma subscripção a favor das victimas do sinistro, e chegava já 20,000 dollars.

Receiavam-se noticias desastrosos dos districtos mineiros.

OS JORNALISTAS DA ALLEMANHA.

Dizem de Wiesbaden, em 5 de janeiro, ao *Jornal de Francfort:*

« Mr. Lœwenthal, redactor da *Gazeta de Wiesbaden*, preso por um artigo irreligioso, publicado no seu jornal, foi conduzido duas vezes pela cidade com as mãos algemadas.

Naturalmente todos tomaram partido por elle, nestas circumstancias, que excitaram em seu favor sympathias de que antes não gozava.

A *Gazeta de Wiesbaden*, é o jornal ministerial que tem sempre sustentado as medidas mais reaccionarias do governo.

Mr. Lœwenthal e seu collega foram postos em liberdade pelo tribunal.

PEREGRINAÇÃO DA TERRA SANTA.

Lê-se no *Courrier de Lyon*:

« Todos os annos se organisam peregrinações para a Terra Santa.

A que se organisa para este anno será feita nas seguintes condições:

Os peregrinos reunir-se-hão á 30 de março em Marselha, d'onde partirão no mesmo dia, para chegarem á 9 de abril á Jaffa.

A viagem durará perto de dous mezes e se effectuará mediante uma despeza total de 1,250 á 1,300 francos para os viajantes de primeira classe e de 1,000 á 1,100 francos para os de segunda. »

CARICATURA.

O *Punch*, jornal satyrico de Londres, celebrou o desenlace da questão anglo-americana com uma caricatura.

Mr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos, é representado n'uma raposa, cuja cara é o retrato do ministro.

A raposa está encarrapitada na copa de uma arvore, e junto desta John-Bull apontando-lhe um rewolver.

Mr. Seward pergunta-lhe *se aponta de veras*, ao que John-Bull lhe responde que sim, só não desce depressa da posição elevada a que subira.

Pois então não dispareis, diz Mr. Seward, *que eu vou descer.*

O QUE VALEM OS PIANOS.

Falleceu ultimamente em Londres Mr. Thomaz Broadwood, um dos mais ricos fabricantes de pianos.

Pelo seu testamento verificou-se que a sua fortuna pessoal não baixa de 350,000 libras (réis 1,575:000$(só em valor movel, sem contar a propriedade immovel, que é naturalmente, em proporção.

Que quantidade de pianos não vendeu elle para alcançar tão consideravel fortuna!

EFFEITOS DA PRECIPITAÇÃO.

Lê-se no *Jornal do Havre*:

« Em uma rica familia de Vienna um marido presenteou sua mulher, no dia de Anno-Bom, com uma duzia de pares de luvas.

A esposa, indignada pela insignificancia do presente, apenas ficou só, lançou as luvas ao fogo.

A' mesa houve explicações, e qual não foi a admiração da irrascivel esposa, sabendo que cada par de luvas estava embrulhado n'uma nota de 100 florins! »

SERVE PARA LIÇÃO.

Lê-se na *Gazeta Medica de Lyon*:

« Os jornaes inglezes annunciam a morte de uma rapariga de 19 annos, obreira n'uma fabrica de flores artificiaes, que ha 16 mezes se occupava na preparação das folhas.

O arsenite de cobre, substancia que se emprega na côr verde das folhas, appareceu em consideravel quantidade nos intestinos.

Pouco tempo antes tinha-lhe morrido uma irmã, nas mesmas condições, e como ella, d'uma gastro-interite. »

O PRINCIPE DE GALLES.

O principe de Galles está em Osborne com a rainha até á chegada de seu irmão o principe Alfredo, que é esperado em Inglaterra por todo este mez.

O principe de Galles, preencherá depois o programma traçado pela rainha para o complemento da sua educação, fazendo uma excursão á Terra Santa, e outros paizes historicos do Oriente.

A viagem do principe devia ter lugar no fim do anno ultimo, e como as viagens do Oriente só podem fazer-se nos mezes mais frios do anno, a rainha decidiu que os desejos e disposições do principe esposo, que são preceitos sagrados para a rainha e principe de Galles, se realisem promptamente.

O principe viajará com o mais rigoroso incognito.

TELEGRAPHO DE FRANÇA.

Segundo a estatistica official, a França em 1861 tinha 21,970 kilometros de linhas telegraphicas, com 364 estações, que transmittiram durante o anno 711,552 telegrammas, cujo producto foi de 4,144:082 francos.

VICISSITUDES DO MAR.

Sob esta epigraphe conta o *Jornal do Commercio* o seguinte:

« O patacho *Maria Camilla*, da praça de Lisboa, e pertencente ao Sr. José Maria Camillo de Mendonça, navegava de Santos para Falmouth a receber ordens e com um carregamento completo de café.

« No dia 8 de dezembro, na altura da ilha das Flores e depois de 49 dias de viagem soffreu um tremendo temporal de O e ONO. A violencia do vento e a furia das ondas aterraram por tal modo a tripulação, que, julgando-se perdida, prometteu a vella de estai do convez á N. S. da Bonança, se podésse escapar a tão medonho temporal.

« Nesta occasião o patacho deitava doze milhas por hora, só com o velacho nos ultimos rinzes e um punho do traquete.

« Abonançando o tempo, e estando já socegada a tripolação, avistou-se no dia 16 um bote carregado com 17 pessoas, e lutando com as ondas ainda encapelladas. Era a tripolação de uma galera ingleza que se submergira na vespera em consequencia do temporal.

« O Sr. Antonio Sabino Gonçalves, capitão do patacho, logo que avistou os pobres naufragos, tratou immediatamente de os salvar e recebeu-os á bordo.

« Infelizmente, tornando-se os ventos ponteiros, e prolongando-se a viagem, os mantimentos e aguada começaram a faltar. Quando faltaram de todo, a tripolação do patacho e a tripolação naufragada viam-se em grande apuro e cruel afflicção.

« Depois de vinte e dous dias de cruelissimas privações, os ultimos dos quaes haviam já desesperado todos os maritimos, chegou o patacho *Maria Camilla* á Falmouth com a sua tripolação e a da galera ingleza, extenuadas de forças e quasi mortas de fome e de sede. »

NAVIO NOVO.

No dia 18 de janeiro foi com o mais feliz exito, lançada á agua no estaleiro do Ouro, no Porto, a nova barca portugueza *Amelia*, propriedade do commerciante desta praça o Sr. Manoel Gualberto Soares, que a este seu navio deu o nome de sua esposa, como penhor de bôa sina.

E' um lindo navio, que reune á elegancia a solidez da construcção, pela boa qualidade das madeiras, forte pregadura e excellente cavilhame de cobre.

Esta construcção robustece ainda mais os creditos já bem merecidos do habil constructor o Sr. Carlos Joaquim de Azevedo Vareta.

A CIDADE DO TURIN.

O ultimo recenseamento da cidade de Turin indica um augmento de 90,000 almas desde 1858.

Turin tem actualmente 210,000 almas, e como a esperança de que a capital de Italia seja mudada para Roma faz com que poucas casas novas se edifiquem, os alugueis chegaram a um preço excessivo.

EXPLOSÃO DE GAZ EM PARIS.

Os jornaes de Paris dão alguns pormenores á respeito da explosão de gaz que teve lugar na tarde do dia 1° de janeiro no Cassino da rua Cadet.

Na tarde anterior o Sr. Peregalla, director daquelle estabelecimento, julgou ouvir um silvo nos tubos conductores, e avisou o administrador o Sr. Dandé, o qual deu immediatamente conhecimento deste facto ao operario da companhia de gaz, Basta, encarregado especialmente por aquella companhia da conservação dos apparelhos do Cassino. O operario depois de examinar o contador, collocado no interior deste estabelecimento, reconhecendo a necessidade de o limpar e estava a fazê-lo na manhãa seguinte.

Seriam cinco horas da tarde, achando-se o Sr. Dandé trabalhando no seu escriptorio em frente do contador e o operario neste apparelho, sentiu-se repentinamente uma terrivel commoção que mostrou uma fuga perigosa, e ao mesmo tempo subiu um empregado do estabelecimento para abrir as chaves de seguranças estabelecidas nos recipientes situados no tecto do primeiro salão do Cassino contiguo ao grande Oriente da França.

Este empregado teve ainda tempo de descer, e então uma detonação formidavel assustou todo o bairro. O tecto desabou sobre o soalho destruindo completamente o salão exterior do estabelecimento. As lojas contiguas soffreram egualmente; o mostrador de um armazem de vinhos immediato ao Cassino foi arrojado a um metro de distancia e matou um operario que estava bebendo um copo de vinho diante do mostrador.

Tambem se resentiram as casas immediatas que soffreram grandes prejuizos.

Ha a deplorar grandes desgraças. O operario Basta morreu, e o seu cadaver foi encontrado no quarto em que trabalhava junto ao contador e inteiramente carbonisado. Um empregado do banco de França foi ferido gravemente na cabeça, e cita-se tambem entre os feridos o vendedor de periodicos na praça de Cadet e 17 ou 18 traseuntes.

Immediatamente acudiu ao sitio da catastrophe o commissario de policia e organisou o serviço para os feridos que receberam as primeiras curas nas boticas proximas.

O lindo salão do Cassino ficou convertido em um montão de ruinas e varios tectos ameaçavam desabar ainda. Tinha-se estabelecido uma companhia de bombeiros para evitar novos accidentes.

NAUFRAGIO.

O director da alfandega grande de Lisboa participou terem entrado no respectivo porto, no dia 14 do corrente, uma lancha e dous escaleres com dez homens, pertencentes á tripulação da barca sueca *Skandinaviam* a qual com carga de varios generos, sahira de Londres com destino para o Rio de Janeiro, e fora abandonada a 60 milhas ao mar do Cabo da Roca, tendo já oito pés d'agua no porão.

ARRIBADA.

No dia 14 entrou no Tejo o patacho inglez *Sainte Helier*, capitão W. Willing, Swansea em 27 dias, com carvão, a G. A. Hancock & C. sete pessoás de tripulação. Destinava-se para ilha de Fernando Pó, e arribou com avaria que soffreu na mastreação no dia 25 de dezembro do anno findo, 130 milhas a O. da ilha da Madeira. Entrou a reboque do vapor *Almansor*, da companhia do Tejo.

NECROLOGIO REAL DO ANNO DE 1861.

No anno que findou, temos a registrar os fallecimentos dos seguintes soberanos, principes e princesas.

Frederico Guilherme IV, rei da Pressia;

Thécla, princesa viuva de Schsenbourg-Waldenbourg, que nascera princesa de Schwartzburgo Rudolstadt;

O infante D. Fernando d'Hespanha, 3.° filho de D. Carlos, irmão de Fernando VII,

Carlos-Luiz-Maria-Fernando, irmão do antecedente;

Maria-Carolina-Fernanda, irmãa do rei Fernando II das Duas Sicilias, e mulher do antecedente;

A princesa Maria, filha do principe Jorge da Saxonia;

Victoria-Maria-Luiza, duqueza de Hent, mãe da rainha Victoria, e irmãa do rei dos Belgas;

A princeza Sophia de Schkwig-Holstein-Sonderburgo-Augustenbourg:

A princeza Carlota de Furstemberg, filha do principe Henrique XIX de Keuss-Greiz;

O sultão-Abdul-Medjid;

Francisco Augusto de Hesse-Philipsthal, antigo major ao serviço da Austria, retirado para Vancy;

Mehemet-Ali, irmão do vice-rei do Egypto;

A infanta Maria de Regla, filha do duque de Montpensier, e da infanta Luiza-Fernanda, irmãa da rainha Isabel;

Hien-Fung, imperador da China;

Maria da Conceição, terceira filha da rainha Isabel;

O principe Henrique XXIII, irmão de Henrique XXII, principe regente de Reuss;

O infante de Portugal D. Fernando;

D. Pedro V. rei de Portugal;

O principe Alberto de Saxe Cobourg-Gotha, marido da rainha Victoria de Inglaterra;

Sidi-Mimoun, irmão do bey de Tunis;

O infante de Portugal. D. João, irmão do rei D. Luiz I.

DICCIONARIO CHINEZ.

O doutor Basillewski, antigo membro da missão de Pekin, cedeu ultimamente á bibliotheca imperial de Paris um magnifico exemplar do diccionario chinez em 95 volumes.

Este vasto lexicon encerra quasi a totalidade das innumeraveis expressões compostas da lingua chineza, acompanhadas de uma multidão de exemplos tirados dos livros sagrados e classicos, dos historiadores, dos phylosophos e dos poetas.

O NOVO REINO DE ITALIA.

Publicou-se em Turin a estatistica administrativa do novo reino de Italia. Dá para todo o reino 21:628:529 habitantes, sendo 7:106:696 do antigo Piemonte e Lombardia; 3:522:904 da Emilia, Marcas, e Ombria; 1:815:243 da Toscana, e 9:283:686 do antigo reino de Napoles.

As cidades que tem mais de cem mil habitantes são:

Napoles 417:000;
Milão, com Corpo-Santo, 220:000;
Palermo 186:000;
Turin 180:000;
Genova 120 000;
Florença 115:000.
Messina tem 94.080 almas;
Liorne 80:000:
Bolonha 75:000.

DESASTRE.

O principe de Salms-Lich morreu de um desastre.

A carruagem, arrastada pelos cavallos, cahiu abaixo de um talude sendo o principe victima d'este desastre.

Ficaram mais quatro pessoas feridas.

O principe de Ysemburgo escapou saltando da carruagem.

O principe Fernando de Salms-Lich tinha 21 annos.

REUNIAO SIGNIFICATIVA.

Conta um jornal de Madrid que no dia 14 tivera lugar n'aquella capital, em casa do Sr. Marcoartu, a primeira reunião das pessoas que se propozeram associar-se para preparar uma serie de trabalhos conducentes a tornar mais intimas as relações entre Hespanha e Portugal.

A «Correspondencia de Hespanha» de 13 diz:

« Agita-se o projecto de organisar um centro, onde prescindindo da questão politica, se reunam periodicamente todas as pessoas influentes nas sciencia, nas artes, letras, commercio e industria, e que aspiram a estreitar as relações entre Portugal e Hespanha.

N'estas reuniões se estudarão e escogitarão os meios que, sem prejuizo de interesses respeitaveis, possam contribuir a que se apertem cada dia mais os laços que devem unir os dous povos. »

Não faltará quem queira descobrir n'este projecto ideias de fusão que o tornem suspeito.

OFFERTA:

Diz a « Correspondencia de Hespanha »:

« Consta-nos que doutor Palomar e Caballero, bastante conhecido hoje pelas curas obtidas, como especialista nas doenças de peito e figado, dirigiu uma attenciosa carta, offerecendo o seu novo medicamento ao infante D. Augusto de Portugal, no caso de que seus dignissimos medicos assistentes receiem em S. A. R, como dizem os periodicos, alguma lesão pulmonar. »

A offerta é, em todo o caso, muito para agradecer, mas é para desejar que seja desnecessaria a acceitação d'ella.

UM AVARENTO.

Morreu ultimamente no hospital geral de Madrid um homem que, á hora da morte, declarou possuir mais de tres milhões de reales.

Tinha uma grande somma n'uma casa de commercio, onde pedia 9 duros cada mez para todas as suas despezas.

Um dia pediu mais tres duros, e, como o banqueiro admirou o augmento, declarou o avaro que era para fazer uma jornada a Badajoz (90 leguas), onde lhe deviam uma quantia importante.

O avaro fez a jornada pernoitando nas cavallariças ou em campo raso, regulou o seu negocio em Badajoz, e, voltando a Madrid, ainda restituiu ao seu banqueiro algumas sobras dos tres duros.

A' vista d'isto, o proprio Harpagon fica a perder de vista!

NAUFRAGIOS.

Hontem depois das 2 horas da tarde houve tres naufragios na barra do Porto.

Apparecendo no castello signal de entrada, o navio inglez *Pearles* que estava mais proximo, aproou á barra e entrou sem novidade.

Atraz d'este veio o patacho portuguez *Abalisado*, procedente de Setubal, que, faltando-lhe o vento ao chegar á barra, não poude seguir nem retroceder, como o castello lhe mandou, arriando a bandeira.

A este tempo vinham tambem, já sobre a barra a escuna e patacho inglezes *Agnes* e *Edith*.

Um d'estes abalroou com o patacho *Abalisado* e arrombou-lhe a borda falsa, em consequencia do que, foi o patacho encalhar em frente das pedras de Felgueiras.

Os dous navios inglezes, que pelo mesmo motivo de lhe faltar o vento, não podiam entrar nem desandar, poderam ainda assim, encalhar no Cabedello, salvando-se as tripulações sem perigo.

Não se deu infelizmente o mesmo caso com a tripulação do *Abalisado*, que ficou encalhado muito ao mar, e sobre o qual se quebravam vagas alterozas e repetidas.

Quatro dos tripulantes, vendo o grande perigo em que se achavam, quizeram salvar se no bote, mas mal o arrearam dos turcos, foi envolvido pelo mar, que o virou, levando tres dos infelizes marinheiros, que não tornaram a apparecer. O 4.°, como sabia nadar, sustentou-se ao lume de agua, até que uma vaga o arrojou para a praia, onde pôde firmar-se, salvando-se, porque logo lhe acudiram.

Dentro do navio achavam-se o capitão 4 tripulantes, que não vendo outro meio de salvação lançaram ao mar uma pipa com um cabo amarrado. A pipa chegou á praia, onde se segurou a extremidade da corda, porém a distancia era grande, e o mar levando o cabo para o sul, n'uma grande curva, não se podia estabelecer o cabo de vai-vem.

O salva-vidas sahiu, mas conservou-se sempre a muita distancia do navio, tornando-se por isso inutil para salvação dos naufragos.

Na praia do Cabedello compareceram os Srs. intendente da marinha e pilotos da barra.

Alguns capitães de navios inglezes, e um capitão americano, vendo que o salva-vidas se não aventurava aproximar-se do navio naufragado, offereceram-se para com alguns dos seus marinheiros tripular o salva-vidas, e ir a bordo do *Abalisado*.

O Sr. intendente objectou dizendo que os offerentes se expunham a uma morte certa, e que se perderia o salva-vidas, unico recurso para a salvação dos naufragos.

O Sr. Machado, de Gaya, ouvindo isto, desappareceu d'alli, e, passados alguns minutos, foi visto já dentro d'um barco, com cinco ou seis barqueiros portuguezes, remando na direcção do navio, e, chegando a uma corôa de areia que ficava a pouca distancia d'este, saltaram n'ella, comquanto ainda estivesse coberta d'agua, e diligenciaram agarrar o cabo que estava preso ao navio, o que conseguiram com o auxilio d'um corajoso varino, d'entre uns poucos que tambem seguiram o barco do Sr. Machado, e que, nadando, pôde prender uma corda ao cabo, e puxado este para a corôa de areia, pôde então atezar-se, e por elle se salvaram os naufragos.

Só depois é que o salva-vidas se aproximou da corôa de areia, onde se achavam o Sr. Machado, os barqueiros e vareiros que o acompanharam.

O naufrago que pelo mar foi arrojado á praia, ficou muito maltratado, e foi recolhido no hospital do salva-vidas.

O patacho *Abalisado* era propriedade do Sr. João Francisco Gomes & Irmão, e vinha carregado de sal e arroz, Não se salva o casco nem a carga.

Os navios inglezes *Agnes* e *Edith*, ficaram direitos no sitio em que encalharam, e conta-se com a salvação da carga, que é material para o caminho de ferro.

O primeiro vinha de Cardiff, á consignação dos Sr. Chamiço Filho & Silva.

O segundo vinha de *Nieport*, consignado ao Sr. Coverley. O capitão d'este ultimo, está gravemente ferido na cabeça, porque vindo ao leme, uma vaga de mar o atirou d'encontro ao molinete.

Durante a maré da noite salvou-se o velame dos navios naufragados. Hoje continuam as deligencias para salvação da carga dos navios inglezes.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.